

# RELATÓRIO ANUAL

2010



# Eternit

# ÍNDICE

03	2010: UM ANO DE DIVERSIFICAÇÃO E CRESCIMENTO
06	MENSAGEM DO PRESIDENTE
08	01. UMA COMPANHIA DIVERSIFICADA
08	Perfil Corporativo
12	Mineração
14	Produtos Acabados
18	Portfólio de Produtos
21	Serviços Oferecidos
22	Ativos Intangíveis
24	02. DIVERSIFICAÇÃO COM QUALIDADE E TRANSPARÊNCIA
24	Valores e Diretrizes
25	Práticas de Gestão
26	Gestão de Riscos
31	Governança Corporativa
35	Relações com Investidores
39	Canais de Comunicação
40	Prêmios e Reconhecimentos
41	03. PLATAFORMA PARA OS PRÓXIMOS 70 ANOS
41	Análise Setorial
43	Plano Estruturado de Expansão e Diversificação
46	Mercado de Atuação e Segmentação de Vendas
48	Desempenho Operacional e Financeiro
53	Perspectiva
54	Capital Humano
59	04. DIVERSIFICAÇÃO COM SUSTENTABILIDADE
59	Relacionamento com as Partes Interessadas
62	Principais Impactos da Organização
63	Dimensão Econômica
66	Dimensão Ambiental
75	Dimensão Social
79	ANEXOS
80	Demonstrações Financeiras
140	Balanco Socioambiental
143	Índice Remissivo GRI
149	Informações Corporativas
150	Créditos



# FORN

A PLATAFORMA  
PARA OS PRÓXIMOS  
70 ANOS



---

## SOBRE O RELATÓRIO

O relatório de 2010 relaciona a diversidade brasileira com a diversificação do portfólio da Eternit, que é a plataforma de crescimento da companhia para os próximos 70 anos.

O relatório foi dividido nos seguintes capítulos:

- 2010: Um Ano de Diversificação e Crescimento: destaques e principais fatos do ano;
- Uma Companhia Diversificada: panorama da Companhia, seus negócios e sua história;
- Diversificação com Qualidade e Transparência: políticas e diretrizes da empresa e Governança Corporativa;
- Plataforma para os Próximos 70 Anos: análise econômico-financeira dos resultados de 2010 e perspectivas; e
- Diversificação com Sustentabilidade: práticas de gestão e ações sustentáveis aos *stakeholders*.

## GUIA DE LEITURA

- O Relatório Anual da Eternit é uma importante ferramenta de comunicação, que tem por objetivo tornar públicas as informações financeiras, sociais e ambientais mais relevantes da empresa no ano de 2010, de forma transparente e com credibilidade, fazendo com que os públicos interessados nas operações da Companhia possam acompanhar suas atividades.
- A Eternit publica Relatórios Anuais desde 2005 e é a quarta vez que utiliza as diretrizes propostas pela GRI (*Global Reporting Initiative*), autodeclarando-se nível B.
- Além dos indicadores GRI, o relatório inclui as recomendações da ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) e o modelo de balanço socioambiental adaptado ao Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Ambientais) e NBCT-15 (Norma Brasileira de Contabilidade).
- Todos os públicos estratégicos da Eternit foram considerados: colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade, governo e sociedade. O conteúdo foi orientado e aprovado por um colegiado multidisciplinar interno para garantir que todas as informações de interesse dos *stakeholders* estivessem presentes.

Boa leitura!



# 2010: UM ANO DE DIVERSIFICAÇÃO E CRESCIMENTO

## Destaques e principais fatos do ano

- Aquisição da Tégula Soluções para Telhados Ltda, empresa líder de mercado no segmento de telhas de concreto;
- Grupo Eternit se torna a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País;
- Prêmio de Melhor Programa de Governança Corporativa da América Latina pelo IRGR (*Investor Relations Global Rankings*) pelo segundo ano consecutivo;
- Adoção da plataforma eletrônica - Assembleia na web - para a realização da Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária;
- Lançamento das *American Depositary Receipts* - ADR Nível 1 no mercado de balcão dos Estados Unidos da América - OTC (*Over the Counter*);
- Menção Honrosa de "Melhor relações com investidores para investidores individuais" pela *IR Magazine Awards Brazil*;
- O Projeto Sambaíba conquistou o primeiro lugar na 8ª edição do Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro 2010, uma das chancelas de sustentabilidade mais respeitadas do País;
- O Projeto Sambaíba foi premiado como o Melhor Trabalho em Resíduo em 2010 na 5ª edição do Prêmio Brasil de Meio Ambiente, promovido pelo Jornal do Brasil e pela Casa Brasil no Rio de Janeiro;
- A SAMA foi eleita mais uma vez como uma das melhores empresas para se trabalhar, conforme publicação nas revistas *Época*, *e Exame* e *Valor Carreira*;
- Lançamentos de novos produtos, com foco na diversificação;
- Inauguração de uma nova linha de produção de fibrocimento em Simões Filho (BA);
- A ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) concedeu à Eternit o Prêmio de Melhor Relatório Anual, Categoria 2 - empresas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bihão;
- Participação da SAMA no *Leaders Summit* da ONU (Organização das Nações Unidas), para discutir questões de sustentabilidade;
- Prêmio de Melhor evolução em Governança Corporativa pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa);
- A reunião da Eternit foi eleita, pela segunda vez consecutiva, entre as 10 melhores reuniões públicas pela APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) São Paulo;
- A Companhia encerrou o ano operando em capacidade máxima na mineração do crisotila e acima de 90% no fibrocimento;
- Eternit ultrapassa os 14 mil pontos de vendas;
- Recorde de vendas no ano de 2010: 306 mil toneladas de mineral crisotila, 827 mil toneladas de fibrocimento e 4,8 milhões de m² de telhas de concreto;

- Faturamento bruto da Companhia atinge R\$ 1 bilhão, meta antecipada em um ano;
- Eternit aumenta sua participação no mercado brasileiro de fibrocimento em 1 p.p. e encerra o ano com participação de 31%;
- Início da construção de uma linha de produção para mármore sintético;
- Aquisição do terreno para instalação da nova Fábrica Multiprodutos no Ceará;
- Lucro líquido cresce 39,7% e atinge R\$ 102 milhões em 2010; e
- 2010, o melhor ano da história da Eternit.

Eternit S.A.	2010	10/09 (%)	2009	2008	09/08 (%)	2007	08/07 (%)	2006	07/06 (%)
<b>Econômicos/Financeiros</b>									
Receita Bruta (R\$ mil)	991.302	33,3%	743.393	705.922	5,3%	503.436	40,2%	444.856	13,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	758.745	30,1%	583.268	546.986	6,6%	401.304	36,3%	354.681	13,1%
EBITDA (R\$ mil)	144.353	16,9%	123.498	133.369	-7,4%	73.824	80,7%	71.888	2,7%
Margem EBITDA (%)	19	-2 p.p.	21	24	-3 p.p.	18	6 p.p.	20	-2 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	102.085	39,6%	73.119	81.133	-9,9%	51.921	56,3%	51.640	0,5%
Margem Líquida (%)	13	0 p.p.	13	15	-2 p.p.	13	2 p.p.	15	-2 p.p.
Ativo Total (R\$ mil)	661.078	15,6%	571.842	436.396	31,0%	392.127	11,3%	365.409	7,3%
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	412.489	5,5%	390.803	265.705	47,1%	250.408	6,1%	239.819	4,4%
Investimentos (R\$ mil)	92.844	222,7%	28.770	64.816	-55,6%	31.816	103,7%	13.430	136,9%
Aquisição (R\$ mil)	34.303	-	-	-	-	-	-	-	-
Novos Negócios (R\$ mil)	9.289	12,2%	8.278	3.724	-	-	-	-	-
Expansão (R\$ mil)	24.762	-	-	31.000	-100,0%	7.000	342,9%	-	-
Manutenção (R\$ mil)	24.490	19,5%	20.492	30.092	-31,9%	24.816	21,3%	13.430	84,8%
<b>Ações</b>									
Valor de Mercado (R\$ mil)	1.074.000	38,9%	773.280	368.234	110,0%	515.147	-28,5%	467.468	10,2%
Preço Médio da Ação (R\$)	12,00	38,9%	8,64	5,11	69,1%	7,10	-28,0%	6,44	10,2%
Volume Médio Negociado	968	-12,6%	1.108	2.900	-61,8%	3.698	-21,6%	1.297	185,1%
Dividendo por Ação (R\$)	0,80	10,7%	0,72	0,91	-20,3%	0,55	64,9%	0,84	-34,5%
Free Float (%)	79	-4 p.p.	83	85	-2 p.p.	94	-8 p.p.	95	8 p.p.
<b>Mercado</b>									
Vendas de Fibrocimento (mil toneladas)	827	13,1%	731	725	0,8%	620	16,9%	578	7,3%
Vendas Amianto Crisotila (mil toneladas)	306	5,2%	291	304	-4,3%	273	11,4%	221	23,5%
Mercado Interno (%)	53	5 p.p.	48	41	7 p.p.	37	4 p.p.	41	-4 p.p.
Mercado Externo (%)	47	-5 p.p.	52	59	-7 p.p.	63	-4 p.p.	59	4 p.p.
<b>Corpo Funcional</b>									
Colaboradores (nº)	2.416	44,5%	1.672	1.663	0,5%	1.456	14,2%	1.433	1,6%
Admissões no Período (nº)	1.157	386,1%	238	452	-47,3%	339	33,3%	225	50,7%
Demissões no Período (nº)	413	80,3%	229	260	-11,9%	316	-17,7%	198	59,6%
Produtividade Mineração - Kg/HHT	219	-14,6%	256	252	1,5%	241	4,7%	205	17,2%
Produtividade Produtos Acabados - Kg/HHT	428	9,2%	392	419	-6,4%	402	4,2%	374	7,5%
<b>Ambientais - Ibase</b>									
Investimento em Meio Ambiente (R\$ mil)	6.744	69,1%	3.989	3.414	16,8%	3.497	-2,4%	1.645	112,6%
<b>Sociais - Ibase</b>									
Investimentos Sociais Internos (R\$ mil)	76.472	30,6%	58.554	48.728	20,2%	42.364	15,0%	39.726	6,6%
Total das Contribuições para a Sociedade (R\$ mil)	2.854	89,4%	1.507	1.138	32,4%	1.081	5,3%	362	198,6%

As informações financeiras apresentadas estão de acordo com o IFRS desde 2006.





# MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Eternit, ao completar 70 anos de atividade, consolida-se como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País. Com faturamento bruto e valor de mercado na ordem de R\$ 1 bilhão, a Companhia inicia um novo ciclo de expansão e diversificação. O ano de 2010 foi de forte demanda por produtos da Companhia, justificando plenamente os investimentos realizados nos últimos três anos. Esses resultados credenciam a Eternit a planejar novos investimentos e aquisições, procurando ocupar espaços nos vários segmentos de atuação em seu setor.

O futuro passa pela expansão e diversificação dos negócios da Companhia. Sabendo das limitações de uma empresa monoproduto e das oportunidades que o mercado apresenta com intensa demanda em vários segmentos de produtos, a Eternit está promovendo a ampliação de seu portfólio. Há muitas razões para isso. A Companhia está atuando de forma verticalizada, com 31% de participação, líder do mercado de fibrocimento do País – já bastante consolidado e caracterizado pela durabilidade de seus produtos.

Em 2008, demos um passo importante com a implantação do Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, cuja meta era consolidar a Eternit como provedora de produtos e soluções para a construção civil e elevar seu faturamento bruto de R\$ 500 milhões para R\$1 bilhão até o final de 2011. A meta foi atingida com um ano de antecedência em função do empenho de seus colaboradores, da forte demanda do setor e dos investimentos realizados, entre os quais destacamos a aquisição da Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder no segmento de telhas de concreto. Com um portfólio de produtos diferenciado em seu segmento, essa empresa possui participação de mercado em torno de 35%, sendo suas vendas impulsionadas por um forte canal de especificação. Mesmo com pouco tempo no mercado, a marca Eternit nos novos produtos, em especial louças e assentos sanitários, já é destaque. Por último, as três novas linhas de produção de fibrocimento que foram colocadas em operação nas unidades Goiânia, Colombo e Simões Filho contribuíram para elevar a capacidade produtiva anual de fibrocimento de 650 mil para cerca de 1 milhão de toneladas. O resultado de 2010 foi o melhor na história da Companhia.

A qualidade dos produtos Eternit também está presente na sua Governança Corporativa. Desde 2006, ela faz parte do Novo Mercado, o mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBovespa. O alto comprometimento da Companhia com a transparência e equidade tem recebido avaliações positivas do mercado financeiro e do meio acadêmico. Como exemplo, citamos a eleição de sua Governança Corporativa pela segunda vez consecutiva como a melhor da América Latina pela *IR Global Rankings*.

A marca Eternit, pela sua atuação, qualidade de seus produtos e atendimento, obteve vários prêmios concedidos pelas mais importantes entidades de representação do varejo. Também a mineradora SAMA, controlada da Eternit, recebeu reconhecimento público, não só pela qualidade de sua gestão ambiental e de segurança, mas também pela gestão de pessoas. A mineradora ficou entre as melhores empresas para se trabalhar no País, de acordo com três pesquisas realizadas, com destaque para a revista *Exame*, na qual foi a quinta classificada entre as 150 melhores do País.

A Companhia procura adotar as melhores práticas de gestão e, nesse sentido, possui as seguintes certificações: ISO 9.001 de gestão de qualidade, ISO 14.001 de gestão ambiental, OHSAS 18.001 de gestão de saúde e segurança no trabalho, além de reforçar o seu compromisso com as Metas do Milênio e a adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas. Essas práticas transformaram a Companhia em referência para os segmentos de atuação no Brasil e no exterior, principalmente na mineração e uso de sua principal matéria-prima: o mineral crisotila.

A Eternit foi uma das pioneiras na opção e implantação das normas internacionais de contabilidade de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*), sem impactos significativos em seus resultados. Com o objetivo de obter maior visibilidade internacional, implantou, em maio de 2010, o programa de ADR (*American Depositary Receipts*) de nível 1. Na primeira divulgação dos resultados, atendendo às exigências do mercado de ADRs, o press-release da Eternit foi divulgado em mais de 200 veículos de comunicação voltados ao mercado financeiro mundial. Apesar de ainda não ter ocorrido emissão de ADRs, essa exposição permitiu à Eternit dobrar a participação de investidores estrangeiros em sua base acionária no mercado brasileiro, após a crise financeira mundial.

Duas questões não poderiam deixar de ser abordadas. A saúde e a legislação que regulamenta a atividade do mineral crisotila no País. No que tange à saúde, foi realizada pesquisa nacional inédita por renomados médicos ligados a importantes universidades brasileiras e consultoria internacional com a população que utiliza produtos de fibrocimento produzidos com mineral crisotila em suas coberturas. A pesquisa, disponível no site da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de Goiás, um dos patrocinadores, concluiu que, em comparação com outros estudos, as concentrações observadas no País são similares às encontradas nos grandes centros urbanos ocidentais e estão dentro dos limites aceitos pela Organização Mundial de Saúde e pelas agências internacionais de controle da exposição. Além disso, verificou-se que entre os moradores estudados não foram encontradas alterações clínicas e funcionais respiratórias passíveis de atribuição à inalação ambiental das fibras de asbesto. Em outras palavras, não foi

caracterizado risco de se utilizar telhas de fibrocimento contendo amianto como material de cobertura. Na questão ocupacional, a pesquisa reavaliou a saúde dos trabalhadores da mineradora SAMA e não identificou novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos colaboradores admitidos após 1980.

Com relação à legislação, vale lembrar que a atividade no País é regulamentada pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97, Portaria 3.124/78 – NR 15, e se desenvolve também conforme previsto no Acordo Tripartite, estabelecido entre trabalhadores, empresas do setor, entidades de representação de classe e órgãos de governo, em linha com a lei federal. Motivados por questões concorrenciais de mercado e desconhecimento das particularidades brasileiras em relação ao mineral crisotila e seus usos, quatro estados brasileiros tomaram a iniciativa de proibir o uso do mineral em seus territórios. Em dois desses estados existem liminares suspendendo os efeitos dessas proibições. A CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria) está questionando o STF (Supremo Tribunal Federal) quanto à constitucionalidade dessas proibições.

A Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em risco a saúde de seus colaboradores. Também entende que o STF irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de mineral (mineral anfibólio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Agradecemos aos nossos acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia no ano de 2010. Dessa forma, a Eternit reafirma o seu compromisso com a sociedade brasileira na busca pelo desenvolvimento sustentável por meio da valorização de seus recursos humanos e preservação do meio ambiente, agregando valor aos seus acionistas.

**Élio A. Martins**

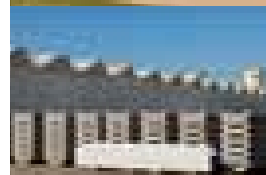
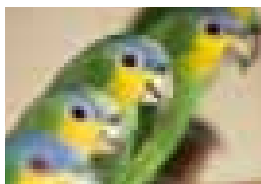
Presidente e Diretor de Relações com Investidores do Grupo Eternit

Élio A. Martins – Presidente  
e Diretor de Relações com  
Investidores do Grupo Eternit



# 01.

## UMA COMPANHIA DIVERSIFICADA



### PERFIL CORPORATIVO

A Eternit do Brasil nasceu em 1940 e, desde então, vem participando ativamente do desenvolvimento e crescimento do País, em especial do setor de construção civil. Hoje, aos 71 anos, a Companhia é a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País, com liderança de mercado nos segmentos de coberturas, painéis e placas cimentícias. Os produtos de fibrocimento contendo o mineral crisotila são de grande importância para o Brasil devido ao excelente custo-benefício, que vem permitindo às classes de baixa renda acesso a cobertura de qualidade com durabilidade.

Para sustentar sua liderança, manter a qualidade dos produtos e o abastecimento para o mercado brasileiro, a Eternit conta com uma estrutura de mais de 3,1 mil colaboradores, entre diretos e indiretos, distribuídos pelo País. Com sede na capital de São Paulo, a Eternit tem quatro fábricas localizadas estrategicamente nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sete filiais de vendas e três controladas: a SAMA S. A. - Minerações Associadas – única mineradora de crisotila da América Latina e terceira maior do mundo (veja pág.12); a Precon Goiás Industrial Ltda, que fabrica telhas de fibrocimento, com uma unidade no Centro-Oeste; e a Tégula Soluções para Telhados Ltda, empresa líder no setor de telhas de concreto, com mais cinco plantas distribuídas nas regiões Sul, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste. Essa estrutura faz da Eternit a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País.

A localização estratégica das fábricas e o canal de distribuição, composto por mais de 14 mil pontos de

venda, são alguns dos diferenciais da Eternit, pois permitem que qualquer parte do Brasil seja atendida em até 72 horas após o recebimento do pedido de uma carga fechada. Dessa forma, a marca Eternit consegue estar presente nos diversos pontos de venda, dos grandes revendedores e *home centers*, até os pequenos e médios revendedores, o que garante a sua liderança no mercado brasileiro de fibrocimento. Em 2010, a participação da Companhia nesse mercado foi de 31%, uma evolução de 1 p.p. quando comparado com 2009.

Conduzir a SAMA, por sua vez, facilita a obtenção de matéria-prima para a Eternit e ainda permite angariar receitas com a comercialização da fibra para demais empresas nacionais de fibrocimento e estrangeiras. A SAMA possui 14% de *market share* no mercado mundial de crisotila e prioriza as vendas para o mercado interno, devido à maior rentabilidade, exportando o excedente de produção. As exportações são realizadas para mais de 20 países.

Para manter o elevado nível de crescimento alcançado nos últimos anos, a Eternit vem identificando as tendências na arquitetura e construção para, a partir delas, diversificar seu portfólio de produtos e serviços de forma a suprir uma construção do teto ao chão, atendendo a todas as classes sociais. Em decorrência desses esforços, a Companhia acrescentou em seu portfólio louças, assentos sanitários, componentes para sistemas construtivos, entre outros produtos.

Esse movimento é parte do Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, que previa investimentos voltados para o crescimento orgânico, orgânico

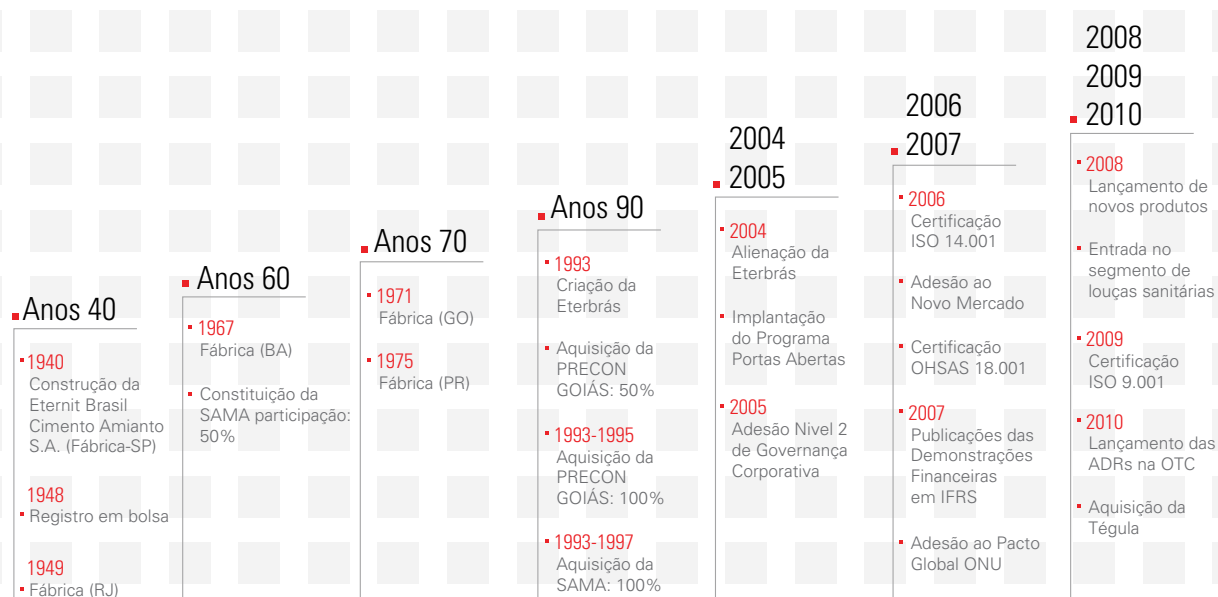
diversificado ou inorgânico (veja *pág. 43*), ou seja, ampliação da gama de produtos, busca de novos mercados e negócios, aquisições, entre outros. Como parte desse plano, a Eternit adquiriu, em fevereiro de 2010, a Tégula – líder de mercado no segmento de telhas de concreto, com *market share* de aproximadamente 35% – com o propósito de se consolidar como provedora de produtos e soluções para a construção civil e alcançar R\$ 1 bilhão de faturamento bruto até o final de 2011. Essa meta foi alcançada com um ano de antecedência em decorrência dos investimentos realizados nos últimos três anos e da confiança dos consumidores nos produtos Eternit, somados ao bom momento que o setor de construção civil vivenciou em 2010.

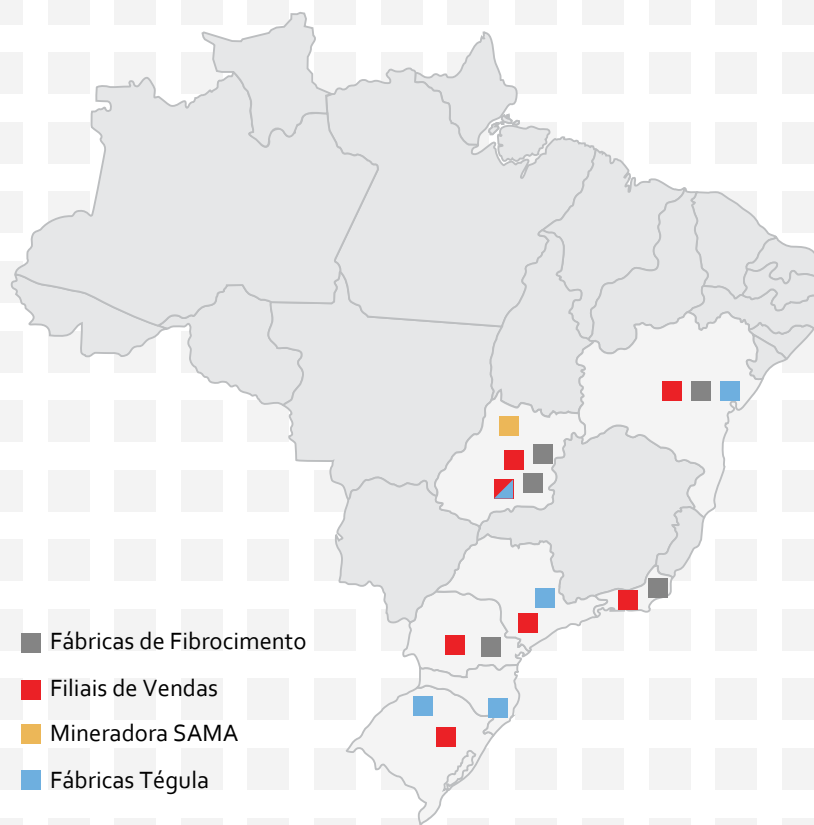
A Eternit trabalha para que esse crescimento seja sustentável. Em outras palavras, procura garantir a perenidade do seu negócio com rentabilidade, competitividade, respeito ao meio ambiente e à

responsabilidade social. Como reflexo dessa atuação, está a conquista de prêmios e reconhecimentos do mercado, assim como a obtenção de certificações internacionais, como as ISO 9.001 e 14.001 e a OSHAS 18.001, respectivamente de gestão da qualidade, gestão ambiental e de saúde e segurança no trabalho. Tanto as fábricas de fibrocimento quanto a mineradora SAMA são certificadas nas três instâncias, sendo que a SAMA foi a primeira mineradora de mineral crisotila do mundo a obter a ISO de gestão ambiental. As fábricas da Tégula são certificadas pela ISO 9.001 e já se preparam para obter a certificação ISO 14.001.

A Eternit é signatária do Pacto Global da ONU, apoia as Metas do Milênio, da ONU (Organização das Nações Unidas), e tem registro em bolsa desde 1948. Desde 2006, integra o Novo Mercado da BM&FBovespa, mais alto nível de Governança Corporativa, além de ter seus *American Depositary Receipts* - ADR negociados no mercado de balcão dos Estados Unidos - OTC desde maio de 2010.

Por meio de uma linha do tempo, demonstramos a trajetória da Eternit desde a sua constituição





A Eternit segue fielmente os princípios de sua missão de desenvolver, fabricar e comercializar produtos de qualidade para a construção civil. Confira abaixo as unidades do Grupo Eternit:

#### Fábricas de telhas de concreto

	Anápolis (GO)	Camaçari (BA)	Atibaia (SP)	Frederico Westphalen (RS)	Içara (SC)
<b>Inauguração</b>	2007	2002	1978	2006	2000
<b>Colaboradores</b>	Diretos: 55 Indiretos: 04	Diretos: 46 Indiretos: 02	Diretos: 313 Indiretos: 18	Diretos: 40 Indiretos: 01	Diretos: 54 Indiretos: 01
<b>Capacidade instalada de telhas de concreto</b>	0,53m³	0,31m³	4,64m³	0,53m³	1,19m³
<b>Produtos fabricados</b>	<b>Telhas</b> Tradição	<b>Telhas</b> Copo de grécia	<b>Telhas</b> Tradição Double S Plana Big	<b>Telhas</b> Tradição Plana Coppo Veneto	<b>Telhas</b> Tradição Plana
	<b>Peças Complementares</b>	<b>Peças Complementares</b>	<b>Peças Complementares</b>	<b>Peças Complementares</b>	<b>Peças Complementares</b>

<b>Mais informações</b>	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Sede da empresa, possui um dos maiores conjuntos de painéis solares da América Latina, utilizados no processo de fabricação de telhas em substituição ao uso de combustível fóssil. Essa medida reduz o impacto ambiental.  Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.	Mantém estoques das linhas de acessórios para revenda.
-------------------------	--	--	--	--	--

Fábricas de fibrocimento					
	Anápolis (GO)	Simões Filho (BA)	Goiânia (GO)	Colombo (PR)	Rio de Janeiro (RJ)
Inauguração	1976	1967	1971	1975	1949
Colaboradores	Diretos: 97 Indiretos: 28	Diretos: 155 Indiretos: 32	Diretos: 271 Indiretos: 35	Diretos: 448 Indiretos: 92	Diretos: 211 Indiretos: 40
Capacidade instalada de fibrocimento	83.196	171.600	274.800	282.000	188.400
Produtos fabricados	<b>Telhas</b> Precontex Preconit Precon	<b>Telhas</b> Ondulada Tropical Vogatex Modulada Canalete 49	<b>Telhas</b> Ondulada Tropical Vogatex Modulada Canalete 49 Etermax Eterville	<b>Telhas</b> Ondulada Tropical Vogatex Modulada Canalete 49 e 90 Etermax Olinda Eterville	<b>Telhas</b> Vogatex Ondulada Tropical
			Caixas d'água de fibrocimento	Componentes para Sistemas Construtivos	Caixas d'água de polietileno
		Peças Complementares	Peças Complementares	Peças Complementares	Peças Complementares
Mais informações	Fábrica da Precon Goiás, controladora da Eternit.  Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Única fábrica da Eternit a produzir todo o portfólio de componentes para sistemas construtivos e com capacidade para pintar telhas e chapas.  Concentra ainda o Centro de Desenvolvimento Tecnológico e a área corporativa de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente.  Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.	Mantém estoques dos produtos de revenda, como louças e assentos sanitários.

Vista aérea da Fábrica de Colombo (PR)



## MINERAÇÃO

A SAMA S.A. – Minerações Associadas é a única mineradora de mineral crisotila da América Latina e a terceira maior do mundo em operação. Com 14% de participação no mercado mundial, a empresa está posicionada atrás apenas de Rússia (48%) e China (22%).

A mineradora encerrou o ano de 2010 operando em capacidade máxima e sua capacidade anual instalada é de 300 mil toneladas. Existe um plano para aumentar a capacidade anual para 350 mil toneladas, mas a SAMA aguarda uma definição por parte do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a questão do mineral no Brasil (veja pág. 28). A exploração da mina foi iniciada em 1967 e, de acordo com o nível de produção atual, a jazida apresenta vida útil para mais 31 anos, uma vez que o crisotila é um mineral não renovável. Esse cálculo, contudo, pode variar de acordo com o aumento de produção.

A movimentação anual de rochas, que inclui o minério e o estéril, é de 5 e 11 milhões de toneladas, respectivamente. A fibra de crisotila representa 7,2% do minério britado. A maior parte do estéril é disposta em bancas de deposição, posteriormente cobertas com solo e revegetadas. Uma mínima parte de estéril é destinada à confecção de peças artesanais dentro do Programa Sambaíba (leia sobre na pág. 76).

A SAMA está situada no município de Minaçu, ao norte do estado de Goiás, a 510 quilômetros de Goiânia. Instalada à margem esquerda do Rio Tocantins, ocupa uma área de concessão estadual que abrange 4.500 hectares, sendo que, desse total, menos de 20% são destinados à mineração. Do restante, 10% equivalem a áreas de reflorestamento e 70% à reserva natural de vegetação nativa.

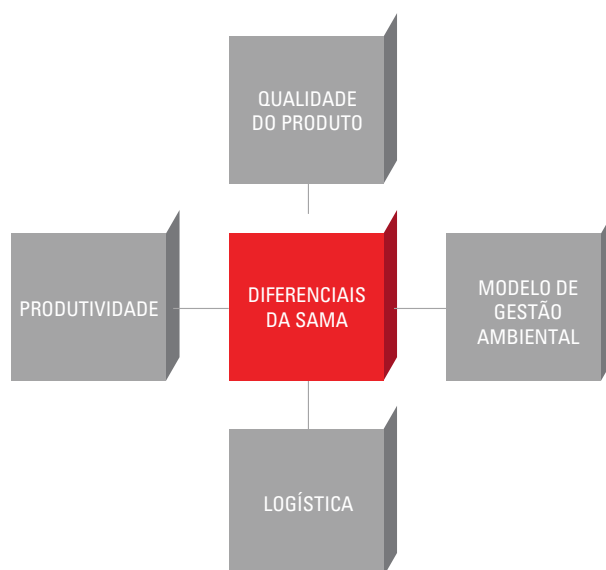
Em 2010, a SAMA empregava 588 colaboradores diretos, dos quais 180 residiam na vila pertencente à mina. A SAMA é uma das maiores arrecadadoras de ICMS para o estado de Goiás, estimulando e movimentando a economia da região e do estado.

## DIFERENCIAIS DA MINERADORA

A SAMA se diferencia de seus concorrentes mundiais devido às boas práticas ambientais, de saúde e segurança e por manter estável a qualidade da fibra produzida. A controlada da Eternit foi a primeira mineradora de crisotila do mundo a ser certificada pela ISO 14.001 e pela OHSAS 18.001.

Outro diferencial é a garantia da entrega do mineral ao cliente no prazo definido. No que tange às práticas socioambientais, a SAMA se destaca por ser signatária do Pacto Global, além de apoiar as Metas do Milênio, da ONU. Em 2010, foi a única mineradora brasileira convidada a participar do *Leaders Summit*, evento da ONU realizado em Nova Iorque para debater temas relacionados à transformação promovida pela sustentabilidade nos diversos mercados, a partir dos principais acontecimentos econômicos e ambientais dos últimos anos. Durante três dias, CEOs de empresas e representantes do governo e da sociedade civil discutiram formas de desenvolver e aplicar uma estratégia global para que empresas e demais instituições da sociedade integrem de fato as dimensões ambiental, social e de Governança Corporativa aos negócios. A participação no evento foi de extrema importância porque permitiu à SAMA levar a sua visão ao debate e refletiu positivamente na imagem da mineradora.

### DIFERENCIAS DA SAMA

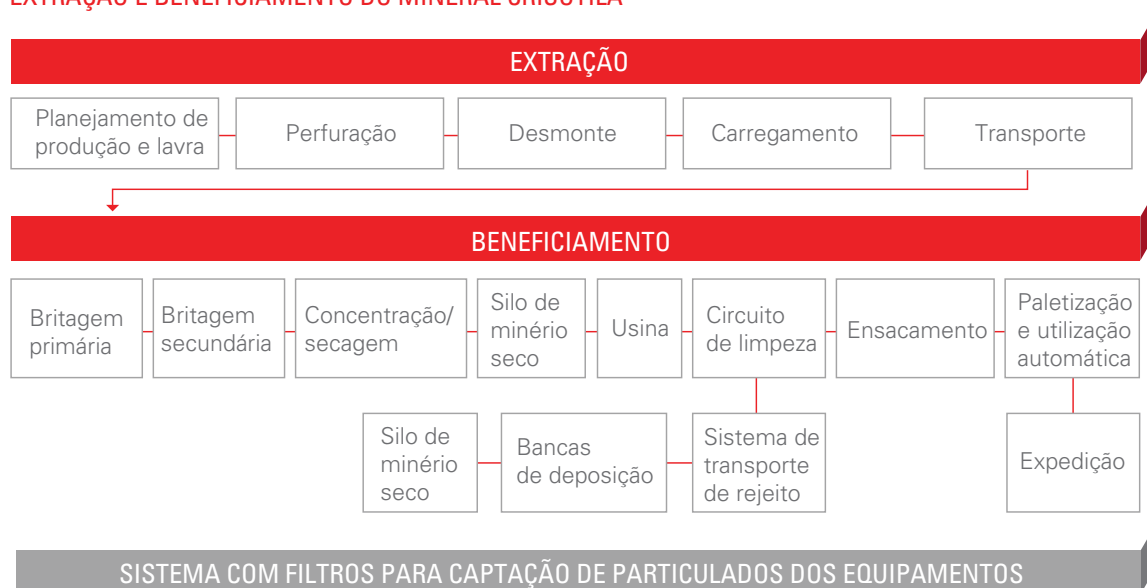


## EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DA FIBRA DO MINERAL CRISOTILA

O processo de extração do mineral crisotila é iniciado após o recebimento do planejamento de vendas. A partir disso, é realizado o plano de produção e da lavra, que define os locais de avanço da mina. Nas bancadas são realizados perfurações e desmontes das rochas por meio de detonação com explosivos. Esse procedimento é cercado por uma série de medidas para garantir a segurança. O explosivo é, na verdade, uma emulsão à base de nitrato de amônia preparada no próprio local da explosão e só sensibilizada por meio de acessórios (booster e espoletas) após ser inserida no furo onde será detonada. Posteriormente, o processo de beneficiamento segue com o transporte do minério resultante da detonação para a britagem primária (entrada) e a rocha estéril é enviada para as bancas de deposição, para seguinte recuperação com o plantio de vegetação nativa.

Todo o processo de extração, desde a pista até o carregamento para os caminhões, é realizado sob constante umidificação, para evitar a emissão de particulados. Do silo até o beneficiamento, o minério é transportado por correias enclausuradas. A fibra passa, então, por novos processos para que seja retirado todo e qualquer resquício de rocha estéril e ela seja classificada em longas, médias ou curtas. O produto final é ensacado em blocos de 50 quilos e acondicionado em paletes de até duas toneladas, envolvidos por uma película plástica retrátil.

### EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO MINERAL CRISOTILA



# O PROCESSO DE EXTRAÇÃO DO MINERAL CRISOTILA É INICIADO APÓS O RECEBIMENTO DO PLANEJAMENTO DE VENDAS



## PRODUTOS ACABADOS

A Eternit possui um amplo portfólio de produtos para diversas etapas da construção, sendo líder de mercado nos segmentos de coberturas, painéis e placas cimentícias. A Companhia vem anualmente diversificando seu portfólio, empregando sempre a mesma qualidade já reconhecida de sua marca.

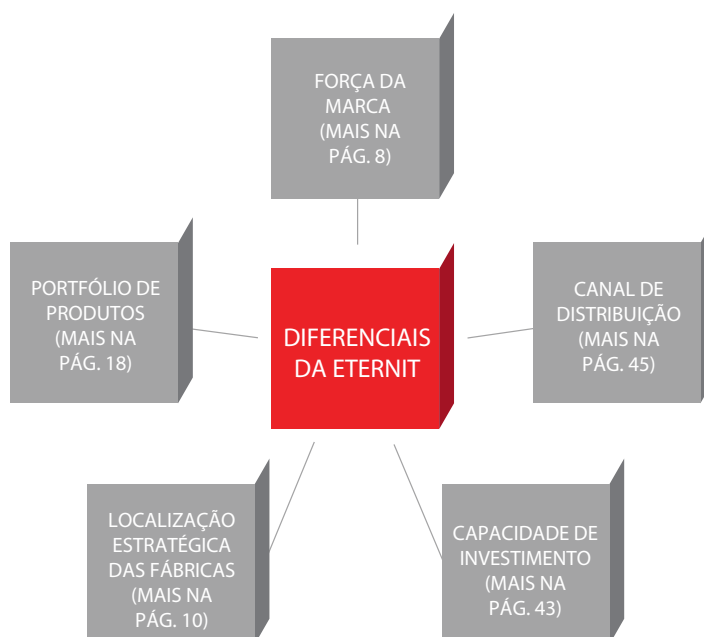
## DIFERENCIAIS DA ETERNIT

A liderança no mercado brasileiro de fibrocimento se justifica por alguns diferenciais conquistados pela Companhia, como demonstrado no diagrama abaixo. Compõem a lista os ativos intangíveis (*ver página 22*), a saúde financeira, a confiança dos consumidores nos produtos Eternit e o bom atendimento à demanda do mercado.

O produto de fibrocimento oferece um custo-benefício atraente, que atende a todas as camadas da população. Estudo técnico do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) apontou que os produtos de fibrocimento com mineral crisotila constituem coberturas duráveis que podem superar os 70 anos sem avarias. Produtos feitos com fibras sintéticas, por outro lado, têm durado no máximo 20 anos.

### DIFERENCIAIS DA ETERNIT

Com 71 anos de tradição, a Companhia construiu no mercado uma sólida imagem e investiu em portfólio e em uma estrutura que constituem verdadeiras vantagens competitivas.



# OS DIFERENCIAIS DA ETERNIT GARANTEM A SUA LIDERANÇA NO MERCADO DE FIBROCIMENTO



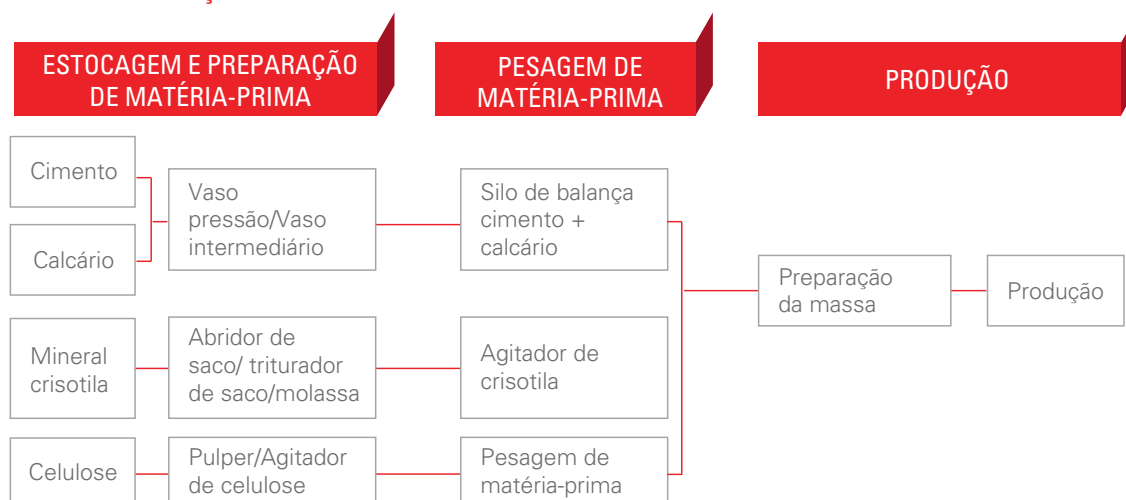
### FABRICAÇÃO DO PRODUTO COM MINERAL CRISOTILA

A Eternit é líder do mercado brasileiro de fibrocimento, com 31% de *market share*. O fibrocimento é resultado da mistura de mineral crisotila com celulose, cimento, calcário e água. Cada unidade adquire o cimento e o calcário de pelo menos dois fornecedores diferentes, para evitar problemas com o abastecimento, e os estocam em silos automatizados, cujo sistema de pressão envia à produção o material armazenado. A celulose, por sua vez, é proveniente da reciclagem de jornais, adquiridos em cooperativas de coleta, e de sacos de cimento, arrecadados em construtoras. A água é obtida por meio de poços artesianos ou até mesmo das chuvas e fica retida em caixas geralmente separadas de acordo com o consumo: pessoal ou fabril.

Misturadas as matérias-primas, a massa é captada pelo feltro (equipamento fabril), que forma uma manta, compactada por um rolo cilíndrico para adquirir a espessura desejada. Posteriormente, a massa é cortada no tamanho padrão e ondulada para formar as telhas. Para a fabricação das caixas d'água, são utilizados moldes com diferentes tamanhos. Todo o produto final passa por uma etapa de cura, sendo os produtos retirados das fôrmas e/ou moldes após a cura e na sequência inspecionados e estocados.

Cabe ressaltar que todos os processos fabris da Eternit são automatizados e enclausurados, garantindo total segurança para os colaboradores. Os investimentos em tecnologia nesse sentido levaram a Eternit a se tornar a única empresa do mundo a conseguir automatizar a moldagem de uma telha de fibrocimento com design semelhante ao da telha de cerâmica (Eterville – *mais na pág. 18*). Além disso, todos os processos da Companhia são sustentáveis, pois tudo é reaproveitado. A água utilizada na produção é mantida em circuito fechado, o que evita o desperdício e o descarte ao meio ambiente, e os cortes das mantas, assim como telhas que não passam pela inspeção de qualidade, são incorporados ao processo produtivo.

### FLUXO DE PRODUÇÃO DO FIBROCIMENTO COM MINERAL CRISOTILA



## FABRICAÇÃO DO PRODUTO SEM MINERAL CRISOTILA

A Eternit possui *expertise* para fabricar produtos de fibrocimento sem mineral crisotila. A Companhia fabrica peças para sistemas construtivos e telhas com essa tecnologia respectivamente desde 2000 e 2009, visando ao abastecimento dos mercados com restrição a essa fibra.

Todo o parque industrial da Companhia está preparado para esse tipo de processo fabril, que é semelhante ao que utiliza mineral crisotila, alterando-se apenas os procedimentos para refino da celulose.

## FABRICAÇÃO DE PRODUTOS À BASE DE POLIETILENO

A Eternit produz caixas d'água de polietileno em sua unidade do Rio de Janeiro. O processo de fabricação, que consiste na adição de resinas de polietileno a moldes, seguida de aquecimento, resfriamento e acabamento, assegura um produto de alta qualidade e totalmente de acordo com os preceitos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

## FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TERCEIRIZADOS

As telhas metálicas, louças, assentos sanitários e filtros para tubulações de água que compõem o portfólio da Companhia ainda não são fabricados em suas unidades. A produção é terceirizada, mas a comercialização dos produtos é feita com a marca Eternit.

Para garantir a qualidade do produto final, a equipe de Qualidade da Eternit promove visitas *in loco* para verificação das instalações, dos padrões de produção e da segurança dos empregados.



Máquina de produção de telha de fibrocimento

## FABRICAÇÃO DE TELHAS DE CONCRETO

O processo de produção das telhas de concreto se inicia com o recebimento das matérias-primas. O cimento é estocado em silos, enquanto a areia é armazenada em baias. Toda a matéria-prima passa pela pesagem. A areia é também peneirada e, em seguida, misturada ao cimento, água e pigmentos, formando uma massa.

A massa é misturada em um equipamento denominado misturador. A mistura produzida é enviada para uma máquina, na qual é feita a extrusão e separação das telhas. Na etapa seguinte, aplica-se verniz e, posteriormente, as telhas são enviadas para a câmara de cura, onde permanecem por aproximadamente oito horas.

Após o processo de cura, as telhas são paletizadas e, em seguida, transportadas para o pátio, onde permanecem estocadas até a liberação pelo Setor de Controle da Qualidade para comercialização.

### FLUXO DA PRODUÇÃO DE TELHAS DE CONCRETO



Estoque de telhas de concreto na fábrica de Atibaia/SP

## PORTFÓLIO DE PRODUTOS

A Eternit vem diversificando o seu portfólio e hoje atende a diferentes etapas de uma construção. Além de telhas e caixas d'água de fibrocimento e polietileno, a Companhia oferece, entre outros produtos, louças, assentos sanitários, filtros de tubulação de água e componentes para sistemas construtivos. Com a recente aquisição da Tégula, acrescentou-se à gama de produtos as telhas de concreto e Thermoconfort, voltadas para um segmento premium, sem contar a linha de acessórios e a revenda de equipamentos de aquecimento solar.

### LANÇAMENTOS 2011

#### Lavatórios



Vicenza



Palatino



Bourbon

#### Assentos Sanitários



Assento  
Savary



Assento  
Universal  
Poliéster

#### Bacias One Piece



Levanzo



Áquila



Jacarta



Labasa  
S-Trap



Labasa  
P-Trap

#### Telha Big



Bege  
Colonial



Cinza  
Pérola



Vermelha

#### Etersystem



## ETERNIT PORTFÓLIO

### Louças

#### Peças Individuais



Lavatório  
Cadmo



Lavatório  
Cairo



Bacia Mona  
One Piece



Bacia  
Tarento



Bacia Mona  
Black One  
Piece



Bacia  
Convencional  
Delfos



Bacia  
Córdoba One  
Piece



Lavatório  
Seattle



Lavatório  
Mileto



Lavatório  
Darus



Lavatório  
Alden



Lavatório  
Palla



Lavatório  
Seattle  
Black

#### Linha Color



Laranja



Vermelha



Azul



Verde

#### Linha Brésia



Bacia  
com caixa  
acoplada



Lavatório  
com  
Coluna

#### Linha Malus



Bacia  
com caixa  
acoplada



Lavatório  
com  
Coluna

### Linha Cedrus



Bacia com caixa acoplada



Lavatório com Coluna

### Linha Áries



Bacia com caixa acoplada



Bacia Convencional



Lavatório com Coluna

### Linha Alina



Bacia com caixa acoplada



Bacia Convencional



Lavatório com Coluna



Tanque



Lavatório Redondo\*



Lavatório Oval\*

\*A pedra não acompanha a peça

### Linha Creta



Bacia com caixa acoplada



Bacia Convencional



Lavatório com Coluna

### Assentos Sanitários



Assento com Fechamento Suave em Polipropileno



Assento em Madeira com Fechamento Suave



Assento Universal em Polipropileno



Assento Infantil em Polipropileno

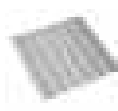
### Coberturas



Vogatex



Tropical



Ondulada



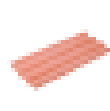
Etermax



Modulada



Canelete 49



Olinda



Canelete 60

### Telhas Metálicas



Trapezoidal 40, Ondulada 17, Trapezoidal 120, Telha Sanduíche, Trapezoidal 25, Telha Forro

### Telhas Coloridas



Cinza, Caramelo, Vinho, Verde, Cerâmica

### Caixas d'água e acessórios



Fibrocimento



Polietileno



Top Flex, Passarinheira e Freshfoil, respectivamente

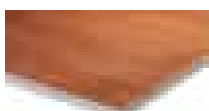
### Sistemas Construtivos Eternit



Eterplac



Painel Wall



Eterplac Wood



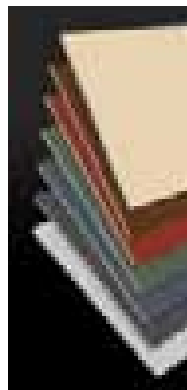
Eterplac Stone



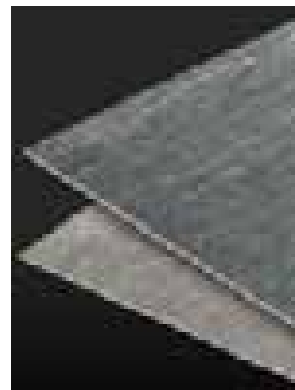
Eterplac Color

### Eterplac Color, Stone e Wood

Lançamentos voltados a componentes para sistemas construtivos. Aliam a praticidade da placa cimentícia Eterplac ao acabamento colorido e à textura imitando pedra ou madeira, dispensando a fase de pintura. Entre as cores, estão as opções: branco neve, bege, marrom, vermelho, verde, azul e grafite, e, entre as texturas, as colorações *standard* e grafite.



Eterplac Color



Eterplac Stone

### Portfólio da Tégula

Com a aquisição da Tégula, o portfólio da Eternit ficou mais diversificado. Confira abaixo os produtos que oferecem solução completa para o telhado.

#### Acessórios

FreshFoil



TopFlex



Top Plana



Água Furtada



Ruflex



Passarinheira



Caixa d'água  
sistema integrado



Caixa d'água  
de polietileno



Telhas Cristal



Janela Domus  
Quatro Telhas



Janela Domus  
Seis Telhas



Clipes de fixação



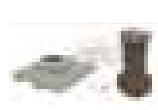
Veda rufos e Calhas



Resina



Telha de respiro



Rufo  
platibanda



Rufo  
tabeira



#### Roof System



Pacote com telhas Tégula + FreshFoil + Passarinheira + TopFlex

Saiba mais sobre o portfólio da Eternit e Tégula nos sites das companhias: [www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br) e [www.tegula.com.br](http://www.tegula.com.br).

## Show-room

Em 2011, a Eternit lançará um show-room na Avenida Rebouças, uma das melhores localizações da capital de São Paulo. No espaço, poderá ser vista toda a linha de produtos Eternit montados e instalados de forma que os visitantes – arquitetos, engenheiros, formadores de opinião e consumidores – possam ter uma visão prática da aplicação e do funcionamento. Os visitantes contarão com todo o apoio dos profissionais da Eternit alocados no show-room.

Com o mesmo intuito, a Eternit colocará nas ruas mais seis UMT (Unidades Móveis de Treinamento) com a exposição da linha de louças. A expansão da frota tem o objetivo de levar esses produtos aos pontos de venda mais distantes, promovendo-os e mostrando-os *in loco* aos clientes, uma vez que a maioria prefere vê-los montados antes de adquiri-los.

## SERVIÇOS OFERECIDOS

A Eternit não vende serviços, mas oferece a seus clientes, consumidores e especificadores as ferramentas abaixo:

### Ferramentas online

A Eternit disponibiliza em seu site ([www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br)) ferramentas online desenvolvidas especialmente para atender às necessidades dos clientes com praticidade. É o caso da Etercalc, que, a partir da metragem do telhado, executa o complexo cálculo da quantidade necessária de materiais e itens complementares e oferece uma simulação do resultado final. Já com a ajuda da Etertools, o cliente escolhe o melhor produto para a sua cobertura por meio de comparação entre os diversos modelos disponíveis. Para o consumidor final, a Tégula disponibiliza uma lista de consulta de telhadistas em todos os estados e cidades do País.

### Treinamentos e cursos

Para minimizar a escassez de mão de obra

especializada no setor de construção civil, a Eternit oferece treinamentos e cursos de capacitação em parceria com diversas entidades, entre elas o Senai e a Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção).

Além disso, a Eternit promove uma série de treinamentos técnicos e de produtos, para seus clientes – revendedores, distribuidores e instaladores, construtoras, faculdades e universidades, e entidades do setor – através da sua equipe de promotores técnicos espalhados pelo Brasil.

Em 2010, a Eternit realizou mais de 350 treinamentos, com a participação de mais de 7 mil profissionais. A ideia é, além de proporcionar desenvolvimento profissional e dos negócios, aumentar a demanda pelos produtos Eternit.

Também como destaque no ano, a Companhia somou à sua grade um curso específico para engradamento metálico – sistema de cobertura metálico pré-fabricado sob medida de acordo com o projeto –, considerado tendência no mercado de coberturas.

A Tégula também oferece treinamentos por meio da caravana Você Coberto de Conhecimento, caminhão que percorre todo o Brasil ensinando técnicas de cobertura a carpinteiros e telhadistas.

### Meio acadêmico

Com o objetivo de complementar o conhecimento técnico de futuros profissionais das áreas de arquitetura e engenharia, a Eternit promove seminários e treinamentos para instituições de ensino sobre os seus produtos e aplicações.

A Companhia também acessa o meio acadêmico com o apoio a pesquisas e respostas a questionários, além de abrir suas portas a estudantes de todos os níveis no Programa Portas Abertas (*veja mais na pág. 40*). A Eternit concede, ainda, entrevistas a professores, alunos e imprensa.

A ETERNIT FORMA MÃO DE OBRA  
ESPECIALIZADA PARA O SETOR  
DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
MINISTRANDO TREINAMENTOS  
E CURSOS DE CAPACITAÇÃO  
EM PARCERIA COM ENTIDADES



## ATIVOS INTANGÍVEIS

São considerados ativos intangíveis os bens não físicos de uma empresa e que não se encontram no âmbito dos balanços tradicionais das companhias. Esses ativos são importantes fatores de diferenciação e, portanto, constituem vantagens competitivas e influenciam diretamente o valor dessa empresa.

No caso da Eternit, são considerados ativos intangíveis a força da marca, os recursos humanos, o portfólio de produtos, a relação custo-benefício do produto, a localização estratégica das fábricas, a rede de distribuição e o desenvolvimento de tecnologia. A Companhia oferece todas as condições técnicas e organizacionais para o desenvolvimento desses ativos por meio de iniciativas que beneficiem não só os negócios da Companhia, mas a sociedade também.

Casa com cobertura de telhas de concreto

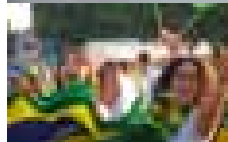
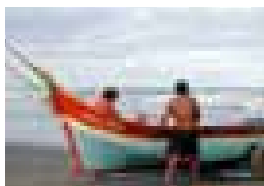


Veja na tabela a seguir os componentes, evidências e iniciativas relacionadas a esses ativos e onde encontrar mais informações neste relatório.

Ativos	Componentes	Evidências	Iniciativas
<b>Força da marca</b>	Tradição e força da marca Eternit no Brasil desde 1940 (pág. 8)	Conhecimento difundido da logomarca da Companhia, a “Corujinha”	Diversificação do portfólio, com produtos que já chegam ao mercado com o reconhecimento e a qualidade atrelados à marca (pág. 18)
	Marca sinônimo de qualidade para os consumidores	Percepção de telha de fibrocimento como sinônimo de telha Eternit	Ação de marketing na TV no quadro “Construindo um sonho”
	Produto com percepção de excelente custo-benefício		
<b>Recursos Humanos</b>	Elevados índices de produtividade da Companhia se comparado ao setor	Produção de 428 kg/hht na Eternit e 219 kg/hht na SAMA	Programa de trainee estruturado que contou com a participação de 3.619 candidatos em 2010 para quatro vagas disponíveis
		Reconhecimento da SAMA entre as melhores empresas para se trabalhar	Replicação dos programas de reconhecimento por tempo de casa Gente 10, Gente 20 e Gente 30 da SAMA para a Eternit
<b>Portfólio de produtos</b>	Extensa gama de produtos ofertados	Diversos tipos de telhas, caixas d’água e componentes para sistemas construtivos com suas diversas aplicações (pág. 18)	Início da comercialização dos novos produtos
	Fortalecimento da imagem da Companhia como empresa de produtos e soluções para a construção civil	Criação da área de novos negócios (pág. 43)	Prospecção para início de fabricação de louças sanitárias
	Constante busca por inovações	Ingresso no mercado de louças e assentos sanitários (pág. 18)	
<b>Relação custo-benefício</b>	As telhas de fibrocimento são as mais competitivas do mercado	Substituição de lonas pretas por telhas de fibrocimento pelas classes mais baixas	
	Com R\$ 500 cobre-se uma casa de 40 m²	Cobertura de 48% dos lares brasileiros	
<b>Localização estratégica das fábricas</b>	Atendimento aos pedidos em prazos curtos	Dez unidades fabris localizadas em quatro regiões diferentes	Construção de fábrica no Nordeste visando a atender melhor às regiões Nordeste e Norte
		Entrega de um pedido fechado em, no máximo, 72 horas	
<b>Rede de distribuição</b>	Facilidade de compra do produto	Mais de 14 mil pontos de venda diretos	Constantes aprimoramentos na força de vendas, que passou a utilizar laptops para aumentar o controle e a velocidade no processo de comercialização
	Ampla divulgação da marca em todo o País	Entrega de novos produtos mesmo sem ser pedido fechado, utilizando o mesmo canal de distribuição	
	Eternit não faz diferença entre pequenas, médias e grandes revendas		
<b>Desenvolvimento de tecnologia</b>	Aprimoramento das linhas produtivas	Inauguração de novas linhas produtivas com maior capacidade	Desenvolvimento de tecnologia de utilização de fibra alternativa para o fibrocimento
	Manutenção de laboratório	Produção de produtos de fibrocimento com fibra sintética	Desenvolvimento de técnica para fabricar mármore sintético

# 02.

## DIVERSIFICAÇÃO COM QUALIDADE E TRANSPARÊNCIA



### VALORES E DIRETRIZES

A Eternit conduz seus negócios baseada em leis, regulamentações e políticas internas para que a Companhia cresça continuamente dentro das práticas de boa Governança Corporativa. Para a empresa, sustentabilidade é a capacidade transformadora que uma corporação adquire para buscar e encontrar as melhores práticas de crescimento responsável, respeitando os seres humanos e com o mínimo de impacto ao meio ambiente. Dentro desse conceito, a Eternit divulga e busca garantir que os colaboradores e fornecedores sigam sua missão, visão de futuro e seus valores, que são:

#### Missão

Desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

#### Visão de Futuro

Ser uma empresa diversificada e rentável no fornecimento de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil. Manter sua liderança no setor de coberturas e ter participação relevante em outros

segmentos, posicionada entre as cinco marcas mais reconhecidas do setor de materiais de construção.

#### Valores

- Agilidade
- Compromisso com resultados
- Ética
- Excelência
- Foco no cliente
- Respeito ao meio ambiente
- Transparência
- Valorização do colaborador

#### Ética

Tão logo ingressam no Grupo Eternit, os novos colaboradores são treinados na aplicação do Código de Ética e políticas relacionadas. Eles são interados do conjunto de regras comportamentais que visam à condução dos negócios em acordo com os direitos humanos e em conformidade com os princípios éticos e anticorrupção praticados pelo Grupo. Na data da admissão, todos os colaboradores recebem o Manual do Colaborador, que contém importantes informações para a integração à empresa, como políticas de gestão pessoais, benefícios, Código de Ética, entre outros, para ser consultado a qualquer momento. **SO3**

A Eternit conta ainda com *O Telhadinho*, informativo mensal distribuído na sede e nas fábricas, para difundir seus preceitos relacionados aos direitos humanos e ao Pacto Global da ONU. Essa e as demais empresas que compõem o Grupo estimulam o relato de casos de desrespeito ao Código de Ética, como, por exemplo, a discriminação de colaboradores, de forma confidencial por meio dos canais listados abaixo. Em 2010, não foram relatados casos dessa natureza em nenhuma das empresas. Caso ocorram, os participantes estarão sujeitos a sanções disciplinares, inclusive à demissão. **SO4 HR4**

**Eternit / Tégula:** Programa Fale com o Presidente, através do [www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br)

**SAMA:** (62) 3379-8180  
[sugestoes@sama.com.br](mailto:sugestoes@sama.com.br)  
Programa Fale com o Diretor, com atendimentos individuais e em grupos

## PRÁTICAS DE GESTÃO

Alinhada às tendências mundiais, desde 2007 a Eternit é signatária do Pacto Global da ONU, cujos princípios relativos aos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção norteiam os processos de todo o Grupo. Para a adesão ao Pacto, foram mapeados os *stakeholders* e sua participação nas atividades da Companhia de acordo com a metodologia AA1000 (*ver mais página 59*), identificação que contribuiu para o aprimoramento do Programa de Excelência em Gestão da Eternit.

O Programa de Excelência em Gestão (PEG), criado em 2006 e aprimorado em 2007, tem o propósito de assegurar a integração das ferramentas de gestão da Companhia e orientar as atividades das fábricas na busca por melhoria contínua nos âmbitos de saúde, segurança e meio ambiente. O programa é conduzido e monitorado pela área corporativa de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, composta por uma equipe multidisciplinar.

São diretrizes do PEG:

- Assumir o compromisso público de defesa e proteção dos Direitos Humanos, Direito da Criança, Direitos Fundamentais do Trabalho, preservação do meio ambiente e prevenção à poluição, combate à corrupção e promoção de boas práticas de Governança Corporativa, em cumprimento a todas as exigências aplicáveis às atividades da Eternit.
- Valorizar o capital humano, atendendo aos instrumentos internacionais relacionados às práticas trabalhistas e à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entendendo que seus colaboradores são fundamentais para suas conquistas.

- Atuar com ética na relação com a sociedade, acionistas, fornecedores e clientes, buscando a sustentabilidade dos negócios.
- Adotar as melhores práticas na condução dos processos industriais, comerciais e administrativos, comprometidas sempre com a melhoria contínua e a eficácia do seu sistema de gestão.
- Assegurar o uso seguro do mineral crisotila e superar o atendimento à legislação e demais requisitos exigidos em seu segmento.

Adicionalmente, é conduzido o Sistema de Gestão Integrado, que, além dos âmbitos contemplados no PEG, abrange ações de responsabilidade social e tem como compromisso garantir o cumprimento dos requisitos legais referentes ao uso seguro do mineral crisotila. Em complemento, a Eternit e suas transportadoras terceirizadas atendem aos requisitos do PSQ Crisotila (Programa Setorial de Qualidade). O cumprimento do programa pela Eternit é auditado periodicamente.

A melhoria contínua também é almejada por meio da ferramenta BSC (*Balanced Scorecard*), que auxiliou na construção dos objetivos de cada processo fabril, tendo como foco as metas econômicas e de Governança Corporativa da Companhia. O BSC é considerado hoje referência para todo o setor. Outro sistema de gestão adotado pela Eternit, não só para os processos fabris, como também administrativos, é o proposto pela ABS Consultoria, que tem como objetivo melhorar a eficiência da Companhia e, consequentemente, a lucratividade.

A mineradora SAMA conta com o Sistema de Gestão Integrado, que abrange Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social e tem como compromisso o rigor com os requisitos legais referentes ao uso seguro do mineral crisotila.

# O SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO ABRANGE AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

## EXCELÊNCIA EM GESTÃO

Em reconhecimento aos padrões de qualidade praticados, a Eternit obteve em 2009 a certificação ISO 9.001, concedida pela DNV (Det Norske Veritas). Essa mesma certificação foi conquistada pela SAMA em 1996, assim como as recertificações, realizadas a cada três anos. As fábricas da Tégula também obtiveram a ISO 9.001.



Em 2006, a DNV certificou a Eternit com a OHSAS 18.001, que chancela as boas práticas relacionadas à saúde e à segurança no trabalho. Essa mesma recomendação foi obtida pela SAMA em 2009.

Desde 2006, a Eternit é certificada pela DNV com a ISO 14.001 por sua gestão ambiental. Entre as mineradoras de mineral amianto crisotila do mundo, a SAMA foi a primeira a obter essa chancela. A Tégula se prepara para obter a ISO 14.001.

Todas as unidades do Grupo Eternit são periodicamente monitoradas porque a ISO 14.001 requer busca contínua por uma política adequada de preservação ambiental, com avaliação de oportunidades de melhoria, criando um ciclo sistêmico de planejamento, verificação, ações e realizações.

Em complemento, a cadeia produtiva atende aos requisitos do Programa Setorial de Qualidade – PSQ Crisotila, sistema de gestão e de certificação adotado pela mineração, por fábricas de fibrocimento e por transportadoras, que estabelece critérios de proteção à saúde, segurança e meio ambiente, compatíveis com as normas da ISO 14.001 e OHSAS 18.001. Todas as empresas que aderiram ao programa são auditadas periodicamente.

## GESTÃO DE RISCOS

A Eternit gerencia proativamente os riscos inerentes aos seus negócios como forma de obter vantagens competitivas. Para tanto, a Companhia monitora continuamente os seus processos para identificar esses riscos e mitigá-los. Nesse sentido, um grupo multidisciplinar acompanha diariamente os setores Operacional, Trabalhista, Ambiental, Comunitário e de Relações com Investidores para reconhecer os riscos mais especificamente e tratá-los de acordo com as peculiaridades de cada área.

Os riscos que cercam a Eternit podem ser de cunho operacional, ambiental, financeiro e operacional devido ao banimento do mineral crisotila.

### RISCOS OPERACIONAIS

São considerados riscos operacionais para a Eternit aqueles que podem prejudicar a saúde ou a segurança do colaborador, gerando questões trabalhistas. Para mitigá-los, a Companhia orienta seus colaboradores a utilizarem EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) na mineradora e nas fábricas.

Com relação aos riscos do mineral crisotila, além do uso dos EPIs, a Eternit emprega uma série de outras medidas de segurança, como a condução de processos a úmido (veja pág. 28). Os colaboradores estão ainda assegurados pelo Acordo Tripartite entre Companhia. Esse acordo, arquivado no Ministério do Trabalho, garante a autonomia, com estabilidade de emprego, de qualquer colaborador para paralisar as atividades produtivas em conjunto com a Comissão Fiscalizadora da fábrica em caso de suposta situação de riscos para sua saúde e segurança. A formação da Comissão

está prevista no próprio acordo. Cada unidade fabril deve ter a sua, com membros eleitos pelos próprios colaboradores para representá-los frente à gerência nos assuntos relacionados ao mineral crisotila. **LA6 LA9 HR5**

Em São Paulo, a Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado contra a Companhia visando a indenizações por supostos danos causados à saúde de seus empregados e ex-empregados em razão da utilização do amianto como matéria-prima foi julgada improcedente por unanimidade em 13 de abril de 2010. Os desembargadores consideraram que a Eternit cumpre a legislação referente à saúde e segurança dos seus trabalhadores, conforme determinado pela Lei Federal n.º 9.055/95 e pelas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho. Entretanto, os consultores jurídicos avaliam a probabilidade de perda como possível. Houve interposição de recurso por parte do Ministério Público. (ver mais em *Notas Explicativas, Provisão para Riscos, pág. 128*)

### NÚMERO DE MEMBROS DA COMISSÃO FISCALIZADORA

UNIDADES	2010	2009
Colombo	4	4
Simões Filho	5	4
Anápolis	3	3
Rio de Janeiro	4	4
Goiânia	5	4
SAMA	10	8

## RISCOS AMBIENTAIS

A Eternit monitora constantemente tanto suas fábricas quanto a mineradora visando à prevenção dos riscos ambientais. A cada seis meses, todas as unidades passam por auditoria externa para a medição de particulado no ar e da emissão de gases, verificação de resultados da destinação de resíduos, reuso de água, revegetação dos taludes da mineradora, entre outros pontos.

Em Poções (BA), tramita contra a Eternit ação popular sobre questões locais de natureza ambiental e de saúde. Naquele estado há ainda duas Ações Cíveis Públicas de mesma natureza movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal na comarca da cidade de Vitória da Conquista. Consultores jurídicos avaliam a probabilidade de perda como possível (*saiba mais nas Notas Explicativas, Provisão para Riscos, pág. 128*).

Em 2010, a Eternit manteve o êxito de 2009 de não sofrer ocorrências, multas significativas ou sanções monetárias. **EN28**

## RISCOS FINANCEIROS

A Eternit procura honrar seus compromissos financeiros e trabalhar proativamente para evitar ao máximo qualquer risco dessa natureza. Nesse sentido, a

Companhia não possui operações alavancadas por derivativos com posições especulativas e mantém um baixo nível de endividamento.

O risco de crédito também é baixo, pois a Eternit e suas controladas atendem a mais de 14 mil clientes sob um rigoroso processo de concessão, reforçado em 2010 com a automação da análise de crédito por meio de ferramenta desenvolvida pela Serasa Experian. Batizada de Gestor de Crédito, ela viabiliza campanhas de vendas e marketing para captação de novos clientes e torna rentável o portfólio de produtos financeiros, padronizando e agilizando a tomada de decisão. Em 2010, nenhum cliente representava mais do que 1,66% do saldo de duplicatas a receber. Mais explicações acerca do assunto estão nas Notas Explicativas de Instrumentos Financeiros, na página 134.

No que se refere às contingências, as provisões foram constituídas, considerando-se a probabilidade de perda, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos e o auditor independente de acordo com a Deliberação CVM nº 489/05 (*ver mais nas Notas Explicativas, Provisão para Riscos, página 128*).



Extração do mineral crisotila

## RISCO OPERACIONAL DO BANIMENTO DO MINERAL CRISOTILA

A cadeia produtiva brasileira utiliza o mineral crisotila de forma segura. Portanto, antes de abordar o risco de banimento, é necessário entender a questão do uso seguro.

### USO SEGURO DO MINERAL CRISOTILA

O mineral disponível no Brasil, conhecido como crisotila ou “amianto branco”, é um silicato hidratado de magnésio, pertencente ao grupo das “serpentinhas”. Sua composição não oferece riscos significativos à saúde humana em níveis de exposição inferiores a 2 fibras/cm<sup>3</sup>, além de suas fibras possuírem baixa biopersistência.

Para garantir a saúde de seus colaboradores, a Eternit trabalha com concentrações de até 0,1 fibras/cm<sup>3</sup>, 20 vezes inferior ao limite de tolerância legal. Existe uma dificuldade natural no desprendimento do mineral crisotila do fibrocimento, pois essa fibra mineral compõe apenas 10% do material e se prende fortemente à matriz cimentícia. Ainda assim, a Companhia mede constantemente a concentração de fibras em suspensão na mina e em suas fábricas.

Além de abrir suas portas para a inspeção semestral por consultoria especializada no ambiente de trabalho, conforme determinado por lei, a Eternit possui mecanismos próprios de avaliação. Na SAMA, por exemplo, são realizadas medições mensais, que sempre têm registrado menos de 0,1 fibra/cm<sup>3</sup> nas instalações da mineradora e 0,0005 fibra/cm<sup>3</sup> na cidade de Minaçu. Semelhantes concentrações têm sido verificadas nas fábricas da Eternit.

Entre as medidas de segurança tomadas para assegurar esses números, estão a condução dos processos a úmido, para evitar a formação de poeira, o enclausuramento dos processos fabris e de beneficiamento e adoção de sistemas de proteção coletiva.

Por essa razão e garantidos pelo Acordo Tripartite, assinado entre companhias, sindicatos e depositado no Ministério do Trabalho (veja *pág. 7*), diferentemente do que ocorreu na Europa na época da proibição, os trabalhadores defendem a manutenção e a continuidade da atividade por entenderem que esta não coloca sua saúde em risco. Também apoiam o uso da fibra entidades e associações, como a Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção), a Abramat (Associação Brasileiras das Indústrias de Material de Construção), a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a Fieg (Federação das Indústrias do Estado de Goiás), a CNI (Confederação Nacional das Indústrias), sindicatos e outros órgãos setoriais, como o Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração) e o IBC (Instituto Brasileiro do Crisotila). Este último, aliás, constitui fonte de estudos e pesquisas sobre o tema, disponíveis em [www.crisotilabrasil.org.br](http://www.crisotilabrasil.org.br). **LA9 SO5**

Prova da segurança do uso do mineral crisotila em condições controladas é a ausência de registro de casos de trabalhadores da cadeia produtiva com problemas de disfunção respiratória relacionados ao mineral entre os admitidos a partir da década de 1980, assim como não há registro na literatura médica científica, nem mesmo na OMS (Organização Mundial de Saúde), de que algum brasileiro tenha contraído qualquer doença devido ao uso de telhas e caixas d’água de amianto.

Nesse sentido, foi concluída uma pesquisa inédita no Brasil, conforme projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e conduzido por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, cujo objetivo era avaliar se há riscos e efeitos à saúde para a população que utiliza telhas de fibrocimento e dos trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que as concentrações observadas no estudo estão dentro dos intervalos encontrados nos grandes centros urbanos ocidentais e dentro dos limites aceitáveis de acordo com a Organização Mundial de Saúde e as agências internacionais de controle da exposição, significando não ter sido caracterizado risco de utilização das telhas de fibrocimento contendo o mineral crisotila como material de cobertura e que, em relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental às fibras de asbesto (crisotila).

Na avaliação ocupacional, não foram identificadas novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos indivíduos do Grupo exposto após 1980, que fizeram TCAR (Tomografia Computadorizada de Alta Resolução) nos dois estudos. A íntegra da pesquisa está disponível em <http://www.sectec.go.gov.br>.

Motivada pela ausência de casos de saúde e pelas vantagens do fibrocimento, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos, a Comissão Europeia já demonstra interesse em reavaliar o uso do mineral crisotila, conforme notícia veiculada no jornal *Le Monde* em 21 de fevereiro de 2009. O texto, se aprovado, permitirá aos países da União Europeia estender a utilização do mineral crisotila, além da eletrólise, cujo principal uso é a produção de cloro-soda, a peças industriais para o setor automotivo.

Diante desse cenário, a Companhia reforça sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que sua gestão sustentável não coloca em risco a saúde de seus colaboradores ou comunidades adjacentes. Todos os esclarecimentos e informações relevantes acerca desse tema são amplamente divulgados pela Eternit em todos os seus canais de comunicação.



## RISCO DO BANIMENTO DO MINERAL

A Eternit utiliza o mineral crisotila de forma segura e entende que o banimento não faz sentido. Estudo da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) realizado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) em 2008 comprova que o banimento abrupto do mineral crisotila geraria desabastecimento no mercado de coberturas no País e elevação significativa dos preços, dificultando o acesso das famílias de baixa renda ao produto. Paralelamente, o prejuízo na oferta geraria impactos em renda, empregos e impostos, sem perspectivas de recuperação em prazo relativamente curto. De acordo com o estudo, as indústrias do fibrocimento faturam R\$ 2,6 bilhões por ano e geram mais de 170 mil empregos em todo o País. Veja a íntegra da pesquisa em [www.fiesp.com.br/deconcic/default.aspx](http://www.fiesp.com.br/deconcic/default.aspx).

O mineral foi banido pelos países da União Europeia após exaurirem as suas reservas minerais e pelas consequências do seu uso incorreto, principalmente do tipo anfíbolio em jateamento, no momento em que a demanda por produtos de fibrocimento era pouco expressiva.

As fibras do mineral crisotila e minério anfíbolio são diferentes. A primeira é maleável e possui em sua composição magnésio, enquanto a outra é dura, reta e pontiaguda e constituída, em boa parte, por ferro. Dessas características decorrem biopersistências (período de permanência da fibra inalada no pulmão) distintas. A fibra do mineral crisotila é mantida no organismo de dois a três dias no máximo, enquanto a de anfíbolio permanece por mais de um ano. Para ser cancerígena, uma substância deve se conservar no pulmão por no mínimo dez dias.

Essas diferenças reforçam a convicção da Eternit de que o banimento do mineral crisotila no Brasil não se justifica. A proibição do amianto por parte de alguns estados também não se justifica, mas está gerando uma nova demanda, para a qual a Eternit entende ser necessário criar condições para atendê-la. Conforme o estudo da FGV, o setor deverá enfrentar dificuldades para realizar investimentos e dominar tecnologias para a produção com fibras alternativas.

## A QUESTÃO JURÍDICA DO MINERAL CRISOTILA NO BRASIL

A extração, industrialização, utilização, comercialização e o transporte do minério crisotila no Brasil estão regulamentados pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97, Portaria 3.124/78 – NR 15 – Anexo 12, disponíveis em [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Essa legislação regulamenta exclusivamente o uso do crisotila, proibindo todos os outros tipos desse minério. Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei n.º 10.813 do Estado de São Paulo e a Lei n.º 2.210 do Estado do Mato

Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 2.656 e n.º 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União. **PR6**

Atualmente, existem quatro leis estaduais contra o crisotila, além do questionamento sobre o artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055 de 1995, aguardando julgamento de mérito por parte do STF, que deverá se pronunciar novamente sobre a competência dos estados em legislar sobre a matéria, abaixo relacionadas:

### Artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055 de 1995

A Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho) e a ANTP (Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho) questionam por meio da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) nº 4.066 a constitucionalidade do artigo 2º, de acordo com o qual: “O asbesto/amianto da variedade crisotila (asbesto branco), do grupo dos minerais das serpentinhas, e as demais fibras, naturais e artificiais de qualquer origem, utilizadas para o mesmo fim, serão extraídas, industrializadas, utilizadas e comercializadas em consonância com as disposições desta Lei”. Essa ação permanece pendente de julgamento por parte do STF. A Eternit julga que essas entidades não têm legitimidade para propô-la, pois têm sua representação limitada aos interesses de seus associados.

Para acompanhar ou consultar essa ADI, acesse [www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?numero=4066&classe=ADI&codigoClasse=o&ORIGEM=JUR&recurso=o&tipoJulgamento=](http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?numero=4066&classe=ADI&codigoClasse=o&ORIGEM=JUR&recurso=o&tipoJulgamento=).

### Estado do Rio de Janeiro

Nesse estado há duas leis: a nº 3.579, de 2001, que visa à substituição progressiva da produção e da comercialização de produtos feitos com mineral crisotila, e a nº 4.341, de 2004, relacionada à questão da saúde. Apesar de aguardar julgamento do STF, desde 2003, a Lei 3.579 está suspensa por força de liminar proferida nos autos da reclamação proposta perante o STJ (Superior Tribunal de Justiça). Para acompanhar ambos os processos, acesse [www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp](http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp) e digite os respectivos números de ADI: 3.406 e 3.335.

Paralelamente a essas ações, tramita contra a Companhia uma ação civil pública consumerista, proposta pelo Ministério Público do Estado, visando à proibição da comercialização e industrialização do mineral crisotila e seus produtos no Rio de Janeiro. Essa decisão foi suspensa, por força da liminar concedida nos autos da reclamação proposta perante o STJ, em 3 de dezembro de 2009.



## Estado do Rio Grande do Sul

No estado há, desde 2001, a Lei nº 11.643, que proíbe a produção e a comercialização de produtos à base do mineral. Em 6 de outubro de 2008, a 4ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre julgou procedente ação movida pela Federação das Associações dos Comerciantes de Materiais do Estado e pelo Sindicato do Comércio Varejista de Materiais para Construção contra essa lei.

## Estado de São Paulo

Em julho de 2007, o estado de São Paulo sancionou a Lei nº 12.684, que proíbe o uso de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto e outros minerais que, acidentalmente, tenham fibras de amianto em sua composição.

Nesse mesmo ano, a cadeia produtiva obteve liminar nos autos da ADI nº 3.937, proposta pela CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria), suspendendo os efeitos dessa lei, tendo sido revogada em 4 de junho de 2008 em decisão proferida pelo STF, sendo que o mérito dessa ação ainda não foi apreciado, razão pela qual a proibição não se tornou definitiva. A ADI pode ser consultada no link <http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?numero=3937&classe=ADI&codigoClasse=o&ORIGEM=JUR&recurso=o&tipoJulgamento>.

Já em 2009, houve um movimento para impedir a exportação da fibra do mineral crisotila via Porto de Santos, que foi desbancada pelo Tribunal de Justiça do São Paulo. Contudo, em decisão liminar, confirmada em sentença proferida pela justiça Federal de Santos, foi reconhecido o direito de a Companhia exportar seu produto, apoiado pela lei federal que regula a atividade. Mesmo com a retomada da exportação da fibra pelo Porto de Santos, a Eternit desenvolveu alternativas de exportação para não depender exclusivamente desse porto.

Ainda em 2009, passou a tramitar na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo o projeto de lei nº 917, que abrange normas de transição do uso do mineral crisotila no estado. O andamento desse projeto pode ser consultado em [www.al.sp.gov.br](http://www.al.sp.gov.br). Para a Eternit, se esse projeto de lei for aprovado, há grande tendência de o restante do País seguir na mesma direção.

## Estado de Pernambuco

Nesse estado vigora a Lei nº 12.589, de 2004, que proíbe o uso e o comércio de materiais que contenham amianto. Essa lei também teve sua constitucionalidade contestada por meio da ADI nº 3.356, que foi declarada inconstitucional em decisão apreciada pelo Plenário em 26 de outubro de 2005, que não se tornou definitiva devido ao pedido de vista dos autos. Também se manifestaram pela inconstitucionalidade formal dos dispositivos da lei pernambucana a Advocacia Geral da União e a Procuradoria Geral da República.

Apesar da discussão acerca da inconstitucionalidade da lei pernambucana, o Ministério Público do Trabalho do Estado ingressou com uma Ação Civil Pública em face da Eternit e Distribuidora Meridional, alegando o descumprimento da lei e requerendo a abstenção da comercialização e do fornecimento dos produtos que contenham o mineral crisotila. Foi concedida liminar, posteriormente revogada, tendo o Juízo de Garanhuns (PE) declinado da competência para uma das Varas do Recife. O trâmite dessa ação pode ser acompanhado pelo link: <http://www.trt6.jus.br/consultaProcessual> - devendo ser digitado o número do processo: 0000918-79.2010.5.06.0351.

## POSICIONAMENTO DA ETERNIT

Com 71 anos de atividade no País, a Eternit garante a qualidade e a segurança de seus produtos e, diante desse cenário, reforça sua crença na justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento de mérito das ações e leis, excluindo-se a suscetibilidade a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila apenas com base na malsucedida experiência europeia. Cabe ressaltar que dos quatro estados com leis contra, três possuem fábricas do principal concorrente da Companhia, o que evidencia uma guerra comercial sem precedentes.

A Companhia se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos e convida a população brasileira a conhecer seus processos industriais e de mineração em suas unidades por meio do Programa Portas Abertas (*saiba mais na pág. 40 e em [www.eternit.com.br/portasabertas](http://www.eternit.com.br/portasabertas)*).



Rocha de serpentinito permeada por fibras do mineral crisotila

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como uma das poucas empresas de capital pulverizado do País, a Eternit zela pela transparência, razão pela qual adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Essas práticas superam as exigências da legislação, o que credenciou a Companhia a integrar, desde 2006, o Novo Mercado, mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

Uma das regras do Novo Mercado é possuir apenas ações ordinárias e com direito a voto. Para facilitar o cumprimento desse direito, a Eternit implantou, em 2010, a plataforma eletrônica "assembleias na web", que facilita a participação dos acionistas residentes fora do estado de São Paulo, que equivalem a mais da metade da base acionária. Em acréscimo, diferentemente do que o regulamento do Novo Mercado exige, em vez de uma reunião pública por ano, a Companhia promove quatro, sendo uma a cada trimestre. Em 2011, serão no mínimo seis reuniões em todo o País, em prol da evolução das boas práticas de Governança Corporativa.

Outro grande avanço na governança foi a adoção do IFRS (*International Financial Reporting Standards* – Normas Internacionais de Contabilidade) em 2007 para a publicação das Demonstrações Financeiras. Entre as empresas de capital aberto, a Eternit é uma das pioneiras no Brasil na adesão ao IFRS, que, no Brasil, tornou-se obrigatória em 2010. Na prática, o IFRS gerou um acréscimo de informações nas notas explicativas que vem agregando maior transparência para o investidor.

A transparência, aliás, sempre fez parte das atividades da Eternit. Por ser uma empresa de capital pulverizado, a governança corporativa se faz cada dia mais importante para o sucesso das operações e é um dos alicerces da gestão da Companhia. A estrutura de Governança Corporativa da Eternit é composta por um Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento, uma Diretoria Estatutária e pelas áreas de Auditoria Interna e Controles Internos. A Eternit também passa por auditoria externa, realizada por empresa independente, que é substituída no máximo a cada cinco anos, conforme determinação da Instrução CVM nº 308/99.

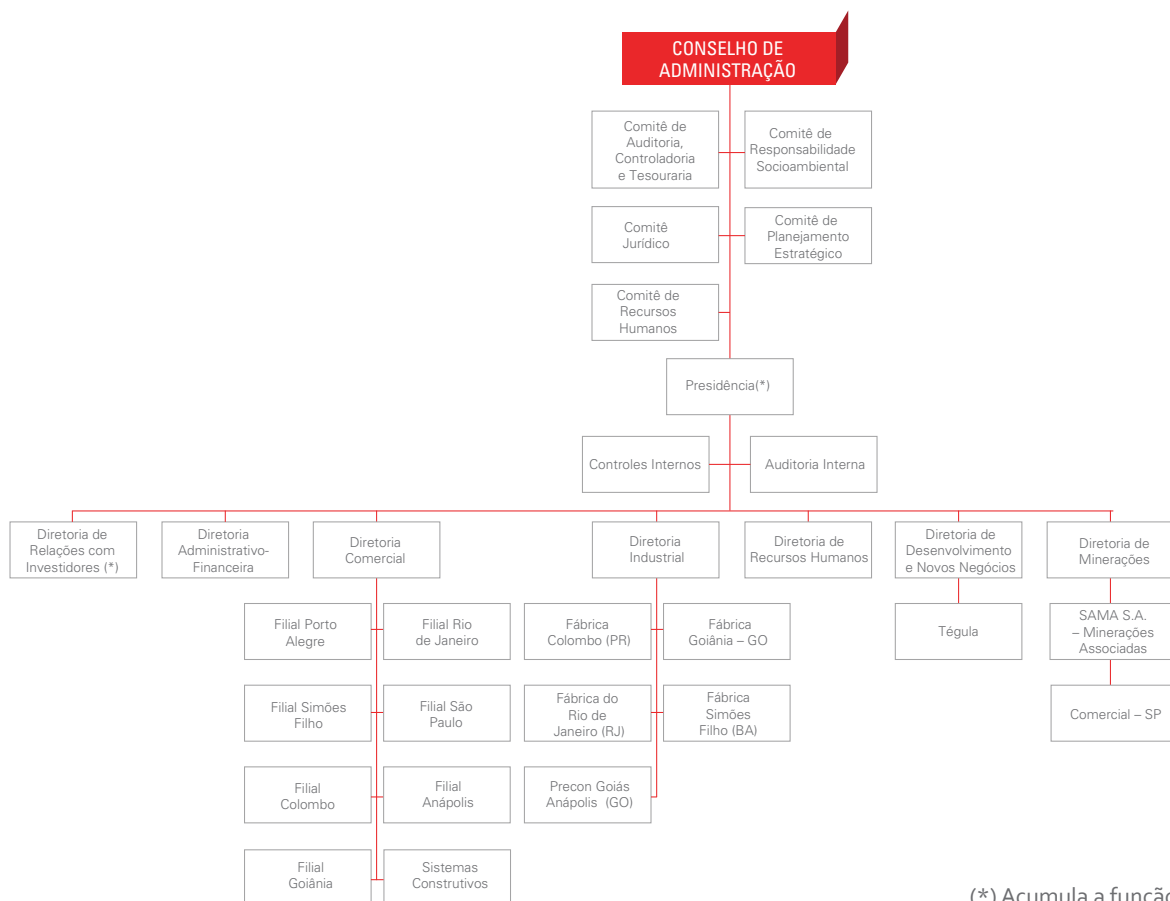
Em outras palavras, o modelo de Governança Corporativa da Eternit está baseado nas melhores práticas do mercado e seu principal objetivo é viabilizar a atuação da Companhia de maneira responsável e sustentável em todas as comunidades em que a empresa está inserida, com respeito integral à legislação societária brasileira.

O modelo de Governança Corporativa está disponível em [www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)

Exigências do Novo Mercado	Diferenciais praticados pela Eternit
Manutenção de, no mínimo, 25% das ações em circulação	<i>Free Float</i> de 76,63% Prática de distribuição de dividendos trimestrais
Mínimo de 20% de conselheiros independentes	Conselho de Administração com 86% de membros independentes  Canal de diálogo com o Conselho de Administração que garante o anonimato para o interlocutor, chamado Fale com o Conselho
Realização de reuniões públicas no mínimo uma vez por ano	A Eternit realiza no mínimo quatro reuniões públicas no ano

# A QUALIDADE DOS PRODUTOS ETERNIT TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NA GOVERNANÇA CORPORATIVA

## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA



## RECONHECIMENTO À GOVERNANÇA CORPORATIVA DA ETERNIT

O empenho da Eternit em valorizar a transparência e manter as melhores práticas de Governança Corporativa foi destaque no mercado de capitais de 2010, demonstrando que a qualidade da Eternit também está presente na Governança Corporativa.

**Melhor programa de Governança Corporativa da América Latina:** o Programa de Governança Corporativa da Eternit foi eleito pela segunda vez consecutiva o melhor da América Latina pelo IRGR (*Investor Relations Global Rankings*), em sua 12ª edição. O programa da Companhia foi selecionado entre 503 empresas, de 35 países.

**Melhor evolução em Governança Corporativa:** o modelo da Eternit recebeu o Prêmio Instituto Brasileiro de Governança Corporativa na categoria evolução. Entre outras ações que contribuíram para esse feito, estão a ampliação do processo de comunicação com os acionistas por meio da criação de ferramentas como a assembleia na web, o blog da Companhia e o aumento no número de conselheiros independentes.

**Melhor Relatório Anual:** a Companhia recebeu da Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas) o prêmio de Melhor Relatório Anual de 2009, na categoria Companhias Abertas do Grupo 2, composta pelas empresas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão. É a segunda vez que a Eternit conquista esse prêmio – seu relatório de 2007 já havia sido eleito o melhor. Sua versão de 2008 ficou na segunda colocação.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Eternit tem como missão promover o crescimento e a sustentabilidade sob a chancela de todos os acionistas. Em 2010, a Companhia implantou mais uma boa prática de Governança Corporativa: reduziu o número de membros do seu Conselho de oito para sete, eliminando a possibilidade de decisão por voto de Minerva nas votações, além de aumentar o número de membros independentes de 50% para 86%. O mandato é de um ano, com possibilidade de reeleição na Assembleia Geral Ordinária (AGO).

As atribuições do Conselho são orientar os negócios e as estratégias do Grupo Eternit, eleger sua Diretoria, gerenciar a política de dividendos e criar os comitês para debates específicos, sejam econômicos, sociais ou ambientais.

As reuniões do órgão são bimestrais, com sessões ordinárias em meses pares e sessões extraordinárias em caso de convocação por um dos conselheiros. De acordo com o regimento interno, caso não se considere independente em relação a alguma matéria, o conselheiro deve se ausentar das deliberações, com afastamento registrado em ata. Em 2010, ocorreram 15 reuniões, o dobro do número de reuniões que ocorreram em 2009.

A remuneração anual paga ao Conselho de Administração foi de R\$ 1.550 mil em 2010, sendo R\$ 548 mil a parte fixa e R\$ 1.002 mil a variável, que corresponde a 1% do lucro líquido do exercício, conforme aprovação em Assembleia Ordinária em 08 de abril de 2010.

### COMITÊS

Os comitês da Eternit são instâncias de assessoramento do Conselho de Administração que permitem o aprofundamento das discussões em temas específicos. Atualmente a Eternit possui cinco comitês:

- Comitê de Auditoria, Tesouraria e Controladoria
- Comitê de Responsabilidade Socioambiental
- Comitê Jurídico
- Comitê de Planejamento Estratégico
- Comitê de Recursos Humanos

A estrutura básica de todos os comitês comporta o presidente do Conselho de Administração, o presidente da Diretoria, um conselheiro relator e membros da Diretoria e/ou do Conselho. Caso necessário, também pode ser composto por um gerente ou outro colaborador da Companhia e profissionais de consultorias ou auditores externos.

A pauta é definida e distribuída antes das reuniões. Um secretário redige a ata desses eventos e envia aos participantes do próximo encontro do Conselho de Administração. Em 2010, foram realizadas 25 reuniões de comitês.

MEMBRO	DATA DE INGRESSO	ESPECIALIDADE	COMITÊS DOS QUAIS PARTICIPA
<b>PRESIDENTE</b> Sérgio Alexandre Melleiro*	1993	Contabilidade	Todos os comitês
<b>CONSELHEIROS</b> Guilherme Affonso Ferreira*	2003	Recursos Humanos	Comitê de Recursos Humanos
Lírio Albino Parisotto*	2004	Financeira e Industrial	Comitê de Planejamento Estratégico
Mário Fleck*	2005	Auditoria	Comitês de Auditoria, Tesouraria e Controladoria, Planejamento Estratégico e Recursos Humanos
Victor Adler*	2005	Jurídica	Comitê de Planejamento Estratégico
Élio Antonio Martins	2007	Jurídica e Industrial	Todos os comitês
Luiz Barsi Filho*	2008	Jurídica	Comitê de Planejamento Estratégico

(\*) Membros independentes de acordo com a definição do regulamento do Novo Mercado.

## DIRETORIA

Com mandato de um ano e possibilidade de reeleição, a diretoria é composta por sete membros, incluindo o Presidente da Companhia, que acumula o cargo de Diretor de Relações com Investidores. Sua função é executar as decisões estratégicas propostas pelo Conselho de Administração.

Desde 2008, a diretoria se reúne semanalmente, visando a acompanhar com mais regularidade as ações e resultados da Eternit, além de promover uma maior sinergia entre as áreas do Grupo.

A remuneração anual paga a diretoria foi de R\$ 10.418 mil em 2010, sendo R\$ 3.310 mil a parte fixa e R\$ 7.108 mil a variável. De acordo com o Plano de Aquisição de Ações, o diretor pode investir, via mercado, o seu bônus em ações da Eternit. A política está disponível em [www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri). Em fevereiro de 2011, a diretoria detinha 1,81% do capital da Companhia. **LA14**

CARGO	ELEIÇÃO
<b>Presidente e Diretor de Relações com Investidores</b>	
Élio Antonio Martins	2000
<b>Diretor de Recursos Humanos</b>	
Flávio Grisi	2004
<b>Diretor Comercial</b>	
Marcelo Ferreira Vinhola	2004
<b>Diretor Administrativo-Financeiro</b>	
Nelson Pazikas	2004
<b>Diretor de Mineração</b>	
Rubens Rela Filho	2000
<b>Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios</b>	
Saulo Simoni Nacif	2007
<b>Diretor Industrial</b>	
Rogério Renner dos Santos	2008

## CONTROLES INTERNOS

Controles Internos é uma área independente, subordinada ao Presidente da Diretoria, e tem como objetivo, por meio do conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas, proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da Companhia. Essa área estabelece os procedimentos para todas as empresas do Grupo Eternit, com o objetivo de manter uniforme tais práticas, salvo as particularidades de cada negócio.

## AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna da Eternit é uma área independente, subordinada ao Presidente da Diretoria, que tem como função verificar a conformidade das atividades da Companhia com normas, leis ou políticas e valores internos.

Essa área pratica um calendário de verificação anual e também atende às solicitações da Diretoria e do Conselho de Administração nesse sentido. Além da sede, as fábricas também são auditadas. Todas as unidades do Grupo Eternit passaram por auditoria interna no mínimo duas vezes no ano de 2010. De acordo com o plano de trabalho, não foram constatados indícios de corrupção, trabalho infantil, trabalho escravo ou outra não conformidade com os princípios éticos e valores da Companhia ou com a legislação. **HR6 HR7 SO2**

## AUDITORIA EXTERNA

Atualmente é a Deloitte Touche Tohmatsu a auditoria externa contratada pela Eternit. De acordo com as normas de contratação, essa empresa deve ser substituída após cinco anos de atividades na Companhia, completados em abril de 2011. **SO2**

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Com o amadurecimento do mercado de capitais brasileiro e o aumento do número de investidores pessoa física, estimulados pela possibilidade de ganhos no longo prazo, a área de Relações com Investidores (RI) da Eternit foi criada em 2004. Desde então, vem ganhando confiança e credibilidade nesse mercado e recebido especial atenção da Diretoria da Companhia.

A missão da área é manter a transparência na prestação de contas e estabelecer um canal de diálogo com acionistas e investidores, atendendo a qualquer de suas solicitações em no máximo 72 horas. Uma das mais importantes ferramentas para esse fim é o site bilíngue de RI ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri) ou [www.eternit.com.br/ir](http://www.eternit.com.br/ir)), atualizado constantemente com os resultados financeiros, iniciativas da Companhia e informações sobre o mineral crisotila, além do blog ([www.blogdaeternit.com.br](http://www.blogdaeternit.com.br)). Há ainda o sistema de CRM (*Customer Relationship Management*), capaz de identificar antecipadamente os anseios dos investidores por meio do gerenciamento de dados. A área de RI oferece ainda reuniões públicas com conferência pela internet, acesso virtual e por telefone, divulgação de releases e fact-sheets, road shows nacionais e internacionais e até encontros individuais, como almoços. No ano de 2010, ocorreram aproximadamente 760 contatos com investidores, acionistas e interessados, e foram realizadas mais de 70 reuniões.

Dessa forma, o relacionamento reforça o elo da Eternit com as instituições que a acompanham e divulgam, por meio de seus relatórios. No final de 2010, seis instituições (uma a mais que em 2009) acompanhavam as ações da empresa, sendo que uma recomendava a compra, e, em função da questão jurídica do mineral crisotila, três instituições recomendavam a manutenção e duas estavam em revisão.

Com o objetivo de pulverizar sua base acionária, a Eternit, em parceria com corretoras e clubes de investimentos, realizou reuniões em universidades públicas e privadas para jovens que ainda não investiam em bolsa. Além de contribuir com a disseminação do mercado de capitais pelo País, a Eternit se coloca à disposição desse público como uma opção de investimento.

A Eternit foi apontada pela *IR Magazine Awards Brazil* como uma das cinco melhores empresas em relações com investidores para investidores individuais. A Companhia foi escolhida em pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas – FGV com 5 mil investidores individuais, mais 400 analistas e investidores institucionais. A *IR Magazine* é a mais importante publicação internacional sobre relações com investidores e a premiação celebra a excelência nas comunicações com os acionistas e das práticas de RI no Brasil.



Eternit Day – Comemoração dos 70 anos na BMFBovespa

## ETERNIT COMO INVESTIMENTOS

### AÇÕES NA BM&FBovespa

A BM&FBovespa iniciou 2010 mantendo a recuperação observada em 2009 após a crise financeira mundial. O Ibovespa, principal índice do mercado de ações brasileiro, fechou o ano com 69.304 pontos, uma alta de 1,04% em relação ao ano anterior.

Dentro desse cenário, as ações da Eternit, negociadas sob a sigla ETER3, valorizaram-se 38,9% no ano, superando o crescimento do índice Ibovespa, mesmo diante dos desafios impostos pela questão jurídica do mineral crisotila. Nesse mesmo período, se considerarmos os pagamentos de proventos (dividendos + juros sobre capital próprio), a valorização da Eternit foi de 48,2%.

Em 31 de dezembro, a Eternit atingiu mais um marco histórico em sua trajetória: o seu valor de mercado ultrapassou a barreira de R\$ 1 bilhão.

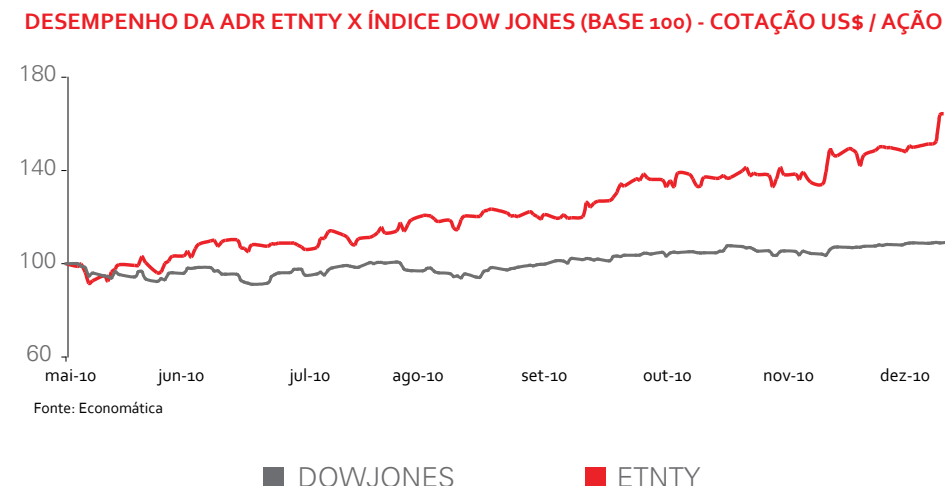


Fonte: Economática

### ADRs NA OTC

Em maio de 2010, o Programa de *American Depositary Receipts* – ADRs de Nível 1 foi efetivado pela SEC (U.S. Securities and Exchange Commission) e aprovado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) em abril de 2010. Cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia e é negociada no mercado de balcão americano OTC (*Over the Counter*) sob o código ETNTY.

O objetivo de lançar as ADRs no mercado de balcão norte americano é dar visibilidade internacional à Eternit, além de oferecer aos investidores estrangeiros mais uma opção de investimento. Em 2010 não houve emissão de ADR, mas por outro lado, a participação de investidores estrangeiros na Eternit dobrou em função da divulgação de seus resultados no mercado internacional.

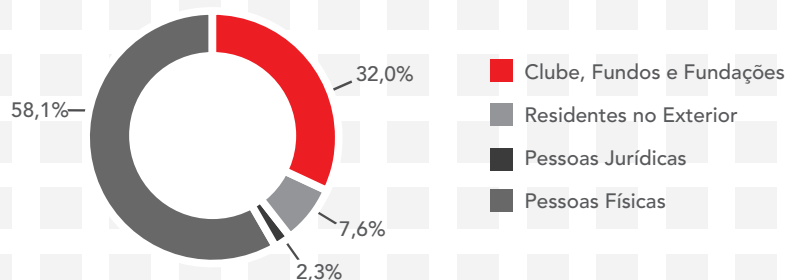


Fonte: Economática

## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Em 15 de janeiro de 2010, a Eternit homologou aumento de capital de R\$ 107,4 milhões, o equivalente a 17,9 milhões de ações ordinárias. Com essa operação, o capital social da Eternit passou a ser de 89,5 milhões de ações ordinárias frente às 71,6 milhões de dezembro de 2009. Essa subscrição privada foi um sucesso, pois, em menos de 60 dias, a operação foi finalizada com o comparecimento em massa dos acionistas, o que demonstrou a sua confiança na Eternit.

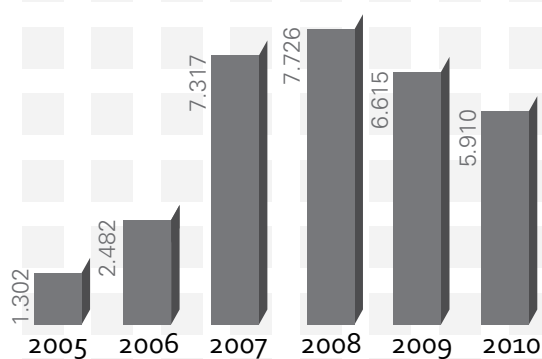
A Eternit não tem controlador e acordo de acionistas. Apenas três acionistas possuem mais de 5% de participação nesse capital, detendo, juntos 39,20%\* do total das ações. A diretoria da Eternit também adquiriu ações, por meio do Plano de Aquisição de Ação e, em 28 de fevereiro de 2011, detinha 1,81% do capital social.\*\*



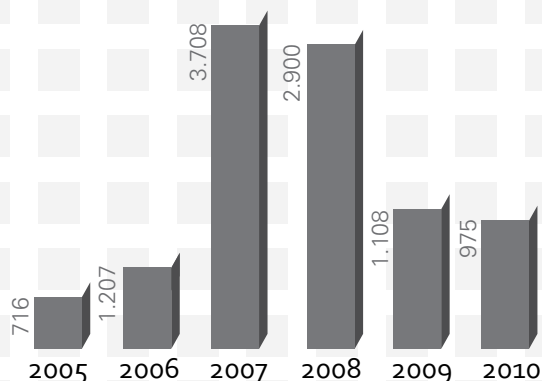
A confiança nos papéis da Eternit é representada não apenas por seus resultados no mercado de capitais, mesmo frente a todos os desafios, como também pela presença de acionistas em todos os estados brasileiros. A maior concentração de investidores está na Região Sudeste, com 77% das ações, na qual o estado de São Paulo concentra a maior quantidade de acionistas.

Em função do aumento de participação dos três maiores acionistas no decorrer de 2010, a quantidade de acionistas, o volume médio negociado e a média diária de quantidade de negócios sofreram retrações quando comparadas ao ano de 2009. Mas, com relação aos últimos seis anos, todos esses números apresentaram um expressivo crescimento, conforme gráficos a seguir.

EVOLUÇÃO DA BASE ACIONÁRIA



MÉDIA DIÁRIA - VOLUME DE NEGÓCIOS (R\$ mil)

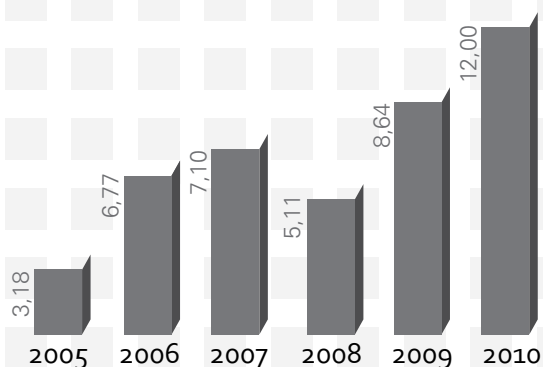


\*Posição em fevereiro de 2010.

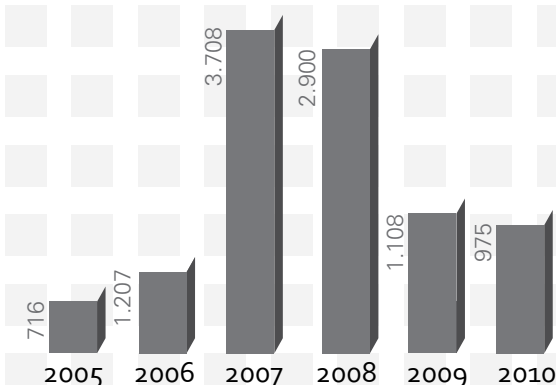
\*\*Posição atual pode ser encontrada em [www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri).



#### COTAÇÃO DE FECHAMENTO (ETER3)



#### MÉDIA DIÁRIA - VOLUME DE NEGÓCIOS (R\$ mil)



#### DIVIDENDOS

A Eternit é reconhecida pelo mercado de capitais como uma boa pagadora de dividendos. Em 2010, o *dividend yield* foi de 9,3%. A média dos últimos anos ficou acima de 13%.

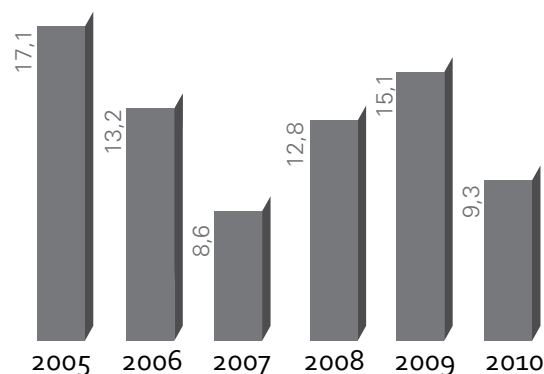
Considerando o aumento de capital, que elevou o número de ações em 17,9 milhões se compararmos com o ano anterior, o montante distribuído aos acionistas foi 3,5% maior. Apesar desses fatores, o *dividend yield* foi menor porque o valor da ação da Companhia foi maior, fechando o ano de 2010 em R\$ 12,00, contra R\$ 9,00 no ano anterior. O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit. A política de dividendos da Companhia está estabelecida no artigo 50 de seu Estatuto Social:

Anualmente, o lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

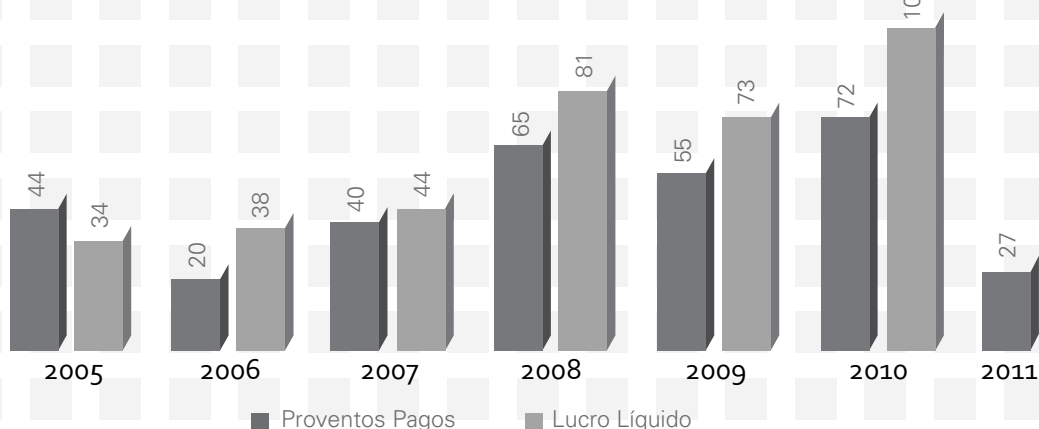
- 5% (cinco por cento) para a formação da reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- 5% (cinco por cento) para a formação de reserva estatutária, a manutenção do capital de giro da sociedade, até atingir 10% (dez por cento) do capital social;
- valores destinados, mediante proposta do Conselho de Administração, à criação de reserva para contingências, reserva de lucro a realizar e retenção de lucros na forma do Art.196 da Lei 6.404/76, obedecidos os requisitos e limites legais;
- o saldo será integralmente destinado ao pagamento de dividendos.

EM 2010, O  
DIVIDEND YIELD FOI  
DE 9,3%. A MÉDIA  
DOS ÚLTIMOS  
ANOS FICOU  
ACIMA DE 13%

#### EVOLUÇÃO DO DIVIDEND YIELD (%)



#### LUCRO LÍQUIDO X PROVENTOS PAGOS (EM R\$ MILHÕES)



## CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Tendo a transparência como um de seus valores e pilar do desenvolvimento sustentável, bem como compreendendo a complexidade de seu negócio, principalmente a questão do mineral crisotila, a Eternit procura manter abertos canais de comunicação com seus diversos públicos, de consumidores a investidores.

Os dados tratados nesses canais são confidenciais. Em 2010, a Companhia não recebeu nenhuma reclamação referente à violação de privacidade ou à perda de dados de clientes. **PR8**

### Consumidores

O principal canal de comunicação com esse público é o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), disponível pelo telefone 0800-0211709, em ligações gratuitas, ou pelo e-mail [sac@eternit.com.br](mailto:sac@eternit.com.br). Em 2010, o SAC atendeu a 4.654 solicitações de consumidores.

### Acionistas

Para os acionistas e potenciais investidores, a Eternit oferece o “Fale com o RI”, tanto pelo e-mail [ri@eternit.com.br](mailto:ri@eternit.com.br) quanto pelos telefones 55 11 3813-6034 ou 55 11 3038-3818. É política do RI da Companhia atender a qualquer solicitação de seus investidores em no máximo 72 horas.

### Stakeholders

Todo e qualquer público de relacionamento tem acesso direto ao Presidente da Companhia, Élio Martins, através do e-mail “Fale com o Presidente”, disponível no site [www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br). A Companhia oferece garantia de resposta a dúvidas, sugestões ou reclamações.

O mesmo vale para o Conselho de Administração, que possui no site o canal “Fale com o Conselho”, aberto para sugestões, elogios, críticas ou denúncias.

### Colaboradores

O canal “Fale com o Presidente” também está disponível para o público interno, com todas as mensagens tratadas e respondidas com confidencialidade. Os colaboradores contam ainda com veículos internos distribuídos mensalmente: Telhadinho, Canal Aberto e Antenado, respectivamente dedicados aos colaboradores Eternit, SAMA e Tégula. Além de notícias internas, eles tratam também dos princípios do Pacto Global e das Metas de Desenvolvimento do Milênio, ambos da ONU.

### Imprensa

A divulgação das atividades da Eternit é feita por meio de assessoria de imprensa. Os porta-vozes da Companhia estão preparados para conceder entrevistas sobre os mais diversos temas.

## Blog

Lançado em 2010, o [www.blogdaeternit.com.br](http://www.blogdaeternit.com.br) traz com agilidade novidades sobre construção, inovações e outros temas do universo da Eternit que interessam a clientes, investidores, parceiros e à sociedade em geral. O objetivo é inserir a Companhia no universo web 2.0, criando, assim, maior interatividade e proximidade no relacionamento com seus públicos.

## Programa Portas Abertas

Criado em 2004, o programa consiste em literalmente abrir as portas da SAMA e das fábricas do Grupo para a visitação de todo e qualquer indivíduo interessado em conhecer de perto as operações da Eternit. Durante a visita, o participante recebe informações sobre o beneficiamento do mineral crisotila, a fabricação dos produtos da Companhia e as práticas de saúde e segurança. Mais de 42 mil pessoas, sendo a maior parte estudantes, já passaram pelo programa, considerado um dos maiores do mercado.

## PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Os 71 anos de Eternit foram feitos de muito reconhecimento e nada melhor que prêmios do mercado para confirmar as boas práticas da empresa. As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo a lista de prêmios conquistados pela empresa em 2010.

### Eternit

- Prêmio Qualidade APIMEC-SP – as 10 melhores reuniões públicas do ano;
- Prêmio IBGC de Governança Corporativa, na categoria evolução do ano;
- Prêmio ABRASCA de Melhor Relatório Anual, categoria 2, empresas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão;
- Menção Honrosa pela excelência em relações com investidores, concedida pela *IR Magazine*;
- Prêmio Mérito Lojista - Troféu Deusa da Fortuna concedido pela Confederação Nacional dos Dirigentes e Lojistas de Brasília;
- Menção Honrosa concedida pela ANAMACO - Categoria Caixa d' água de Polietileno;
- Prêmio Anamaco Pulverização e 2º lugar Grandes Clientes na categoria fibrocimento concedido pela ANAMACO;

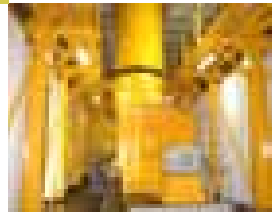
- 1º lugar - 17º Ranking de Conceito e Imagem da Indústria - Troféu Ruy Ohtake – Categoria fibrocimento;
- 2º lugar - 17º Ranking de Conceito e Imagem da Indústria - Troféu Ruy Ohtake – Categoria Caixa d' água de Polietileno; e
- Melhor Governança Corporativa das Small Cap da América Latina concedido pela IR Global Rankings.

### SAMA

- 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar e Melhores e Maiores - *Guia Você S/A / Exame*;
- 100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil - Revista *Época*;
- 12º Prêmio de Excelência da Indústria Minero-Metalúrgica Brasileira – Minério & Minerais;
- Homenagem das empresas Certificadas em conformidade com a Norma ISO 14.001 - Revista *Meio Ambiente Industrial*;
- 50 Melhores em PGP's - Práticas de Gestão de Pessoas - Revista *Gestão e RH*;
- 50 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa 2010 - Revista *Gestão e RH*;
- 100 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa 2010 - Revista *Gestão e RH*;
- Melhor Empresa na Gestão de Pessoas - *Valor Carreira / Hay Group*;
- Destaque preservação Ambiental - Revista *Meio Ambiente do Estado de São Paulo*;
- V Prêmio Ser Humano Goiás 2010 - ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos);
- 1º Colocada do Ranking 2010 de Melhores da Gestão Socioambiental Brasileira - Instituto Mais Projetos Corporativos - 8º Benchmarking Ambiental Brasileiro;
- 5ª edição do Prêmio Brasil do Meio Ambiente - Jornal do Brasil e Casa Brasil; e
- Categoria Engenharia. Materiais, Minas / Metalurgia, Fundição e Siderurgia - 3º Prêmio Top Engenharias.

Os prêmios conquistados nos últimos anos estão disponíveis em [www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br).

# 03.



## PLATAFORMA PARA OS PRÓXIMOS 70 ANOS

### ANÁLISE SETORIAL

O mineral crisotila é utilizado em mais de 150 países como matéria-prima para centenas de produtos industriais, que incluem materiais de fricção, têxteis, massas de vedação e fibrocimento, sendo este último responsável pelo consumo de 99% da produção mundial. Os maiores consumidores são os países em desenvolvimento, em especial os asiáticos, que absorvem metade da produção mundial devido à alta durabilidade e flexibilidade do produto – além da grande capacidade de filtragem e isolamento térmico e acústico – e à relação custo/benefício bastante favorável.

Somente cinco países possuem jazidas com viabilidade de exploração dessa fibra: Rússia, China, Brasil, Cazaquistão e Canadá. O Zimbábue, que no passado foi um grande produtor, está praticamente fora do mercado em virtude da deterioração de grande parte de seus equipamentos, que foram afetados pelas fortes inundações ocorridas em 2008, e agora requerem elevados investimentos para voltar a operar em larga escala.

O Brasil é autossuficiente na extração do mineral crisotila desde 1983 e, com 14% de participação de mercado, é hoje o terceiro maior produtor do mundo, atrás apenas de Rússia (48%) e China (22%). A mineradora brasileira prioriza o abastecimento do mercado interno, por ser mais rentável, e exporta o excedente de sua produção. Ou seja, 45% de sua produção é destinada para mais de 20 países, entre eles Índia, Indonésia, Emirados Árabes Unidos, Angola, Tailândia, México, Malásia, Sri Lanka, Colômbia e EUA.

A indústria do mineral crisotila deu um salto entre 2004 e 2008, período em que o consumo mundial atingiu 2,4 milhões de toneladas por ano. Com a saída do Zimbábue e a redução da oferta do Canadá, somada ao fato de a demanda estar ajustada com a oferta, o consumo mundial de 2010 foi de 2,2 milhões de toneladas anuais, contra 2,1 milhões em 2009. No Brasil, a mineradora opera em capacidade máxima desde o segundo trimestre de 2007 e, em 2010, o crescimento foi na ordem de 5% em função da redução dos níveis de estoques, cuja formação se deu em períodos anteriores.

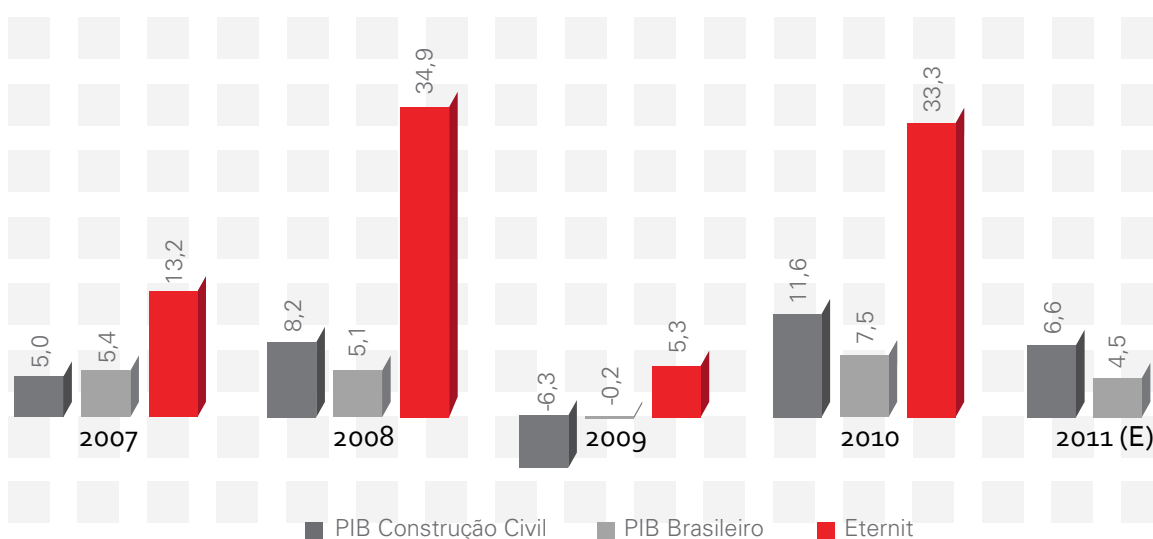
Neste ano, o Brasil registrou crescimento de 7,5% no PIB (Produto Interno Bruto), frente a uma retração de 0,2% em 2009, apesar do aumento na inflação, que, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), fechou o ano 1,6 p.p maior. A Selic foi mantida em 10,75% no ano e o superávit comercial ficou em US\$ 20,28 bilhões.

Dentro desse contexto, a recuperação e posterior manutenção das condições favoráveis do mercado de trabalho e do nível de confiança dos consumidores e a expansão das operações de crédito fomentaram um ambiente propício à continuidade do crescimento econômico e consolidaram o processo de recuperação da economia brasileira.

Esse cenário impactou positivamente o setor da construção civil, pois permitiu o aumento dos financiamentos imobiliários, a prorrogação da desoneração do IPI até dezembro e a intensificação das obras de infraestrutura no âmbito do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e do Programa MCMV (Minha Casa, Minha Vida). Esses programas federais, têm se mostrado verdadeiras alavancas do setor, pois representam na prática os esforços do governo federal para resolver o déficit habitacional no País, avaliado em 5,8 milhões de residências (Fonte: Deconic-Fiesp/FGV com Pnad. Fundação João Pinheiro e Sinduscon-SP). Em 2010, foram executados quase 100% dos investimentos previstos para o PAC, o equivalente a mais de R\$ 700 bilhões, e aplicados R\$ 37,4 bilhões no MCMV o que aqueceu o mercado. Além disso, em março de 2010, o governo federal apresentou o MCMV 2, cuja proposta integra a nova versão do PAC – o PAC 2 – e prevê 2 milhões de moradias até 2014. Essa segunda etapa do programa habitacional federal contará com subsídios do governo na ordem de R\$ 71,7 bilhões.

Outra evidência da situação favorável para o setor da construção civil se refere às vendas de materiais de construção que, de acordo com a Abramet (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), cresceram 12,1% em relação a 2009. As vendas de materiais de acabamento cresceram 15,2%, superando o volume atingido pelos materiais básicos de construção, que registraram aumento de 10,6% em relação a 2009.

A previsão de crescimento do PIB nacional para 2011 é de 4,5% e para o PIB da construção civil é de 6,6%. Nos últimos anos, o crescimento da Eternit ficou sempre acima do PIB da construção civil e a Companhia espera manter essa trajetória para 2011.



(E) Estimado - Fonte Bacen.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit decorre de comparação entre o acumulado de janeiro a dezembro de 2010 vs. o ano de 2009. A empresa não divulga expectativa de receita futura.

Esses indicadores reforçam o bom momento do mercado da construção civil brasileiro, no qual a Eternit está inserida, além de indicar boas perspectivas para os próximos anos em função da continuidade das obras governamentais e da expansão de crédito imobiliário, além dos investimentos para viabilização dos megaeventos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas.

## PLANO ESTRUTURADO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Com 71 anos de atuação e líder de mercado nos segmentos de coberturas, painéis e placas cimentícias, a Eternit acredita que para manter o seu ritmo de crescimento é preciso diversificar e inovar seus negócios. Em outras palavras, é necessário, em um mercado dominado por empresas monoproduto, como o brasileiro, tornar-se a primeira grande companhia diversificada. Para viabilizar essa estratégia, criou em 2007 o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, por meio do qual pretende se consolidar como provedora de produtos e soluções para a construção civil e elevar seu faturamento bruto de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão até o final de 2011. Essa meta foi atingida já em 2010 (veja mais na pág. 48).

Para colocar esse programa em prática, a Eternit criou, no final de 2007, a Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios, responsável também pelo Planejamento Estratégico da Companhia, com a missão de orientar os investimentos em prol do crescimento. Essa diretoria atua em três frentes: crescimento orgânico, crescimento orgânico diversificado e crescimento inorgânico.

Os recursos para financiar esse movimento foram obtidos com a própria geração de caixa e, apenas no final de 2009, a Companhia captou, através de uma subscrição privada, o valor de R\$ 107,4 milhões. O propósito dessa captação foi assegurar a flexibilidade financeira necessária para a manutenção de investimentos em crescimento orgânico, bem como permitir futuras aquisições.

No primeiro semestre de 2011, a Eternit avaliará os resultados obtidos com o Programa e apresentará ao mercado um novo plano de expansão e diversificação, dessa vez com metas para os próximos cinco anos.

### PROGRAMA DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO



A META DE ELEVAR SEU FATURAMENTO BRUTO PARA R\$ 1 BILHÃO ATÉ O FINAL DE 2011 FOI ATINGIDA COM ANTECEDÊNCIA DE UM ANO

## CRESCIMENTO ORGÂNICO

Prevê crescimento via investimento em novas máquinas nas atuais fábricas e no aumento da capacidade produtiva da SAMA, de acordo com a perspectiva de crescimento da demanda e com a estratégia de posicionamento das unidades fabris em todo o território nacional. Conta, ainda, com a otimização de recursos e da cadeia produtiva.

Nesse sentido, a Eternit vem inaugurando linhas de produção todos os anos desde 2008. Até o final de 2010, três fábricas de fibrocimento tiveram a sua capacidade de produção ampliada. São elas: Goiânia (GO), Colombo (PR) e Simões Filho (BA). Esta última, implantada em 2010, visa à fabricação de telhas de quatro milímetros, aumentando, assim, o volume desse produto – de alta demanda no Nordeste – e liberando outro equipamento para a produção de telhas de cinco e seis milímetros. Em 2011 a fábrica da Tégula, em Atibaia, receberá também investimentos para a automação de seus processos, outra medida visando à alavancagem da produção.

Ainda em 2010, a Companhia escolheu a cidade de Porto Pecém (CE), próximo a Fortaleza, para a instalação de um complexo industrial multiprodutos, garantindo maior acesso às regiões Nordeste e Norte. Já se sabe que no local será abrigada, entre outras, uma planta de louças sanitárias, e outra de fibrocimento. Somando essa nova unidade de fibrocimento às linhas de produção já inauguradas e a inaugurar, a Eternit alcançará uma capacidade instalada de 1,2 milhão de toneladas até 2013.

## CRESCIMENTO ORGÂNICO DIVERSIFICADO

É pautado na diversificação do portfólio por meio do desenvolvimento e lançamento de novos produtos e do ingresso em novos segmentos de negócio utilizando a própria estrutura da Eternit ou a capacidade ociosa de terceiros. Essa vertente de crescimento é viabilizada pelo Centro Tecnológico de Desenvolvimento de Produtos, sediado na fábrica de Colombo (PR).

Exemplo do trabalho do Centro Tecnológico foi a criação de telhas de fibrocimento sem minério crisotila que, embora sejam menos acessíveis à população e apresentem características de qualidade e durabilidade inferiores às telhas produzidas com a fibra, são necessárias em portfólio para atender à demanda de parte do mercado. O Centro Tecnológico está em busca constante de aperfeiçoamento dessa técnica, tendo desenvolvido para esse fim o equipamento de testes batizado de Mini *Hatscheck*. Atualmente, existem três deles em operação no mundo.

Em 2010 foram lançadas telhas coloridas, nos perfis Tropical, Ondulada e Eterville. A ideia é proporcionar diferenciação da cobertura aliada ao custo/benefício do fibrocimento. A Eternit também ingressou no mercado de telhas de concreto utilizando tecnologia e capacidade instalada da Tégula para produzir as telhas Big.

As telhas metálicas, filtros para tubulação de água, louças e assentos sanitários são produções terceirizadas. Em relação a esses últimos, há tanto peças que já eram produzidas pelo parceiro da Eternit, quanto peças desenvolvidas pela própria Companhia, estas com design diferenciado, a exemplo das cubas coloridas.

Completam o portfólio diversificado os produtos da linha de sistemas construtivos, como a placa cimentícia Eterplac, tanto na versão *standard* como texturizadas, e o Practic Wall, que, em 2010, ganharam novas versões em cor ou textura. Esses produtos devem se tornar tendência no mercado, pela praticidade de instalação e economia que proporcionam à obra.

Para 2011 estão previstos o ingresso nos mercados de mármore sintético, cuja fabricação será feita na fábrica de Anápolis, e de metais sanitários, com produção terceirizada em parceria estratégica.

## CRESCIMENTO INORGÂNICO

Consiste em aquisições e fusões. Em fevereiro de 2010, a Companhia deu um importante passo nesse sentido ao adquirir por R\$ 34 milhões, líquido de caixa, a Monier Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder no segmento de telhas de concreto. Essa operação, considerada *benchmarking*, elevou a renda e posição de mercado da Eternit em aproximadamente 35% entre as telhas de concreto e 16% entre as coberturas, mantendo, contudo, os 31% no mercado de fibrocimento. Dessa forma, a Eternit se consolidou como a maior e mais diversificada empresa de coberturas do País, além de conseguir maior acesso ao mercado de luxo brasileiro e a uma vasta equipe de engenheiros e arquitetos. Esses profissionais integram o Clube de Arquitetos, promovido pela empresa para a troca de experiências e opiniões sobre os produtos Tégula, inclusive a especificação e novidades da construção civil.

A aquisição da Tégula está proporcionando também uma série de sinergias de negócios bastante vantajosas para a Eternit. A telha Big, por exemplo, foi desenvolvida a partir de tecnologia da Tégula e permitiu à Companhia oferecer telhas de concreto também às classes de baixa renda.

A Tégula também contribuiu relevantemente para o faturamento da Eternit em 2010. Esse resultado só foi possibilitado porque a Companhia, diferentemente do que ocorre em grande parte dos processos de aquisição, decidiu manter a diretoria da Tégula e sua cultura organizacional, bem como investir na empresa. Já foram realizados investimentos para aumentar a produção da telha Big e na contratação de um gerente nacional de vendas. Estão previstas, também, a automatização da fábrica de Atibaia, com a criação de novos moldes para diversos produtos, além da aquisição de equipamento e contratação de pessoal para instalar uma sexta fábrica, em São José do Rio Preto (SP). A Eternit aprovou para a Tégula, ainda, um plano estratégico de crescimento para os próximos cinco anos, incluindo a instalação de novas fábricas em diferentes locais do Brasil e a obtenção da certificação ISO 14.001 - de gestão ambiental - até julho de 2011 para a fábrica de Atibaia e, posteriormente, para todas as demais unidades fabris. **EN14**

Como o crescimento inorgânico é parte relevante da estratégia de expansão e diversificação da Eternit, a Companhia segue estudando continuamente novas oportunidades de aquisições que atendam aos seus critérios de negócios, éticos e sustentáveis para se tornar a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do País.



Recebimento de matéria-prima (cimento) na fábrica de Goiânia

### Estratégia Comercial

A Eternit conta hoje com mais de 14 mil pontos de venda e sua meta é conquistar 15 mil clientes ativos até o final de 2011. Estrategicamente, a Companhia busca atender a todos os tipos de revendedores, desde os *home centers* até as lojas de pequeno porte, conhecidas como lojas de bairro, com o propósito de estar presente em todo o Brasil e ser acessível à todas as classes sociais. Dentro dessa estratégia, a Companhia procura atuar com foco no cliente, ou seja, entender a necessidade do ponto de venda dele, que tipos de produtos são consumidos na região, entre outras ações, para ajudá-lo a se abastecer melhor, ter maior giro de vendas e, consequentemente, maior rentabilidade. Trata-se de uma tática diferenciada no mercado, pois as demais empresas, na sua maioria, não atuam dessa forma, focando mais em venda propriamente dita.

O marketing da Eternit segue esta mesma linha: procura identificar as necessidades dos clientes, respeitando as particularidades das diversas regiões do Brasil. Feito isso, desenvolve ações de forma a promover os produtos Eternit dentro do lojista e no mercado local, contribuindo para um maior giro nos seus revendedores e na região.

Dentro desse trabalho, destacam-se diversas ações, como campanhas em revistas especializadas do setor nas regiões, materiais de divulgação, *displays* de produtos, promotores de vendas, entre outras.

Com relação à mídia, a Eternit voltou a expor mais sua marca, divulgando sua linha de produtos. Como destaque, a Companhia vem participando do quadro *Construindo um sonho*, do Programa Domingo Legal, do SBT, no qual casas são sorteadas e passam por uma reforma completa com os custos, o projeto, a construção, a mão de obra e os produtos a serem utilizados cobertos pela emissora. Nessa parceria, a Eternit já forneceu diversos produtos de todas as suas linhas, entre eles louças sanitárias, telhas, placas cimentícias, caixa d'água e o painel wall. O programa *Construindo um sonho* chega em média a 6 milhões de

residências por mês, atingindo aproximadamente 20 milhões de consumidores. Isso propicia uma grande exposição de marca para a Companhia e se traduz em uma ação de ótimo custo/benefício.

Ainda na mídia, destaque também para a participação da Eternit nas jornadas esportivas da rádio Transamérica FM SP, através do programa *Papo de Craque*. Trata-se de programa voltado ao público que gosta de futebol, de grande audiência entre nossos lojistas. Em 2011, essa parceria será estendida também para a Rádio Record AM, com transmissão para todo o Brasil. Vale ressaltar que nenhuma ação de marketing ou promoção da Companhia fere regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing. **PR7**

Para acessar todos os seus pontos de venda, a Eternit mantém uma equipe de força de vendas composta por 168 profissionais, dos quais 43 são vendedores especificadores (possuem vínculo empregatício com a Eternit e são exclusivos) e 103 são representantes (não possuem vínculo empregatício e não são exclusivos). Essa equipe cresceu 22% nos últimos anos, incluindo os níveis gerencial, de supervisão e coordenação. Em 2010, foi ampliado o número de supervisores de vendas visando ao aperfeiçoamento do trabalho de vendedores e representantes. Testada em Mato Grosso, essa tática ajudou a triplicar as vendas na região.

A força de vendas é constantemente treinada para desempenhar com excelência sua função, incluindo argumentos e informações sobre a questão jurídica do mineral crisotila. A diversificação do portfólio de produtos demandou intensificação nessa atividade. O acesso desses produtos aos pontos de venda, contudo, tem sido facilitado pela tradição da Eternit no mercado e pelo diferencial logístico.

Com relação à Tégula, a empresa, que atuava somente na venda direta e a construtoras, passou a desenvolver também um canal de varejo. A telha Big tem auxiliado a Tégula nesse desafio.



## MERCADO DE ATUAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE VENDAS

### Mineração do Crisotila

Nos últimos anos, o foco da área comercial da SAMA são os mercados mais rentáveis, lembrando que o crisotila, apesar de ser um mineral, não é comercializado como uma *commodity*.

A SAMA operou em capacidade máxima durante todo o ano de 2010, tendo extraído um total de 302 mil toneladas de mineral crisotila, sendo que o volume comercializado foi de 306 mil toneladas, o que obrigou a mineradora a reduzir os níveis de estoque.

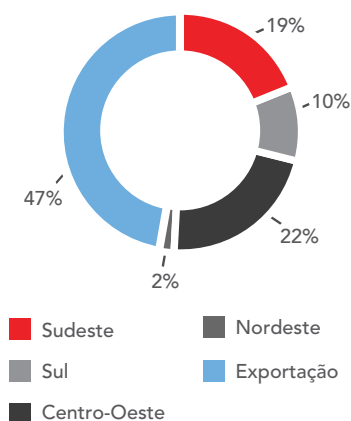
A maior parte da produção – 55% – foi destinada ao mercado interno devido à maior rentabilidade em decorrência do aquecimento do setor de construção civil. Esse total representa um crescimento de 20% em relação a 2009. Internamente, as vendas são feitas para as indústrias de fibrocimento. Ao exterior, foram destinados 45% da produção. Os clientes da SAMA estão sediados nos seguintes países: Índia, Indonésia, Emirados Árabes Unidos, Angola, Tailândia, México, Malásia, Sri Lanka e Colômbia.

Os preços são regidos pelo mercado e pela demanda. Todo o transporte é terceirizado para empresas que atendem a rigorosos padrões de qualidade e segurança. No mercado interno, o preço, em 2010, foi 8,4% superior em relação a 2009, enquanto o praticado no mercado externo evoluiu 8,9%.

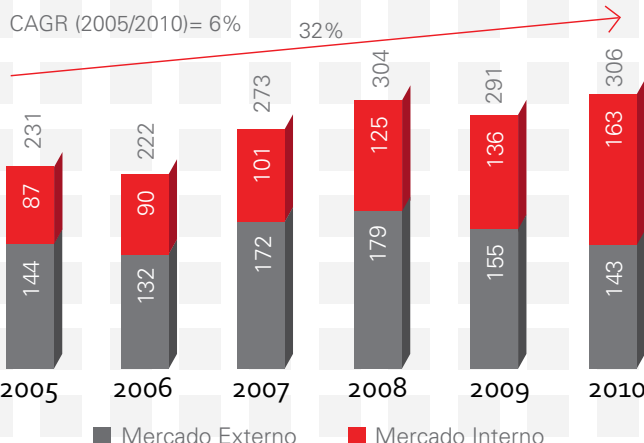
A mineradora brasileira se diferencia de suas concorrentes pelo baixo desvio da qualidade de sua fibra e pelo respeito aos prazos de entrega combinados, independentemente do destino final do mineral ser no Brasil ou no exterior.

# A SAMA OPEROU EM CAPACIDADE MÁXIMA DURANTE O ANO DE 2010

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DO  
MINERAL CRISOTILA POR REGIÃO E EXPORTAÇÃO



VENDAS DO MINERAL CRISOTILA (EM MIL TONELADAS)



## PRODUTOS ACABADOS

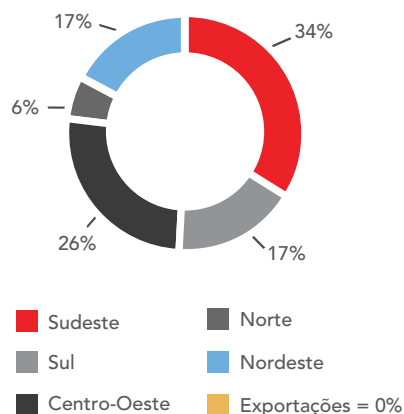
### Fibrocimento

O ano de 2010 foi o melhor da história da Eternit, pois a Companhia operou acima de 90% da capacidade de produção e ampliou seus pontos de venda de 13 mil para 14 mil em função do forte desempenho do setor de construção civil.

Para aumentar a velocidade da força de vendas, a Eternit informatizou sua equipe de vendas com *notebooks*. Em vez de telefonar para a central para processar os pedidos ou fazer consultas, a equipe acessa os dados dos clientes pelo equipamento móvel para acelerar o processo de venda. Em 2010, a Eternit vendeu 827 mil toneladas de fibrocimento, 13% superior a 2009.

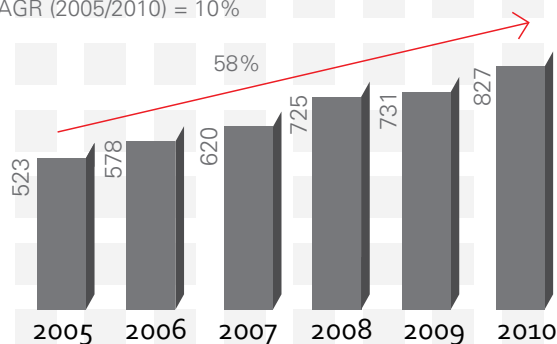
Nos próximos anos as construtoras serão o alvo da Companhia, visto que desse volume vendido em 2010, apenas 2% foram destinados a elas.

### DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DE FIBROCIMENTO POR REGIÃO E EXPORTAÇÃO



### VENDAS DE FIBROCIMENTO (EM MIL TONELADAS\*)

CAGR (2005/2010) = 10%



\*Inclui os componentes para sistemas construtivos.

A venda dos novos produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos sanitários e filtros para tubulações de água) cresceu significativamente em relação a 2009, e é reflexo da confiança dos consumidores na marca Eternit. A sua contribuição na receita líquida consolidada em 2010 foi de 3,4%.



Estoque de telhas de fibrocimento

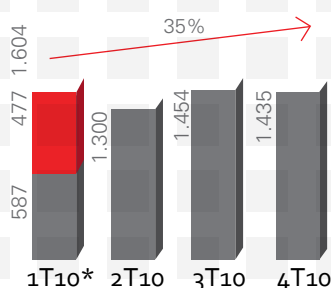
## Telhas de Concreto

Com a aquisição da Tégula, em 11 de fevereiro de 2010, a Eternit passou a ter um portfólio de produtos mais robusto, além de passar a atender a todas as camadas sociais. A Tégula é líder em seu setor com um *market share* de aproximadamente 35% e dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto a de maior representatividade.

Um dos diferenciais da Tégula é o Clube de Arquitetos, no qual seus produtos são especificados entre os consumidores. Os produtos Tégula têm como destino, em sua maioria, a população das classes média e alta. Para as construtoras, a telha BIG vem se tornando uma opção interessante. Com essas empresas, foram realizados negócios expressivos em 2010.

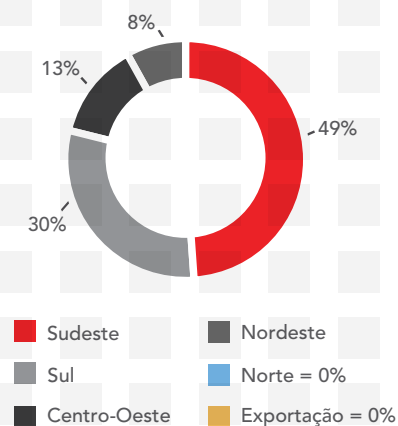
Por meio do gráfico abaixo, demonstramos o desempenho da Tégula nos trimestres de 2010.

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDA DA TÉGULA (EM MIL M²)



A Tégula foi adquirida em 11 de fevereiro de 2010. Os 587 mil m² foram consolidados na Eternit.

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DE TELHA DE CONCRETO POR REGIÃO E EXPORTAÇÃO



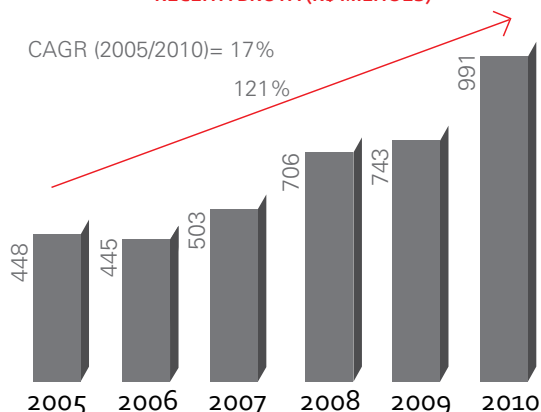
## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Os resultados aqui descritos devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras auditadas e respectivas notas explicativas. Em 2010, tornou-se obrigatório para as companhias abertas divulgar os balanços de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standard*). A Eternit adotou o IFRS pela primeira vez em 2007 e informa que, para 2010, não há impactos relevantes para o seu resultado e patrimônio líquido.

### Receita bruta

Em seu Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Eternit estabeleceu como meta dobrar seu faturamento de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão até o final de 2011. A Companhia praticamente conseguiu antecipar sua meta com um ano de antecedência: atingiu R\$ 991 milhões, montante 33% superior ao de 2009. Desde a implantação do programa, em 2007, a receita bruta vem crescendo continuamente. Em 2010, assim como em 2009, a Companhia operou em plena capacidade na mineração do crisotila e acima de 80% na fabricação do fibrocimento, considerando o aumento de capacidade que ocorreu no final de 2010. Contribuiu para esse desempenho a receita da Tégula, com R\$ 88,3 milhões.

RECEITA BRUTA (R\$ MILHÕES)

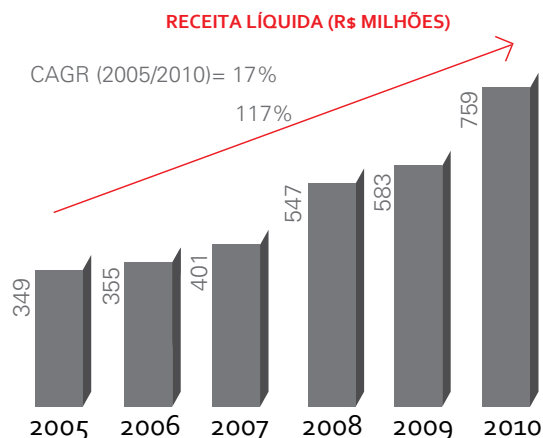


## Receita líquida

A Eternit atingiu em 2010 um novo recorde de receita líquida, saltando dos R\$ 583 milhões registrados em 2009 para R\$ 759 milhões. Esse resultado reflete o aumento no volume de vendas e a incorporação da receita líquida da Tégula, calculada em R\$ 68 milhões.

Outros fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- As vendas do fibrocimento atingiram 827 toneladas, superando em 13% as vendas de 2009;
- Venda de toda a produção do mineral crisotila, totalizando 306 mil toneladas;
- Aumento de preço na linha de fibrocimento na ordem de 10%; e
- Aumento de preço na mineração do crisotila em torno de 10% no mercado interno e de 8% no preço em dólar para o mercado externo.

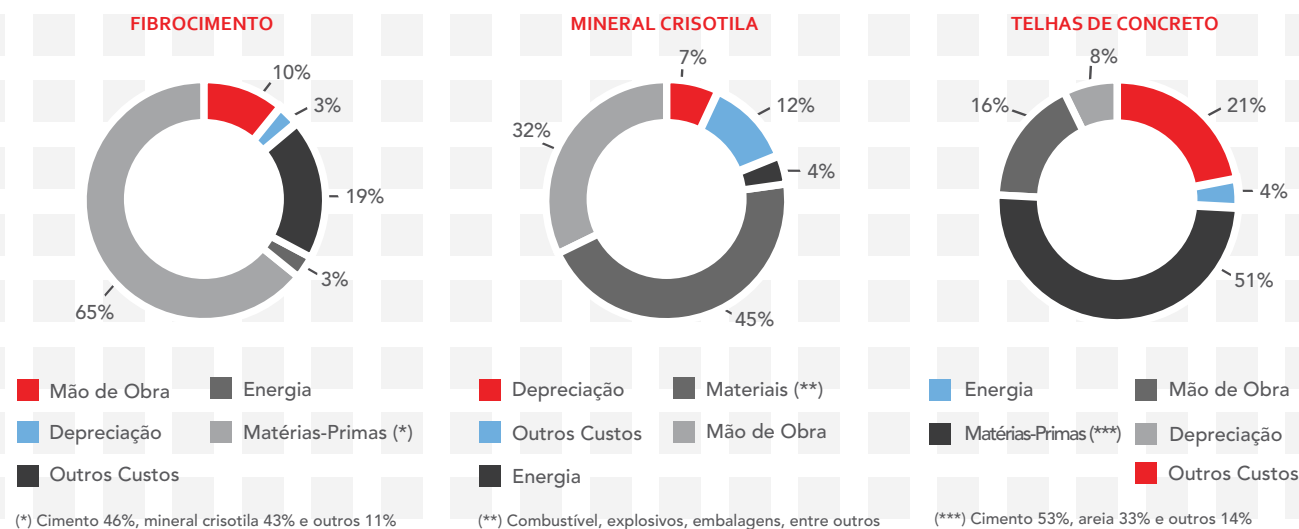


## Custos e despesas operacionais

Os custos de produtos vendidos cresceram 28% em 2010, saltando de R\$ 337,6 milhões em 2009 para R\$ 432,2 milhões. A margem bruta subiu 1 p.p. no comparativo entre esses anos, totalizando 43%.

Esse aumento nos custos se deu em virtude do aumento de volume vendido; do aumento no custo de matéria-prima; da pressão inflacionária; da inauguração de mais uma linha de fibrocimento, na unidade de Simões Filho/BA, em outubro de 2010; da incorporação dos custos da controlada Tégula e da realização do ágio, mais valia de estoques, decorrente da incorporação reversa entre as controladas da Eternit, Neptune e Monier Tégula.

A estrutura de custos, tanto do fibrocimento quanto do mineral crisotila, mantiveram-se nos mesmos padrões dos anos anteriores, conforme os gráficos a seguir.

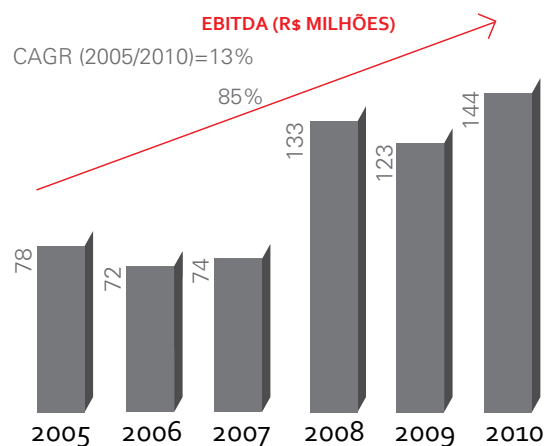


As despesas operacionais alcançaram R\$ 202,9 milhões em 2010, 44,8% acima do montante registrado em 2009. As despesas operacionais da Tégula, incorporadas a partir de 11 de fevereiro, somaram R\$ 17,4 milhões a esse valor. O aumento nas despesas administrativas é derivado dos gastos com a defesa do minério crisotila, do aumento no quadro de colaboradores para suportar o crescimento da Companhia, da provisão para plano de incentivo de aquisição de ações da diretoria e da provisão de bônus adicional a todos os colaboradores em função da antecipação da meta de R\$ 1 bilhão de faturamento bruto. No que diz respeito ao crescimento nas despesas com vendas, esse foi resultado de maiores dispêndios com comissões em função do maior volume de vendas; de ações de marketing na promoção de novos produtos e da participação da Eternit no quadro *Construindo um sonho*, veiculado no programa *Domingo Legal*, do canal SBT; e da incorporação das despesas da Tégula.

## EBIT e EBITDA

O EBIT (lucro operacional antes do resultado financeiro) da Eternit foi de R\$ 123,7 milhões em 2010, um acréscimo de 17% em relação a 2009 decorrente dos aspectos operacionais comentados anteriormente.

O EBITDA também apresentou crescimento, superando em 16% o resultado de 2009, totalizando R\$ 144,4 milhões. A margem EBITDA, por sua vez, fechou 2010 em 19%, uma variação negativa de 2 p.p em relação ao ano anterior.



CONCILIAÇÃO DO EBITDA (R\$ MIL)	2010	2009	VARIAÇÃO 2009/2010
Lucro operacional	133.384	104.635	27%
Resultado financeiro líquido	(9.724)	872	-
Despesas financeiras	22.676	19.236	18%
Receitas financeiras	(32.400)	(18.364)	76%
Depreciação e amortização sobre imobilizado intangível	18.154	17.991	1%
Realização do ágio – mais valia nos estoques	2.539	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>144.353</b>	<b>123.498</b>	<b>17%</b>

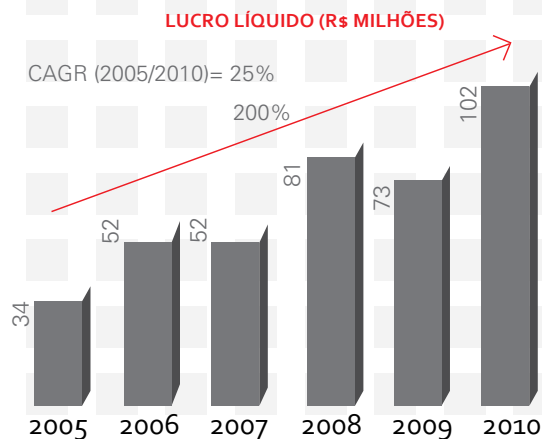
Estoque de telhas de fibrocimento



## Lucro líquido

O lucro líquido de 2010 totalizou R\$ 102,1 milhões, um salto de 39,6% em relação ao ano anterior, quando foram registrados R\$ 73,2 milhões. A margem líquida se manteve e encerrou o ano em 13%.

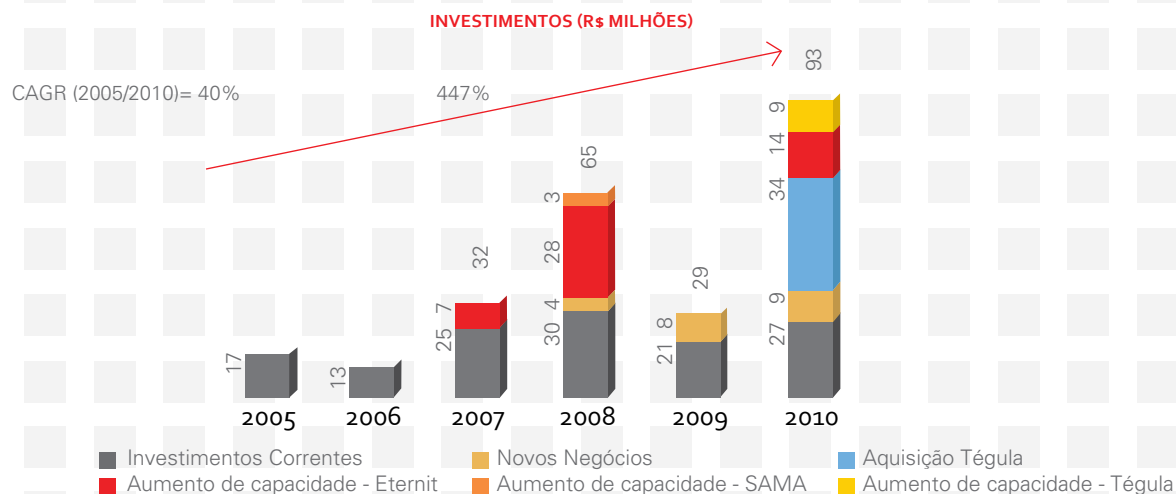
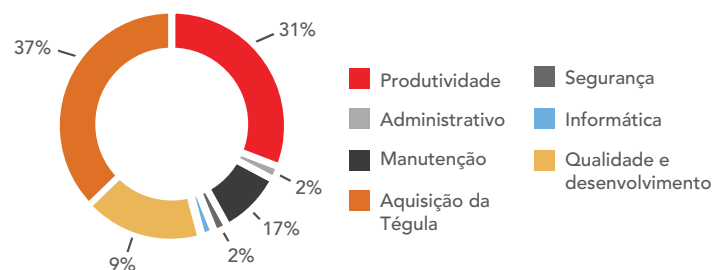
Cabe destacar que em 2010 o lucro líquido foi impactado positivamente em função da constituição do imposto de renda diferido na controlada Tégula, no valor de R\$ 10,3 milhões.



## Investimentos

A Eternit foi praticamente a única empresa do seu segmento a realizar investimentos nos últimos anos em aumento de capacidade. Somente em 2010, a Companhia investiu R\$ 92,8 milhões, destinados, principalmente, à aquisição da Tégula, ao aumento de capacidade produtiva, à aquisição de moldes, à aplicação em novos negócios e à manutenção do parque industrial da Companhia.

### DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS



## Fluxo de caixa consolidado

A Eternit é uma forte geradora de caixa e, em função dos investimentos realizados, encerrou 2010 com R\$ 39,8 milhões, uma redução de 50,6% em relação aos R\$ 80,5 milhões registrados em 2009. Além da geração de caixa, a Eternit tem mais R\$ 40,9 milhões referente ao saldo do aumento de capital realizado no final de 2009, estando à disposição da Companhia para novos investimentos.

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2010	2009	VARIAÇÃO 2009/2010
Saldo inicial	80.472	31.278	157%
Fluxo de caixa operacional	100.103	97.454	3%
Investimentos totais líquidos	(61.974)	(92.412)	-33%
Fluxos de financiamentos líquidos	(78.850)	44.152	278%
Redução de caixa no exercício	(40.721)	49.194	183%
Saldo final	39.751	80.472	50,6%

## Endividamento

No final de 2010, a Eternit apresentou uma posição financeira confortável, com caixa líquido de R\$ 15,8 milhões, uma dívida bruta avaliada em R\$ 23,9 milhões, referente a antecipações de contratos de exportação, e com as aplicações financeiras e disponibilidades totalizando R\$ 39,8 milhões. O baixo endividamento da Companhia está relacionado com a prática de fazer investimentos com recursos próprios.

Para fins desse cálculo, não foi computada uma aplicação em investimentos temporários, cujo saldo é fruto do aumento de capital realizado no final de 2009. Em dezembro de 2010, o saldo era de R\$ 40,9 milhões.

A Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

ENDIVIDAMENTO	2010	2009	VARIAÇÃO 2009/2010
Dívida total	(23.934)	(31.700)	32%
Caixa	39.751	80.472	102%
Dívida líquida	15.817	48.772	208%

NO FINAL DE 2010, A ETERNIT  
APRESENTOU UMA POSIÇÃO FINANCEIRA  
CONFORTÁVEL, COM CAIXA LÍQUIDO DE  
R\$ 15,8 MILHÕES, SEM CONSIDERAR OS  
INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS

## PERSPECTIVA

O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, sustentado pelo dinamismo da demanda interna e com ênfase nos investimentos e consumo das famílias, assim como a persistência das condições favoráveis do mercado de trabalho, do nível de confiança dos consumidores e da expansão do crédito, constituem um ambiente propício à continuidade do crescimento econômico no próximo ano e ratificam a consolidação do processo de recuperação da economia brasileira.

Para a indústria de construção civil, as perspectivas favoráveis se baseiam na retomada acentuada dos investimentos, no aumento das linhas de financiamento imobiliário e nas obras do PAC (Programas de Aceleração do Crescimento) e MCMV ("Minha Casa, Minha Vida"), que em 2010 ganharam novas versões. O PAC-2 contará com subsídios de R\$ 71,7 bilhões do governo para construir 2 milhões de moradias até 2014. Já o MCMV-2, deve contribuir com mais 2,5 milhões de residências, voltadas às pessoas que recebem até 10 salários mínimos. O aumento das linhas de financiamento também para a compra de materiais de construção é prática apoiada pela Eternit, pois os produtos de fibrocimento possuem forte demanda na população de baixa renda devido ao seu excelente custo-benefício.

Tendo em vista o bom momento do setor de construção e o mercado imobiliário aquecido, a Eternit planeja intensificar seus negócios com as construtoras, o que representa grande oportunidade de crescimento para a Companhia. Hoje, a maior parte do faturamento da Eternit é proveniente das vendas, das quais a Eternit já conquistou boa parte – 14 mil pontos de vendas espalhados pelo País. Portanto, atender ao segmento das construtoras significa importante potencial de crescimento para a Companhia.

Além do PAC e do MCMV, teremos os megaeventos esportivos, a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Visando a aproveitar as oportunidades geradas por esses eventos, a Eternit criou um departamento de Especificações de Produtos, cuja missão é adaptar as especificações do portfólio, hoje focado nas pequenas e médias obras, para as médias e grandes obras executadas em grande escala, como, nesse caso, vestiários, banheiros, hotéis e postos de atendimento.

Diante desse cenário, a Administração da Eternit entende que 2011 será um ano de consolidação e ocupação das capacidades produtivas provenientes dos investimentos realizados nos últimos anos. Para estimular o crescimento orgânico, não estão previstos investimentos para 2011. Para incentivar o crescimento orgânico diversificado, entrará em operação, na unidade de Anápolis, uma nova linha de produção para mármore sintético, com participação inicial pouco significativa em um negócio promissor no segmento de moradias econômicas. Quanto ao crescimento inorgânico, algumas aquisições podem ocorrer. O conjunto desses fatores faz com que o crescimento da Companhia em 2011 esteja previsto para ficar em linha com o do setor de construção civil.

Para atender a essa nova demanda prevista para 2011, a Eternit inaugurou, em outubro de 2010, mais uma linha de fibrocimento, dessa vez na unidade de Simões Filho/BA, aumentando sua capacidade anual de 850 mil toneladas para cerca de 1 milhão de toneladas. A aquisição, em fevereiro de 2010, da Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder no segmento de telhas de concreto, possibilitou à Eternit uma participação próxima a 16% do mercado total de coberturas no País, sendo 35% do mercado de telhas de concreto e 30% no segmento de fibrocimento. A sua participação no segmento em telhas metálicas ainda não é significativo. Dessa forma, a Eternit se consolidou como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País.

Com relação à Tégula, a expectativa é ocupar a capacidade ociosa existente nessa empresa, maximizando as sinergias com a Eternit. Desde o segundo trimestre de 2010, a Companhia vem intensificando os investimentos na Tégula com foco na aquisição de moldes da telha BIG para atender principalmente às obras do programa federal "Minha Casa, Minha Vida". Os expressivos negócios realizados em 2010 demonstraram que essa telha é uma excelente opção para tal segmento. Em até cinco anos, a Companhia planeja dobrar de tamanho a recém-adquirida Tégula.

Ainda em 2011, há a expectativa de iniciar as obras para a construção de uma nova fábrica multiprodutos no Nordeste. Esse é um projeto de curto, médio e longo prazo. A primeira planta a ser construída será de louças sanitárias.

Apesar do cenário bastante favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios: condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos, que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos. Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a diversificação no que se refere a volumes, margens e investimentos em marketing dos novos produtos, bem como o posicionamento sobre a questão jurídica do mineral crisotila.

A Eternit está confiante no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu plano de expansão e diversificação, a Companhia está bem-posicionada para maximizar as oportunidades do setor. A partir desse momento, a meta a médio e longo prazo é tornar-se a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, com cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação.



## CAPITAL HUMANO

Como não há estratégia que possa ser desenvolvida e colocada em prática sem empenho humano, o Grupo Eternit valoriza seus colaboradores como motor de seus negócios e compromissos com a sociedade.

Em dezembro de 2010, o Grupo Eternit possuía 3.112 colaboradores, entre diretos e indiretos. Esse montante é 32% maior que o ano anterior em função da necessidade de contratações para suportar o crescimento da Companhia. Desse total, 86 são estagiários e 43 são aprendizes, como mostra da valorização da Companhia aos jovens talentos. A maior parte dos colaboradores é contratada pelo regime CLT – 2.373 pessoas. Todos os profissionais contratados sob esse regime são abrangidos por acordo coletivo. Veja na tabela a seguir o quadro funcional do Grupo por regime de contratação e região: **LA1 LA4**

### QUADRO FUNCIONAL DO GRUPO ETERNIT

		2010	2010 pro-forma(*)	2009
Regime de Contratação	Trabalhadores CLT	2.373	1.871	1.659
	Terceiros	610	610	604
	Aprendiz	43	37	13
	Estágio	86	60	53
Região	Anápolis	184	97	116
	Colombo	540	540	371
	Porto Alegre	6	6	6
	Rio de Janeiro	251	251	210
	São Paulo	155	155	142
	Simões Filho	187	187	174
	Goiânia	306	306	265
	Minaçu	1.005	1.005	1.042
	Osasco	3	3	3
	Atibaia	331	-	-
	Içara	55	-	-
	Camaçari	48	-	-
	Frederico Westphalen	41	-	-

\*Para fins de comparabilidade, os dados da controlada Tégula não foram considerados.

Do total de funcionários diretos (Trabalhadores CLT e Aprendizes), 2.187 são homens. Atualmente, eles recebem salários 38% maiores em relação às mulheres. **LA14**

Como forma de promover o desenvolvimento socioeconômico em determinadas regiões, especialmente as de menor população e renda, a Eternit valoriza a contratação de mão de obra local – cerca de 52% dos seus gerentes trabalham em seu estado de origem. **EC7**

Quanto ao número de demissões, em 2010 houve um aumento de 7,8% em relação a 2009 - sem considerar a Tégula - em função da escassez de mão de obra vivenciada no setor da construção civil, no qual os nossos colaboradores recebem melhores ofertas de trabalho, no que se refere à remuneração. **LA2**

DEMISSÕES*		2010	ROTATIVIDADE	2010 pro-forma(*)	ROTATIVIDADE	2009	ROTATIVIDADE
<b>Gênero</b>	Masculino	366		217		200	
	Feminino	47		31		30	
<b>Faixa etária</b>	Até 25 anos	170		78		85	
	26 a 30 anos	90		53		43	
	31 a 40 anos	110		78		51	
	41 a 50 anos	34		30		32	
	Acima de 50 anos	9		9		19	
<b>Unidade</b>	Anápolis - Tégula	32	105,26%	-			
	Anápolis - Precon	8	0,94%	8	0,94%	33	2,68%
	Brasília						
	Colombo	94	11,05%	94	11,05%	78	6,32%
	Porto Alegre		-	-		0	0,00%
	Rio de Janeiro	33	3,88%	33	3,88%	21	1,70%
	São Paulo	13	1,79%	13	1,79%	12	1,58%
	Simões Filho	15	1,76%	15	1,76%	12	0,97%
	Goiânia	29	3,41%	29	3,41%	25	2,03%
	Minaçu	56	0,93%	56	0,93%	49	1,05%
	Atibaia	78	80,78%				
	Içara	6	50,36%				
	Camaçari	30	124,34%				
	Frederico Westphalen	19	75,67%				
	<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>460,18%</b>	<b>248</b>	<b>23,77%</b>	<b>230</b>	<b>16,33%</b>

\*Para fins de comparabilidade, os dados da controlada Tégula não foram considerados.

## ENGAJANDO E APRIMORANDO TALENTOS

Na busca pela excelência, a melhoria contínua não pode se restringir a processos e negócios. Deve estender-se também às pessoas. Por essa razão, a Companhia investe fortemente no desenvolvimento e capacitação de seus funcionários.

Os treinamentos vão de preparação da liderança até atualização técnica, com escolhas que aliam sempre as necessidades do colaborador com as da área e função exercida. Para tanto, a Companhia realiza anualmente o Levantamento da Necessidade de Treinamento, que tem como objetivo a programação de todos os treinamentos necessários aos colaboradores para a realização de suas atividades. Além dos treinamentos promovidos internamente, que são custeados totalmente pela Companhia, a Eternit proporciona também aos seus colaboradores bolsas de estudo em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, custeando 50% de seu valor total. No caso da SAMA, também são oferecidos, por meio de parceria com SESI e SENAI, cursos de capacitação tanto para colaboradores, como parceiros e a comunidade de Minaçu e região em uma unidade localizada dentro da própria mineradora. Em 2010, foram realizadas aproximadamente 83.130 horas de treinamento, cerca de 27 horas por colaborador. **LA10**

Essas medidas, somadas a outros benefícios da Companhia, fazem parte da política de atração e retenção de talentos. Nesse sentido, a Eternit prioriza o recrutamento interno, abrindo a possibilidade de crescimento dentro da própria Companhia, em outra posição ou área de atuação. Todos os colaboradores podem se candidatar caso se enquadrem no perfil. Em 2010, foram realizados 208 recrutamentos internos para 1.103 vagas abertas. **EC7 LA11**

Para avaliar a evolução contínua, todos os colaboradores do Grupo, incluindo os que ocupam cargos de liderança, são avaliados periodicamente. Em 2010, todos os colaboradores da Eternit e da SAMA passaram por uma avaliação de desempenho. Os líderes também foram avaliados em relação ao seu desempenho comportamental, através de metodologia de avaliação 360°, que inclui a opinião do superior imediato, dos pares e dos subordinados. Na Tégula, somente os diretores, gerentes e supervisores passam, anualmente, por análise de desempenho, o equivalente a 5% do efetivo total dessa empresa. **LA12**

Todas as empresas do grupo passam também por Pesquisas de Clima, que avalia a satisfação dos colaboradores em relação a diversos pontos, como políticas de Recursos Humanos, ambiente de trabalho e engajamento. As respostas a essas pesquisas são confidenciais e permitem diagnosticar pontos de melhoria, que as empresas procuram sanar proativamente, com planos de ação estruturados. À SAMA, foi dado novamente o reconhecimento de mercado por seu excelente clima organizacional, pelo Instituto *Great Place to Work* e pelas revistas *Exame* e *Você S/A* na eleição das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

## PLANOS DE SUCESSÃO

A política da Eternit prevê dois sucessores preparados para cada cargo de liderança dos níveis de Gerência e Diretoria. Esse plano de sucessão é atualizado anualmente e visa garantir que as pessoas indicadas sejam as mais bem preparadas para os cargos em questão, garantindo a excelência nos resultados e a perenidade do negócio.

Apesar de não estar prevista em convenção coletiva, a Eternit tem como prática notificar seus colaboradores com antecedência em caso de transferências para outras unidades. No caso da SAMA, é regra estabelecida em acordo coletivo fazer a notificação com no mínimo 30 dias de antecedência. **LA5**

## METAS DE DESEMPENHO

Areladas à participação nos resultados, são estipuladas metas de desempenho que abrangem todos os colaboradores, que são divulgadas no início do ano e acompanhadas mensalmente pelas lideranças. Na Eternit, cada área tem metas específicas, além das metas atreladas ao resultado global da empresa. A Diretoria e a Gerência, na Eternit e na SAMA, têm metas de desempenho individuais, incluindo fatores quantitativos e fatores comportamentais.

## BENEFÍCIOS

A Eternit, a Precon Goiás e a SAMA oferecem um pacote de benefícios bastante competitivo, acima da média do mercado, conforme pesquisa salarial realizada em 2008. São oferecidos assistência médica e odontológica extensiva a dependentes; auxílio-farmácia, também extensivo a dependentes; reembolso de despesas com creches, pago a colaboradoras com filhos de quatro meses a três anos; auxílio ótico, para a compra de óculos e lentes de contato; e complemento salarial para que o trabalhador afastado do trabalho por um período superior a 15 dias em decorrência de doença receba 92% de seu salário por até 90 dias.

Há ainda o empréstimo emergencial para atender a gastos não previstos, como doença na família, cirurgias não programadas, acidentes pessoais não cobertos por assistência médica ou danos graves na residência do colaborador, desde que causados por fenômenos da natureza e que possam colocar em risco a vida dos familiares. Complementam o pacote o seguro de vida em grupo; os auxílio-alimentação, refeição e restaurante; cesta básica; vale-transporte; bolsas de estudo de 50% e 70% respectivamente para a Eternit e a SAMA para cursos técnicos, graduação e pós-graduação, idiomas; e previdência privada complementar.

Os principais benefícios oferecidos para essas empresas também estão contemplados no pacote da Tégula. As principais diferenças são os subsídios para cursos de graduação, pós-graduação e de idiomas, estabelecidos em R\$ 150,00, e o empréstimo, que está liberado para colaboradores correntistas do Banco do Brasil, com parcelas em valor máximo de 30% do salário, a serem descontadas mensalmente na folha de pagamento. **LA3**

## SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A saúde e a segurança no trabalho são temas vitais para Eternit, especialmente em virtude da natureza de seus negócios, que envolvem mineração e a fibra do mineral crisotila. Por essa razão, a Companhia investe fortemente em medidas que superem as normas e diretrizes exigidas por lei e órgãos públicos e setoriais. A fiscalização ou contribuição para o cumprimento de todas as normas de saúde e segurança cabe a comitês e grupos especiais, conforme tabela a seguir. Esses grupos são incentivados e apoiados pelo Grupo Eternit. **LA6 HR5**

# OS COLABORADORES TÊM PARTICIPAÇÃO ATIVA NA GESTÃO DE SEGURANÇA DA COMPANHIA

2010	CIPA	COMISSÃO AMIANTO	BRIGADA DE EMERGÊNCIA	Total de colaboradores em comitês 2010	Total de colaboradores em 2010	%
Colombo	20	4	38	62	448	13,84%
Simões Filho	14	5	20	39	155	25,16%
Anápolis	12	3	27	42	97	43,30%
Rio de Janeiro	14	4	35	53	211	25,12%
Goiânia	16	5	41	62	271	22,88%
SAMA	10	10	89	109	1055	10,33%
2010	CIPA	COMITÊ DE SEGURANÇA + Mão de Ouro	BRIGADA DE EMERGÊNCIA			
Fábrica Atibaia	14	21	23	58	331	17,52%
Fábrica Içara	8	10	10	28	55	50,91%
Fábrica Camaçari	2	7	5	14	48	29,17%
Fábrica Frederico Westphaen	2	8	6	16	41	39,02%
Fábrica Anápolis	2	9	0	11	59	18,64%



Brigada de Incêndio da SAMA – Minaçu (GO)

No que tange à saúde, todos os colaboradores, de qualquer hierarquia e unidade, passam por exames médicos anuais. Os exames respiratórios incluem, ainda, ex-funcionários da SAMA de forma vitalícia. Desde o início dos anos 80, não são registrados casos de doenças relacionadas ao mineral crisotila, provando que a operação com essa fibra é totalmente controlada e segura. As preocupações com a saúde abrangem também a qualidade de vida, com o oferecimento de programas que vão da ginástica laboral e subsídios para a prática de esportes a campanhas de vacinação, palestras sobre câncer, colesterol, tabagismo, entre outros problemas de saúde. Muitas dessas campanhas atingem também prestadores de serviço e comunidades adjacentes. **LA8**

Com relação à segurança, existe uma série de iniciativas voltadas para cada passo da cadeia produtiva ou mesmo para a prevenção de acidentes nas áreas administrativas. Como consequência desse trabalho, em 2010 a taxa de frequência de acidentes com afastamento foi de 7,93 – frente a 10,48 em 2009 – e a taxa de gravidade foi de 98,64 (341,96 em 2009). **LA7**

Taxa de frequência = 
$$\frac{\text{Acidentes com afastamentos} \times 1.000.000}{\text{Horas-homem trabalhadas}}$$

Taxa de gravidade = 
$$\frac{\text{Dias perdidos} \times 1.000.000}{\text{Horas-homem trabalhadas}}$$

Por seus esforços em prol da saúde e da segurança, a Eternit conquistou em 2006 a OHSAS 18.001 e a SAMA em 2009, certificação que chancela as boas práticas nesse sentido.

### MELHOR EMPRESA PARA SE TRABALHAR

A SAMA figurou em 2010, pela quarta vez consecutiva, entre as melhores empresas para se trabalhar nos rankings mais respeitados do País: As 150 Melhores Empresas para Trabalhar, da revista *Exame*, e as 100 Melhores Empresas para Trabalhar, da revista *Época*. Essa posição se deve, entre outras razões, à priorização de contratação de mão de obra local em Minaçu (GO), para a qual são oferecidos um relevante pacote de benefícios, além de oportunidades de formação profissional.

Nesse sentido, a mina conta há 21 anos com parceria com o SESI e o SENAI de Goiás para o subsídio de cursos técnicos e de capacitação, aperfeiçoamento e qualificação dentro de suas dependências. As áreas de formação abrangem saúde, segurança no trabalho, eletricidade, informática, mecânica geral, mineração, entre outras. Parte dos cursos conta com a contribuição de técnicos da SAMA.

Dentro dessa parceria, a mina promove também projetos sócio-esportivos de atletismo, futebol de salão, vôlei, tênis, entre outros, incluindo a participação da comunidade. Apoia, ainda, os atletas desenvolvidos na região dentro do Campeonato Goiano de Tênis.

### RELACIONAMENTO COM EX-COLABORADORES

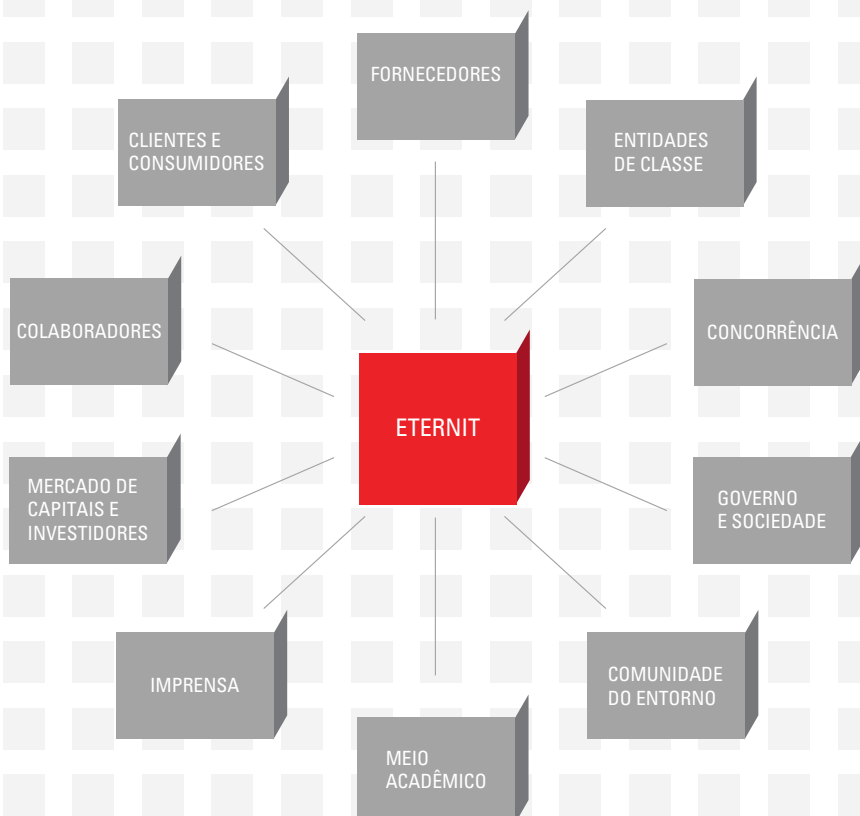
A Eternit estende a exigência legal de monitoramento do estado de saúde de seus profissionais também aos ex-colaboradores, não apenas das unidades hoje existentes, como da antiga mina de Poções, na Bahia, por exemplo. O mesmo vale para os fornecedores que lidam diretamente com os seus produtos, como os motoristas dos caminhões de transporte e os estivadores dos portos de expedição. A Companhia mantém um banco de dados médicos com prontuários, raios-x e tomografias de tórax de todos esses públicos. Para se comunicar com eles, disponibiliza a linha telefônica 0800-622945.

# 04.

## DIVERSIFICAÇÃO COM SUSTENTABILIDADE

### RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

Para aprofundar seus conhecimentos em relação aos seus públicos estratégicos, a Eternit utilizou a metodologia AA1000, ferramenta desenvolvida pelo ISEA (Instituto de Responsabilidade Social e Ética, em português), de Londres. Com esses públicos mapeados (*stakeholders*), a Companhia então desenvolveu uma série de canais de relacionamento para entender as necessidades deles e, também, como essas convergem para as estratégias de gestão da Companhia. Os *stakeholders* e os canais de relacionamento estão listados e explicados a seguir.



---

## Índice

Tema macro/pág.	Subtemas
Fornecedores (pág. 78)	Visitas de inspeção Treinamentos Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Fale com o Presidente
Entidades de classe (pág. 62)	Palestras Participação em fóruns e congressos Reuniões presenciais Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Blog Fale com o Presidente
Concorrência (pág. 78)	Participação em associações Compartilhamento de melhores práticas de manuseio do mineral crisotila e segurança em geral Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Blog Fale com o Presidente
Governo e sociedade (pág. 66)	Melhoria de condições sociais com preços acessíveis das coberturas Programas sociais Programas ambientais Empregos diretos e indiretos Participação em audiência sobre o mineral crisotila Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Blog Fale com o Presidente
Comunidade do entorno (pág. 76)	Programas sociais Programas ambientais Melhorias nas fábricas Empregos diretos e indiretos Divulgação de informações relevantes, via mídia Relatório Anual Portas Abertas Site Institucional Blog Fale com o Presidente

Tema macro/pág.	Subtemas
Meio acadêmico (pág. 21)	<p>Canal aberto para pesquisas</p> <p>Palestras</p> <p>Treinamentos</p> <p>Disponibilidade de cadastro de ex-funcionários para pesquisa de impactos do mineral crisotila</p> <p>Divulgação de informações relevantes, via mídia</p> <p>Relatório Anual</p> <p>Portas Abertas</p> <p>Site Institucional</p> <p>Blog</p> <p>Fale com o Presidente</p>
Imprensa (pág. 39)	<p>Assessoria de imprensa</p> <p>Disponibilização de material sobre o setor de mineral crisotila</p> <p>Porta-vozes para entrevistas</p> <p>Relatório Anual</p> <p>Portas Abertas</p> <p>Site Institucional</p> <p>Blog</p> <p>Fale com o Presidente</p>
Mercado de capitais e investidores (pág. 36)	<p>Site de RI</p> <p>Atendimento online e telefônico do RI</p> <p>Reuniões públicas e online</p> <p>Participação em fóruns e congressos</p> <p><i>Press release</i></p> <p>Fale com o Conselho</p> <p>Divulgação de informações relevantes, via mídia</p> <p>Relatório Anual</p> <p>Portas Abertas</p> <p>Site Institucional</p> <p>Blog</p> <p>Treinamentos</p> <p>Fale com o Presidente</p>
Colaboradores (pág. 39)	<p>Manual do colaborador</p> <p>Comissão de fábrica</p> <p>Informativos <i>O Telhadinho</i>, <i>Canal Aberto</i>, na SAMA e <i>Antenado na Tégula</i></p> <p>Intranet</p> <p>Área de saúde e segurança ocupacional</p> <p>Relatório Anual</p> <p>Portas Abertas</p> <p>Site Institucional</p> <p>Blog</p> <p>Treinamentos</p> <p>Fale com o Presidente</p>
Clientes e consumidores (pág. 21)	<p>Suporte técnico em qualquer fase da obra</p> <p>Ferramentas online Etertools e Etercalc</p> <p>Atendimento pós-venda</p> <p>Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC)</p> <p>Vendedores e revendedores em todo o País</p> <p>Rotulagem de produtos</p> <p>Informações sobre o manuseio dos produtos</p> <p>Divulgação de informações relevantes, via mídia</p> <p>Relatório Anual</p> <p>Portas Abertas</p> <p>Site Institucional</p> <p>Blog</p> <p>Treinamentos</p> <p>Fale com o Presidente</p>



## PARTICIPAÇÃO ATIVA NO SETOR

A Eternit atua relevantemente em diversas entidades do setor de construção civil, sindicatos, órgãos da indústria, meio ambiente e outros, tanto no Brasil quanto no exterior, por meio dos executivos listados a seguir: **SO5**

### **Élio A. Martins**

Presidente e Diretor de Relações com Investidores

- Vice-presidente do SINPROCIM/SINAPROCIM – Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo/Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento
- Diretor do Instituto Brasileiro do Crisotila
- Membro do Conselho Superior do Meio Ambiente – Cosema (FIESP)
- Membro do LIDE – Grupo de Líderes Empresariais
- Conselheiro da ADIAL BRASIL – Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Industrial

### **Marcelo Ferreira Vinhola**

Diretor Comercial

- Participa como convidado no SINPROCIM/SINAPROCIM

### **Rubens Rela Filho**

Diretor de Mineração

- Presidente do Conselho Superior do Instituto Brasileiro do Crisotila
- Membro do Comitê Executivo da International Chrysotile Association

### **Saulo Simoni Nacif**

Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

- Associado e Integrante do Comitê Estratégico de Business Affairs da AMCHAM (Câmara de Comércio Americana)
- Associado à Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China – CCIBC

Também há a participação de diversos colaboradores de níveis gerenciais em entidades brasileiras diversas.

## PRINCIPAIS IMPACTOS DA ORGANIZAÇÃO

As atividades produtivas da Eternit geram impactos em seu entorno, na sociedade e no meio ambiente. Para classificar tais impactos, foi adotado o conceito de “externalidade”, que engloba os efeitos positivos ou negativos originados por um agente econômico, no caso, a Eternit. Seguindo esse conceito, o agente altera os demais sem que estes tenham controle dos impactos, já que não participaram da iniciativa.

Como as atividades principais da Companhia se dividem basicamente em dois ramos - mineração e produtos acabados - sendo fibrocimento e telhas de concreto, eles geram diferentes impactos e, para melhorar o entendimento de ambos, foi criada uma tabela com as principais mudanças no âmbito econômico, ambiental e social. Dentro das diretrizes de gestão, a Eternit trabalha fortemente no sentido de reduzir os impactos negativos e maximizar os positivos.

	MINERAÇÃO	PRODUTOS ACABADOS
<b>Dimensão econômica</b>		
Geração de riqueza	X	X
Desenvolvimento da comunidade local	X	X
Geração de empregos	X	X
Desenvolvimento de benefícios locais	X	x
<b>Dimensão ambiental</b>		
Emissões de gases causadores do efeito estufa	X	
Impactos na biodiversidade	X	X
Consumo de energia	X	X
Geração de resíduos	x	
Emissão de particulados	X	X
<b>Dimensão social</b>		
Práticas trabalhistas	X	X
Saúde e segurança	X	X
Respeito aos direitos humanos	X	X
Oportunidades de aprendizado	X	X
Convívio social	X	X

## DIMENSÃO ECONÔMICA

São diversos os benefícios gerados pelas atividades da Eternit à sociedade. É de reconhecimento público que os produtos de fibrocimento contendo mineral crisotila ocupam um papel estratégico no mercado, atendendo com eficiência técnica e econômica às famílias de menor poder aquisitivo. A vida útil do fibrocimento, somada ao baixo custo de instalação, faz com que o material seja um bem substituto à cobertura com lona.

Nos subcapítulos a seguir estão relatadas de maneira mais aprofundada as ações do Grupo Eternit no que tange à geração econômica no entorno de suas unidades.

### Análise comparativa do DVA

O DVA (Demonstrativo do Valor Adicionado) demonstra a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas, calculada a partir da diferença entre o valor das receitas e dos insumos adquiridos de terceiros. Esse demonstrativo permite a análise do desempenho econômico da Companhia, podendo auxiliar no cálculo do PIB (Produto Interno Bruto) e de indicadores sociais.

De acordo com o DVA, a Eternit gerou em 2010 R\$ 430,7 milhões de Valor Adicionado a Distribuir, montante 33,4% superior ao de 2009. A maior parte desse valor foi distribuída aos colaboradores e acionistas em valores respectivamente 42% e 40% superiores ao do ano anterior. EC1

# RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO DO FIBROCIMENTO FAZ DELE A PRIMEIRA OPÇÃO DE COBERTURA, DEPOIS DA LONA PRETA

DEMONSTRATIVO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	2010	2009	VARIAÇÃO 2009/2010
<b>Receitas</b>	<b>1.010.679</b>	<b>759.675</b>	<b>33%</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	991.302	743.393	33%
Outras receitas	8.442	8.502	-1%
Receitas relativas à construção de ativos próprios	13.188	8.843	49%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.253)	(1.063)	112%
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(595.454)</b>	<b>(442.151)</b>	<b>35%</b>
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(389.845)	(263.156)	65%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(192.097)	(200.007)	-4%
Perda/recuperação de valores ativos	(7.736)	(5.319)	45%
Outras doações	(5.776)	(669)	763%
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>415.225</b>	<b>317.524</b>	<b>31%</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(18.154)	(17.991)	1%
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>397.071</b>	<b>299.533</b>	<b>33%</b>
Valor adicionado recebido em transferência	33.617	23.245	45%
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-
Receitas financeiras	32.400	18.364	76%
Outras	1.217	4.881	-75%
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>430.688</b>	<b>322.778</b>	<b>33%</b>

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2010	2009	VARIAÇÃO 2009/2010
<b>Pessoal</b>	<b>150.208</b>	<b>105.644</b>	<b>42%</b>
Remuneração direta	94.054	67.272	40%
Benefícios	49.539	33.147	49%
FGTS	6.615	5.225	27%
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>151.060</b>	<b>116.937</b>	<b>29%</b>
Federais	110.047	91.751	20%
Estaduais	39.878	23.987	66%
Municipais	1.135	1.199	-5%
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>27.335</b>	<b>27.078</b>	<b>1%</b>
Juros	22.524	24.605	-8%
Aluguéis	4.811	2.473	95%
Outras	-	-	-
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>102.085</b>	<b>73.119</b>	<b>40%</b>
Juros sobre o capital próprio	22.367	15.118	48%
Dividendos	58.155	40.203	45%
Lucros retidos	21.562	17.793	21%
Participação dos não controladores	1	5	-80%

No quadro a seguir, a Eternit demonstra sua contribuição para o desenvolvimento econômico dos municípios onde estão instaladas as suas unidades produtivas por meio da arrecadação do ICMS. EC9

Unidades do Grupo Eternit	Estado	2010		2009	
		Arrecadação de ICMS em R\$ mil	Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM*	Arrecadação de ICMS em R\$ mil	Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM *
Fábrica Goiânia	Goiás	9.875	152.884	6.687	115.990
Fábrica Anápolis	Goiás	4.628	42.855	4.985	32.956
Fábrica Simões Filho	Bahia	3.397	20.996	2.163	20.997
Fábrica Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	7.720	148.637	5.233	112.505
Fábrica Colombo	Paraná	5.231	42.898	2.998	35.444
Fábrica Tégula Atibaia	São Paulo	3.505	25.260	-	-
Fábrica Tégula Içara	Santa Catarina	1.283	14.844	-	-
Fábrica Tégula Camaçari	Bahia	331	43.493	-	-
Fábrica Tégula Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul	462	9.739	-	-
Fábrica Tégula Anápolis	Goiás	444	42.8545	-	-
Minaçu	Goiás	19.497	9.324	13.572	9.211
<b>Participação na arrecadação do município **</b>					
Fábrica Goiânia			6,5%		5,8%
Fábrica Anápolis			10,8%		15,1%
Fábrica Simões Filho			16,2%		10,3%
Fábrica Rio de Janeiro			5,2%		4,7%
Fábrica Colombo			12,2%		8,5%
Fábrica Tégula Atibaia			13,9%		-
Fábrica Tégula Içara			8,6%		-
Fábrica Tégula Camaçari			0,8%		-
Fábrica Tégula Frederico Westphalen			4,7%		-
Fábrica Tégula Anápolis			1,0%		-
Minaçu			209,1%		147,3%

(\*\*) Este cálculo representa o quanto de ICMS cada unidade contribui para o município.

Para este cálculo não foi considerado o ICMS ST (ICMS que é direcionado para outros estados).

(\*) Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>



Vista aérea da Fábrica Tégula Atibaia (SP)

Em contrapartida aos benefícios que levam os municípios onde estão instaladas, as fábricas de Goiânia, Anápolis, Camaçari e Frederico Westphalen recebem incentivos fiscais que, em 2010, totalizaram R\$ 9.994 milhões contra R\$ 4.183 milhões em 2009. **EC4**

A boa conduta da Eternit no relacionamento com o governo dissemina as boas práticas de cumprimento da legislação para todas as partes interessadas. Outro destaque entre as iniciativas da Companhia é a diferença entre os salários mínimos oferecidos por ela e os salários mínimos locais em todas as regiões onde o Grupo atua. O melhor salário da Eternit supera em 418,7% esse montante, conforme tabela a seguir. **EC5**

UNIDADE	MÍNIMO LOCAL (R\$)	MÍNIMO UNIDADE	PROPORÇÃO 2010	PROPORÇÃO 2009
Sede São Paulo (SP)	560,00	794,13	41,8%	49,6%
Fábrica Simões Filho (BA)	510,00	704,00	38%	85,5%
Fábrica e Filial Colombo (PR)	765,00	842,62	10,1%	21,7%
Filial Porto Alegre (RS)	510,00	1.500,69	194,3%	203%
Escritório Osasco (SP)	560,00	2.904,50	418,7%	433,2%
Fábrica Rio de Janeiro (RJ)	510,00	653,40	28,1%	48,5%
Fábrica Goiânia (GO)	510,00	577,76	13,3%	16,9%
Fábrica Precon - Anápolis (GO)	510,00	574,00	12,6%	36,3%
SAMA	510,00	806,32	58,1%	62,1%
Fábrica Atibaia (SP) – Tégula	560,00	920,00	64,3%	-
Fábrica Içara (SC) – Tégula	510,00	787,71	54,5%	-
Fábrica Camaçari (BA) – Tégula	510,00	530,99	4,1%	-
Fábrica Frederico Westphalen (RS) – Tégula	510,00	706,20	38,5%	-
Fábrica Anápolis (GO) – Tégula	510,00	548,00	7,5%	-

## DIMENSÃO AMBIENTAL

### Mitigação dos impactos ambientais

Para o Grupo Eternit, o ambiente onde suas empresas atuam é uma extensão das próprias operações, uma vez que a proteção e o respeito ao meio ambiente são essenciais para a sustentabilidade dos negócios. Seus colaboradores, portanto, estão orientados a seguir suas políticas de responsabilidade ambiental, previstas no PEG (Programa de Excelência em Gestão) e aplicáveis em todas as instalações da Companhia.

Por suas iniciativas nesse sentido, a Eternit, a Precon Goiás e a SAMA são certificadas com a ISO 14.001 - Sistema de Gestão Ambiental, que ratifica a mitigação de impactos ambientais significativos na biodiversidade, como emissões atmosféricas, tratamento de efluentes e correta destinação de resíduos. A SAMA, inclusive, foi a primeira mineradora de mineral crisotila do mundo a receber a chancela. Todas essas unidades seguem o Sistema de Gestão Ambiental, que é apoiado por uma ferramenta capaz de promover o levantamento, a avaliação e o controle dos aspectos ambientais aplicáveis às atividades do Grupo por meio do cruzamento de informações sobre as Legislações Federal, Estadual e Municipal. Essa ferramenta é baseada na metodologia FMEA (*Failure Mode and Effect Analysis* - Análise de Modo e Efeito de Falha). Todos os requisitos legais aplicáveis são controlados de forma a garantir o atendimento integral a cada um deles. **EN26**

A Tégula, recém-adquirida pela Eternit, ainda está em processo de certificação pela ISO 14.001. Por essa razão, está implementando processos de controle da poluição do ar, da terra e das águas. Exemplo disso é a adoção de desmoldantes sintéticos em vez de óleo diesel para desmolde das telhas, entre outras ações. **EN26**

Nos subcapítulos a seguir, estão relatadas de maneira mais aprofundada todas as ações do Grupo Eternit de mitigação de impactos ambientais conforme tipo de impacto e recurso natural atingido.

Em 2010, os investimentos na destinação dos resíduos, tratamentos de emissões, mitigações de impactos, prevenção e gestão ambiental saltaram de R\$ 3,9 milhões para R\$ 6,7 milhões, devido a maiores custos nos sistemas de despoeiramento e depreciação em função das novas linhas de produção de fibrocimento, além da substituição das mangas de filtros na mineradora SAMA. **EN30**

Tipos de Custo	Discriminação dos custos	2010	2010 Pro-forma(*)	2009
Custos com disposição de resíduos, tratamentos de emissões e despesas em mitigação dos seguintes itens:	Tratamento e disposição de resíduos	1.143	1.142	518
	Tratamento de emissões	1.643	1.643	525
	Certificados de emissão	54	54	53
	Depreciação, materiais e manutenção	493	493	260
	Custos de limpeza total	1.409	1.409	141
	<b>Subtotal</b>	<b>4.742</b>	<b>4.741</b>	<b>1.496</b>
Custos de prevenção e gestão ambiental com base em despesas relacionadas aos seguintes itens:	Educação e treinamento	170	169	26
	Serviços externos de Gestão Ambiental	513	504	126
	Certificação externa	116	116	-
	Atividades gerais da Gestão Ambiental	16	14	8
	Pesquisa e desenvolvimento	5	5	-
	Despesas para instalar tecnologias limpas	35	35	15
	Outros custos com Gestão Ambiental	1.148	1.148	2.318
	<b>Subtotal</b>	<b>2.002</b>	<b>1.991</b>	<b>2.492</b>
	<b>Total</b>	<b>6.744</b>	<b>6.733</b>	<b>3.989</b>

(\*) Para fins de comparabilidade, os dados da controlada Tégula não foram considerados.

Devido aos seus investimentos em iniciativas de mitigação dos impactos ambientais, em 2010 nenhuma empresa do Grupo Eternit recebeu multas significativas ou sanções não monetárias devido a não conformidades com as leis e regulamentos ambientais. **EN28**

## MATERIAIS

A Eternit trabalha com a política de rejeito zero, ou seja, consumo integral dos materiais, inclusive das embalagens. Nas unidades produtivas de fibrocimento, os materiais provenientes de quebras são moídos e novamente aproveitados na mistura, não havendo geração de resíduo industrial. Os produtos não conformes são reaproveitados no processo e reutiliza-se até o papel de escritório na fabricação de telhas. A água também não sai das instalações da fábrica, sendo mantida em circuito fechado e, portanto, retida e reutilizada na operação fabril. Já a água usada na área administrativa também é tratada e reutilizada para irrigação de jardins. Algumas unidades também aproveitam a água das chuvas.

A exceção são as borras oleosas, feltros, mangueiras, pneus e sucatas metálicas, que são destinados a empresas especializadas de descarte. Outros materiais são reciclados pelo programa RECICLANit, que, desde 2006, mantém nas fábricas coletores de materiais recicláveis que são destinados a cooperativas ou empresas de reciclagem. Na SAMA, esse projeto está sob responsabilidade do projeto Sambaíba, alinhado ao conceito dos 3 Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Quando comparado com 2009, a evolução no consumo de materiais se dá em função do aumento de produção na mineração do crisotila, no fibrocimento, pelos novos produtos que passam a usar mais tintas e pela incorporação da Tégula.

A tabela a seguir mostra a relação de materiais utilizados no processo produtivo da Companhia e também o percentual dos insumos reciclados: **EN1 EN2**

**TODA MATÉRIA-PRIMA QUE ENTRA  
NAS FÁBRICAS DA ETERNIT SAI COMO  
PRODUTO FINAL - REJEITO ZERO**

	Materiais Utilizados por Peso e Volume/ Percentual	Matéria- Prima	Insumo	Quantidade 2010	Quantidade 2009	Unidade	Direto	Não Renovável	Reciclado
Coberturas de fibrocimento e Sistema Construtivos	Mineral Crisotila	X		68.465,56	51.883,65	t	X	X	
	Calcário	X		146.345,38	121.012,09	t	X	X	
	Celulose Reciclada (jornais)	X		11.781,47	10.180,89	t	X		X
	Cimento	X		446.020,58	361.923,14	t	X	X	
	Bobinas de aço	X		619,39	138,70	t	X	X	
	Filler	X		17.989,70	22.035,34	t			X
	Resíduo de Calcário (Lama Call)	X		4.594,24	2.239,35	t	X	X	
	Resina Polietileno	X		1.507,71	459,36	t	X	X	
	Tinta de Alumínio	X		9.702,00	3.929,00	L	X	X	
	Tinta Cerâmica	X		216.904,42	1.861,11	L	X	X	
	Sarrafos de Madeira	X		9.527,70	10.181,72	t	X		X
	Lâminas de Pinus	X		2.411,90	2.091,67	t	X		X
	Madeira (Paletes)		X	119.771,28	85.594,65	m³	X		X
	Outros Materiais Líquidos		X	1.174.105,42	444.803,92	L		X	
	Outros		X	3.086,90	1.820,82	t		X	
Coberturas de concreto e acessórios	Cimento	X		45.505,29	-	t	X	X	
	Areia	X		203.354,83	-	t	X	X	
	Filler	X		1.793,17	-	t	X	X	
	Pigmento	X		368,47	-	t	X	X	
	Verniz	X		210,86	-	t	X	X	
	Lecitina de Soja		X	36,42	-	t		X	
	Ripa Pinus		X	112,94	-	t		X	
	Armação Pinus		X	184,22	-	t		X	
	Filme Stretch		X	37,98	-	t		X	
	Outros Materiais Líquidos		X	700.489,77	-	L		X	
Mineração do Crisotila	Minério	X		4.870.538,69	4.708.303,09	t	X	X	
	Estéril	X		11.328.058,00	8.580.976,00	t	X	X	
	Plástico		X	269,97	254,92	t	X		X
	Madeira (Paletes)		X	4.154,22	4.036,28	t			X
	Diversos		X	17.134,64	14.836,85	t		X	
	Saco sanfonado para embalagem	X		5.755,50	573,07	t	X		X
Total de insumos usados no Grupo Eternit				17.210.087,26	13.892.946,94	t			
Total de insumos usados no Grupo Eternit				2.101.201,61	450.594,03	L			
Total de insumos usados no Grupo Eternit				119.771,28	85.594,65	m³			
Total de materiais não renováveis				17.137.975,26	13.843.593,05	t			
Total de materiais não renováveis				2.101.201,61	450.594,03	L			
Total de materiais direto				17.147.391,70	13.850.217,65	t			
Total de materiais direto				226.606,42	5.790,11	L			
Total de materiais direto				119.771,28	85.594,65	m³			
Percentual reciclados				0,31%	0,36%	t			
Percentual reciclados				100,00%	100,00%	m³			

Os resíduos decorrentes do processo produtivo recebem as corretas destinações por meio da contratação de empresas especializadas. As empresas do Grupo Eternit não efetuam a importação e exportação de resíduos, apenas destinam seus resíduos perigosos para os devidos tratamentos, não tendo derramamentos significativos. **EN22 EN24.**

Com relação aos derramamentos, a Eternit, a Precon Goiás e a Tégula não registraram ocorrências significativas em 2010. Já na SAMA, ocorreu o derramamento de uma média de 400 litros de óleo devido à quebra de uma peça interna do britador e de 200 litros de óleo do tanque de uma das máquinas de extração. Os locais de derramamento foram forrados com serragem para absorver o resíduo, que posteriormente foi recolhida e enviada ao coprocessamento. Após a retirada da serragem, esses locais foram lavados com produto especial e o efluente gerado foi encaminhado para uma caixa separadora de água e óleo. Houve, ainda, derramamento de 20 litros de desengraxante durante transbordo de containeres no almoxarifado, que foram bombeados para outro container e reaproveitados na área de máquinas pesadas. Nenhum dos derramamentos afetou corpos d'água ou solo. **EN23**

Para manter a melhoria contínua, a Eternit estabelece constantemente metas e programas para diminuir o impacto ao meio ambiente. Além disso, a mineradora deposita os rejeitos e o estéril decorrentes do processo de extração em bancas – áreas que, quando em situação final de deposição, são recuperadas com o plantio das mais diversas espécies do cerrado. Em 44 anos de atividade, foram revegetados mais de 1.037 mil m<sup>2</sup>.

## EMBALAGENS

A Eternit e a Precon Goiás reaproveitam 100% das embalagens do mineral crisotila no processo fabril do fibrocimento. Adicionalmente, todos os produtos acabados expedidos por essas unidades fabris utilizam calços e sarrafos de madeira em suas embalagens, que, ainda, são passíveis de recuperação. Em 2010, o reaproveitamento desses materiais gerou uma economia de, aproximadamente, R\$ 331 mil. Para as matérias-primas – cimento e calcário – as embalagens são dispensadas com a armazenagem em silos. **EN27**

Em 2010, retornaram para a mineradora 800 paletes da fábrica de Goiânia para reforma e reuso na embalagem do produto final, o suficiente para acondicionar 1,6 mil toneladas de produto acabado. Na SAMA, com a utilização das partes finais dos lotes de produção que não completaram um paletete, são formados novos lotes. A soma dessas partes resultou em um aproveitamento de 1.314 toneladas de minério crisotila, o equivalente a uma economia de 26.280 sacos de rafia. Os próprios paletes são confeccionados de sobras de madeira das serrarias, não havendo supressão de vegetação especificamente para a produção dessas peças, conforme as políticas da SAMA de preservação ambiental.

## ENERGIA

A Eternit adquire energia elétrica de distribuidoras sediadas nos estados em que possui unidades produtivas. A meta da Companhia é reduzir o consumo e, para isso, foi implantado um sistema controlador de demanda, cuja função principal é liberar energia nos horários de ponta, ou seja, de consumo máximo. O consumo total de energia elétrica indireta comprada das distribuidoras em 2010, foi de 126,4 milhões KWh (em 2009 foi de 114,0 milhões KWh), sendo 56% desse consumo correspondente à mineradora, 2% à Tégula e o restante à Eternit. **EN4 EN5**

Para economizar energia elétrica, a SAMA utiliza um SGE (Sistema Gerenciador de Energia) similar ao da Eternit, além de ações do programa 6 Sigma, que resultaram em uma redução de 0,8% no consumo em 2010 frente a 2009 (respectivamente 236 Kwh/tonelada de fibra produzida e 238 Kwh/tonelada de fibra). As fábricas do Grupo também vêm adotando soluções nesse sentido. A fábrica de Colombo, por exemplo, possui uma caldeira a lenha para gerar energia a partir de resíduos de madeira, como embalagens e sobras da produção do Painei Wall. Essa mesma fábrica instalou, em 2010, um sistema de geração própria, utilizado em horário de ponta. O sistema gerou uma economia de R\$ 631 mil. Na fábrica de Simões Filho (BA), onde a geração própria foi implantada em junho de 2010, a economia foi de R\$ 195 mil até dezembro.

Outra medida de economia, que envolveu todas as fábricas, foi o controle de excedentes reativos, resultando na contenção de R\$ 33 mil. A Tégula também adota medidas para minimizar o consumo. Na filial de Frederico Westphalen (RS), foi feita uma reforma no isolamento térmico dos dutos de água quente e todo o sistema de fluxo de água quente foi isolado com lã de vidro desde a geração até os pontos de consumo (câmaras de cura). As válvulas das bombas, os trocadores de calor e os ventiladores de ar também ganharam novo revestimento. Já na fábrica de Içara (SC), foram instalados sensores de presença para acendimento das luzes do vestiário, do almoxarifado de acessórios e da sala do *boiler* (equipamento para geração de água quente).

Na unidade de Atibaia (SP), foi instalado um dos maiores conjuntos de painéis solares da América Latina, totalizando mais de 600. Esse grande investimento visou à substituição de combustível fóssil usado no aquecimento das câmaras de cura pelo aquecimento com o uso da energia solar dentro do processo de produção. Assim, a Tégula demonstra sua preocupação com o uso racional dos insumos com também o bem-estar de seus colaboradores e da região onde atua.

Existe um projeto para instalar geradores em todas as fábricas de fibrocimento até o final de 2011 para gerar energia elétrica no horário de pico utilizando o biodiesel. Trata-se de um sistema de comodato da Petrobrás pago de acordo com o consumo do biodiesel, podendo também ser utilizado como sistema de emergência. **EN5 EN6**



A matriz energética é também composta por fontes alternativas, conforme a tabela abaixo: **EN3**

#### CONSUMO DE ENERGIA DIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA

Consumo de Energia direta	Unidade	2010	2010 Proforma (*)	2009
Gás Natural	m³	3.291.379,00	3.291.379,00	114.358,00
GLP	m³	325.412,52	187.986,75	846.049,76
Óleo Diesel	L	799.088,49	569.528,00	3.740,00
Óleo Biodiesel	L	8.925.397,00	8.614.969,00	6.945.838,52
Óleo 2A	L/Kg	2.119.458,00	2.119.458,00	4.691.513,59
Carvão (lenha)	m³	49.580,14	515,14	-
Acetileno	kg	1.925,30	1.613,00	5.902,00
Oxigênio	m³	4.491,21	4.246,21	18.167,70
Óleo Vegetal	ton	2,43	-	-
Álcool	L	894,00	894,00	624,00

\*Para fins de comparabilidade, os dados da controla Tégula não foram considerados.

Em 2010, o Grupo superou significativamente o consumo de gás natural relatado em 2009 – de 114.358 m³ para 3.291.379 m³ – em função do aumento na capacidade produtiva e da substituição do uso de combustível fóssil (Óleo 2A) nos fornos da secagem do mineral crisotila pelo gás natural e GLP (gás liquefeito de petróleo), que é menos poluente e emite pouco CO<sub>2</sub>, não emite SO<sub>x</sub> e não lança partículas na atmosfera, evitando a contaminação do solo ou dos lençóis freáticos. Com isso, a SAMA reduziu o consumo do óleo 2A que é mais poluente do que o gás natural e GLP. Na Tégula, na fábrica de Içara (SC), o Banco de Capacitores foi aumentado, gerando uma redução acumulada de 86.902 kWh de agosto a dezembro de 2010. **EN6 EN7**

#### EMISSIONES

As fábricas da Eternit, a Precon Goiás e a mineradora SAMA contabilizaram suas emissões diretas de GEE (Gases Geradores do Efeito Estufa) pela primeira vez em 2010. Para tanto, foi utilizada a metodologia do GHG Protocol Brasil, programa nacional de contabilização, quantificação e publicação de inventários corporativos de emissões de GEE. As fábricas emitiram no ano 8.979,18 toneladas equivalentes de CO<sub>2</sub>, enquanto a SAMA emitiu 36.875,50 toneladas equivalentes. **EN12 EN16**

Nas fábricas, o inventário foi adotado em 2010 como medida para quantificar possíveis impactos na biodiversidade, mapear as emissões e verificar possibilidades de melhorias tecnológicas e de redução das emissões visando ao atendimento integral das exigências da ISO 14.001. A medição desse ano não contempla combustão móvel indireta. Já as emissões indiretas de energia elétrica foram contabilizadas como âmbito 2 e totalizam um volume de 2.004,34 toneladas equivalentes. De acordo com o GHG, o âmbito 2 engloba as emissões que são consequência das atividades da empresa, mas ocorrem em fontes não pertencentes ou não controladas por ela. Já as de âmbito 1 são consideradas diretas, ou seja, são geradas por atividades que pertencem ou são controladas pela empresa. **EN18 EN17 EN29**

A SAMA também iniciou suas medições dos GEE em 2010. A mineradora mede atualmente o índice de fumaça preta de todos os veículos movidos a diesel que operam na planta industrial e os que entram na empresa para transporte dos produtos e descarga de materiais e insumos. Mede a fumaça preta também de 72 equipamentos movidos a diesel, sendo 45 para transporte de rocha, 15 para carregamento de rocha e 12 de apoio, bem como da frota de veículos leves movidos a biodiesel – 52 no total. Os resultados das medições estão dentro ou abaixo do padrão 2 da escala Ringelmann, escala gráfica para avaliação colorimétrica de densidade de fumaça, valor máximo permitido pela legislação. Os que não estão de acordo são proibidos de entrar no pátio da empresa até que sejam regularizados. Adicionalmente, a SAMA realizou testes com GLP (gás liquefeito de petróleo) e gás natural para atividade de secagem do minério, e, embora os resultados ainda não sejam conclusivos, foi comprovado relevante ganho ambiental, já que se trata de fonte limpa de energia, que não produz resíduos tóxicos e apresentam baixas emissões de monóxidos de carbono, óxidos de nitrogênio e óxidos de enxofre. Essa fonte de energia está contemplada no Protocolo de Quioto. **EN17 EN29 EN18**

Tanto nas fábricas quanto na mineradora, os levantamentos e coletas de dados ocorreram nos processos mapeados segundo o Sistema de Gestão, de forma a facilitar a integração com os dados já existentes, bem como a padronizar nomenclaturas e formas de levantamento e aproveitar a definição já consolidada de responsabilidades. **EN16**

A Tégula ainda não contabiliza ou reporta suas emissões, mas está iniciando o monitoramento dos equipamentos destinados ao aquecimento de água, movido a GLP (gás liquefeito de petróleo). Em março de 2011, deu-se início

às medições do índice de fumaça preta por meio da Metodologia de Ringelmann em uma amostra dos caminhões que transportam seus produtos. Também serão analisados todos os veículos de propriedade da Tégula movidos a diesel. Essas iniciativas são parte dos esforços para a conquista da certificação ISO 14.001. **EN16 EN17 EN29 EN20**

No que tange à camada de ozônio, nenhuma das unidades Eternit nem a Precon utiliza as substâncias nocivas abrangidas pelos Anexos A, B, C e E do Protocolo de Montreal. A SAMA e a Tégula também não utilizam substâncias desse tipo. Nesta última, por exemplo, os aparelhos de refrigeração são movidos ao gás R22, que não agride a camada de ozônio. **EN19**

Já no que se refere à emissão de partículas, as fábricas controlam a qualidade do ar semestralmente, com medições em diversos pontos da quantidade de fibras/cm<sup>3</sup> de ar. O limite estabelecido pelo Acordo Nacional para Uso Seguro do Crisotila é de 2,0 fibras/cm<sup>3</sup> ar, mas a prática do Grupo Eternit é de 0,1 fibra/cm<sup>3</sup>. Também é realizado o monitoramento das saídas de todos os sistemas de despoeiramento e chaminés, de acordo com a Resolução 054/06 – Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). **EN20**

A SAMA possui o maior sistema de filtros de manga da América Latina, somando ao todo mais de 17 mil elementos filtrantes. As medições ambientais e ocupacionais estão sempre abaixo do da meta da mineradora (0,1 fibra/cm<sup>3</sup>). As medições ambientais, que seguem normas internacionais não previstas em Lei Federal, registram índices semelhantes aos de qualquer cidade ou local, uma vez que a fibra é natural e existe no ar, na água e em todo o planeta.

## ÁGUA

Apesar do aumento na capacidade produtiva, o consumo de água do Grupo Eternit em 2010 foi 2,38% menor que em 2009 devido às medidas de redução. Nas fábricas da Eternit e na Precon Goiás, toda a água proveniente do processo produtivo é armazenada em tanques de decantação para posterior reutilização no processo produtivo, sendo que o único meio de ocorrerem perdas é por evaporação. Todas essas unidades possuem um circuito fechado onde a água do processo produtivo é 100% reaproveitada na produção, fazendo com que não haja descarte dessa água. As unidades ainda contam com a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) responsável por captar, tratar e destinar os efluentes do esgoto gerado pelo uso de água oriundo do consumo humano na Companhia. Após o tratamento, a água é reutilizada na irrigação das áreas verdes. A companhia ainda não mensura o quanto é descartado, mas garante que esse descarte não afeta significativamente os corpos d'água e habitats relacionados, tampouco existem descartes em zonas úmidas incluídas na lista da Convenção de Ramsar. **EN8 EN10 EN21 EN25**

Em 2010, a SAMA consumiu 1.527 mil m<sup>3</sup> de água captada em três fontes distintas. As águas de superfície são provenientes do Rio Bonito, sendo que 669 mil m<sup>3</sup> foram bombeados e tratados na ETA, enquanto 74 mil m<sup>3</sup> foram captados in natura pelos caminhões pipas no período de estiagem. Esses valores, 47,11% menores que o limite de

50 litros por segundo, são descritos em relatórios da ETA e Extração/Lavra (Sala Centralizada – Sistemas Industriais). A água armazenada no fundo das cavas é oriunda das chuvas e do rebaixamento do aquífero/lençol freático, em uma proporção de 40% e 60%, respectivamente, e é utilizada no processo industrial para umidificação de pistas e rejeito; o volume dessas fontes é estimado e os cálculos para determinar suas origens são realizados tendo como referência o tamanho da área de influência em relação às chuvas e ao redor das cavas, considerando-se o índice pluviométrico de 2010. Outorga Rio Bonito: 1.576.800 m<sup>3</sup>/ano (50 L/s x 60 x 60 x 24 x 365 = 1.576.800.000 L/s).

A partir do mês de junho, a SAMA reutilizou 15 mil m<sup>3</sup> de água recirculada/reciclada, bombeada da Caixa de Decantação localizada após a Oficina de Manutenção e da Lagoa de Estabilização da ETE, no processo de Umidificação do Rejeito Industrial do Beneficiamento. Esse número representa 1,12% do volume total de água utilizada pela empresa.

Parte das águas das cavas, que devem ser esvaziadas para continuidade do processo de lavra, é destinada às Lagoas das Tartarugas e do Jacaré (lagoas de decantação) e, posteriormente, direcionadas aos corpos d'água (Lagoa do Caju e Córrego do Amianto) ou utilizadas na umidificação de pistas, rejeito industrial e frentes a serem desmontadas. Nesse último caso, percolam ou evaporam, não sendo possível reaproveitá-las. Os efluentes industriais oriundos do processo de beneficiamento e da lavagem de pistas impermeabilizadas são direcionados para caixas de decantação e posteriormente para a lagoa de estabilização. Na Estação de Tratamento de Efluentes, a diferença no volume tratado (146.245 m<sup>3</sup>) e descartado (94.670 m<sup>3</sup>) fundamenta-se na quantidade de sedimentos carregados no esgoto bruto, cuja separação se dá por processo de filtração, somados à evaporação durante o processo de secagem nos leitos preparados para esse fim mais o volume percolado, direcionado para a lagoa de estabilização. Periodicamente, são realizadas coletas para medição e monitoramento da qualidade dos efluentes lançados no Córrego do Amianto (algumas com frequência diária, outras semestralmente), cujos padrões devem atender aos limites estabelecidos pela resolução Conama 357/2005. Os resultados das análises e avaliações realizadas por colaboradores das empresas Ecomaj e Conágua Ambiental atestam o cumprimento da legislação.

Após tratamento biológico na Estação de Tratamento de Efluentes, estes são direcionados para a lagoa de estabilização, antes do descarte no Córrego do Amianto, cuja vazão média em 2010 foi de 54,0 L/s (Conágua e Bioagri/2010). Nesse corpo d'água são realizadas análises químicas periódicas para avaliação da qualidade dos efluentes (algumas com frequência diária, outras semestrais), em atendimento a padrões estabelecidos pela resolução Conama 357/2005. Os resultados das análises e avaliações realizadas por colaboradores das empresas Ecomaj, Conágua Ambiental e Bioagri atestam o cumprimento da legislação. Em relação aos volumes totais da vazão (1.702.944,0 m<sup>3</sup>/ano) e lançamento 94.670 m<sup>3</sup>/ano, foram descartados 0,06% de efluentes no Córrego do Amianto. **EN8 EN10 EN21 EN25**

A Tégula também busca reutilizar água, coletando novamente parte do volume gerado na limpeza das máquinas aplicadoras de verniz. Atualmente 60% da água é reutilizada, porém a empresa vem buscando melhorar seu sistema de reaproveitamento, que conta ainda com um tanque de concreto aberto que, em dias de chuva, transborda para uma galeria pluvial. **EN10**

Por fim, em 2010, nenhuma fonte hídrica foi afetada significativamente pela retirada de água para a realização das atividades do Grupo Eternit, ao considerar os critérios de volume retirado, sensibilidade do ecossistema e proteção da área estabelecida. Além disso, não houve necessidade de realização de drenagem para a realização de qualquer atividade do Grupo. **EN9**

Total de Água Retirada por fonte		2010	2010 Proforma (*)	2009
Água de superfície	Áreas úmidas			
	Rios	742.714,74	742.714,74	957.545,28
	Lagos			
	Oceanos			
Água subterrânea		276.037,03	262.268,43	392.872,11
Água de chuva	Coletada/ Armazenada	621.864,00	621.864,00	450.000,00
Efluentes de outra organização				
Abastecimento municipal		141.234,47	133.769,47	25.050,40
Abastecimento (outros)				
<b>Total de m³</b>		<b>1.781.850,24</b>	<b>1.760.616,64</b>	<b>1.825.467,79</b>

(\*) Para fins de comparabilidade, os dados da controlada Tégula não foram considerados.

## PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Na mineração de crisotila, a retirada do solo se restringe somente aos locais destinados ao avanço da lavra, à deposição de estéril proveniente da mina e ao rejeito do processo industrial, processos que são realizados com autorização do órgão ambiental responsável. A retirada é executada por escavadeira e o solo retirado é transportado por caminhões basculantes até o local da pilha de deposição. Parte do solo removido é utilizada diretamente na recuperação dos taludes em situação final (onde não haverá mais avanços) e parte é estocada em local separado para posterior utilização. Os principais objetivos da revegetação são diminuir o impacto visual causado pela deposição do estéril e do rejeito e proteger as pilhas contra a erosão eólica e hídrica. As áreas recuperadas são inspecionadas periodicamente, para verificação do desempenho da proteção vegetal do solo. Caso seja necessário, a SAMA realiza ações corretivas das imperfeições detectadas.

As áreas impactadas pela atividade da mineração no Brasil têm a recuperação assegurada em constituição por meio do PRAD (Plano de Recuperação das Áreas Degradadas). Na SAMA, a execução do plano passa pelo bom planejamento da lavra com vistas ao futuro.

As cavas da mineradora, apesar de profundas (atualmente com aproximadamente 170 metros de profundidade), estão seguindo ângulos geotecnica e estáveis em relação aos taludes, definidos segundo estudos realizados pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas e Escola Nacional Superior de Minas) de Paris.

Ao final das atividades, prevista para daqui a 31 anos, as cavas serão utilizadas para a formação de lagos que aproveitam a água subterrânea e das chuvas, oferecendo várias possibilidades de uso, como criatório de peixes para pescaria, recreação contemplativa, esportes aquáticos e outros. Ao lado das cavas, está prevista a construção de área de camping, com estacionamento, banheiros, administração, acesso para barcos, playground e outras estruturas de lazer.

As bancas de estéril e rejeito serão estabilizadas geotecnica e totalmente recobertas com solo e revegetadas. O que não for possível recobrir ainda durante a vida útil da mina será feito após o encerramento das atividades. Em uma das bancas de deposição está prevista a construção de mirante com placa explicativa dos pontos observados, local para estacionamento e tratamento paisagístico.

Parte das edificações, como, por exemplo, banheiro, refeitórios, oficinas e outras, poderá ser aproveitada para fins diversos, como:

- Museu sobre a história do mineral, com fotografias, amostras de mineral e equipamentos utilizados durante a fase de exploração da mina;
- Sede da administração da área de lazer;
- Estações de tratamento de água e esgoto, desenvolvidas para servir à vila residencial e às edificações remanescentes; e
- Após a paralisação das atividades da SAMA, parte das edificações poderá ser utilizada para a criação de uma área industrial no município.

O cronograma provisional de execução do PRAD após o encerramento das atividades de mineração foi pensado para o período entre 2042 e 2051. O documento inclui etapas da desativação e limpeza da mina, manejo da infraestrutura, estabilização e preparação do solo, obras de engenharia e monitoramento. O investimento previsto para recuperação do "site" após fechamento da mina é de aproximadamente R\$ 10 milhões. Após o encerramento das atividades da mina, a área recuperada continuará sendo monitorada até a sua completa estabilização. **SO1 EN14**



Revegetação das bancas de rejeito da mineradora SAMA

## BIODIVERSIDADE

Nenhuma das atividades do Grupo Eternit afeta as espécies presentes na Lista Vermelha da IUCN (*Internacional Union for Conservation of Nature*). Adicionalmente, o Grupo preserva e mantém reservas ambientais nas unidades fabris de Colombo (PR), Simões Filho (BA) e Atibaia (SP), bem como na SAMA. A fábrica de Colombo ocupa 58.377 m<sup>2</sup> da APA (Área de Preservação Ambiental – unidades de conservação instituídas pelo poder público) do Iraí, que se estende por 115 Km<sup>2</sup>, em áreas de cinco municípios. Incrustada em parte da Serra do Mar, essa APA possui nas regiões planas a área de transição entre as florestas Ombrófila Mista, também conhecida como floresta de Araucária, e Ombrófila Densa, abrigando um dos últimos remanescentes de campos de várzea. A fábrica mantém parceria com a ONG SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem visando à educação ambiental para a revitalização da sua reserva e a recuperação da mata ciliar.

A fábrica de Simões Filho está inserida na APA – Joanes/Ipitanga, na região da Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Itamboatá, considerada importante fonte para o abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador. Trata-se de uma das principais áreas de proteção do Recôncavo Norte Baiano, caracterizada pelo clima quente-úmido e belas praias associadas às dunas com vegetação de restinga. Há, ainda, manguezais ricos em biodiversidade no estuário do Rio Joanes, além de remanescentes de Mata Atlântica e avifauna representativa. A área da fábrica possui 801 mil m<sup>2</sup> de reserva ambiental preservada e 53 m<sup>2</sup> de área construída. A reserva foi iniciada em 2006 em parceria com a Fundação Terra Mirim e a UFBA (Universidade Federal da Bahia), com a realização do inventário dos recursos hídricos, da fauna e da flora do entorno da unidade e elaboração de plano de ação para a abertura de trilhas, aliada a um projeto de educação ambiental para os jovens da comunidade.

A fábrica de Atibaia, da Tégula, também está inserida em área de preservação ambiental, com uma extensão total de 4.881 m<sup>2</sup>, às margens do Ribeirão Ponte Alta. Essa área é composta por aproximadamente 20% de vegetação nativa e o restante em vegetação rasteira e capim.

Na SAMA, cerca de 80% dos 4,5 mil hectares da área sob tutela é mantida como reserva florestal, localizada na Serra de Cana Brava, em Minaçu (GO). A mineradora mantém no local Criadouro Conservacionista, tido como habitat protegido e regulamentado pelo IBAMA. **EN11 EN13 EN15**

Tanto as fábricas da Eternit quanto a mineradora SAMA são certificadas pela ISO 14.001, que estabelece padrões de controle e mitigação de impactos da Companhia na biodiversidade em que está instalada. Dentro do mapa de risco exigido pela certificação, são verificados mais de 2.000 pontos de atenção com o meio ambiente. A Tégula está em processo de adequação para pleitear a certificação. **EN12**



Projeto Quelônios - Tartarugas da Amazônia

## Habitats protegidos ou restaurados

Localização	Fábrica Colombo (PR)	Fábrica Simões Filho (BA)	SAMA – Minaçu (GO)	Fábrica Atibaia (SP) - Tégula
Estágio	Reserva Ambiental	Reserva Ambiental	Reserva Ambiental	Área de Preservação Ambiental
Responsável pelo estudo	SPVC – mapeamento de fauna e flora	Fundação Terra Mirim – mapeamento de fauna e flora	Ibama – Projeto Quelônios	Paulo C. R. Rocha (Agrimensor) - Levantamento da Área de Preservação Permanente
Tempo de domínio da área	Desde 1975	Desde 1967	Desde 1999	Desde 1994
Tamanho m²	58.377	854.000	36.000.000	4.881

## CONSERVAÇÃO

Em 1995, a SAMA implantou o Projeto Quelônios, uma parceria com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) para a conservação de espécies nativas de quelônios, como tartarugas da Amazônia, tracajás, cágados, tigres d'água e jabutis. O objetivo é sensibilizar e conscientizar a comunidade acerca dos cuidados com o meio ambiente. Atualmente, 809 quelônios estão sob a tutela do programa, que compreende duas atividades complementares: o manejo da reprodução da tartaruga da Amazônia e a educação ambiental.

Estabelecido numa área de 36 mil m², trata-se do único Criadouro Conservacionista de Quelônios dentro de uma empresa no Brasil e é considerado padrão de referência para esse tipo de iniciativa. Além de quelônios, o Projeto recebe de órgãos de proteção ambiental (Polícia Ambiental Estadual, Fauna/IBAMA) outras espécies de animais silvestres para tratamento e reintegração ao meio ambiente, como araras, papagaios e macacos.

No Rio de Janeiro, a Eternit firmou uma parceria com o Riozoo – Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, adotando um chimpanzé e uma coruja no projeto Adoção é o Bicho. A fábrica Goiânia apoia, desde 2004, a Campanha de Preservação do Rio Araguaia, que visa à educação ambiental dos turistas e da população ribeirinha do Rio Araguaia.

## DIMENSÃO SOCIAL

Consciente de que a responsabilidade social é um dos mais importantes pontos para a sustentabilidade, o Grupo Eternit adota políticas para promovê-la.

Nos subcapítulos a seguir estão relatadas de maneira mais aprofundada todas as ações sociais do Grupo Eternit, que contribuem para o desenvolvimento das comunidades do entorno de suas unidades.

# EM PARCERIA COM O IBAMA, A SAMA IMPLANTOU O PROJETO QUELÔNIOS PARA A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DE QUELÔNIOS

## CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE

Visando ao desenvolvimento das comunidades adjacentes, a Eternit investe em ações de capacitação de habitantes das cidades onde se instala. Em Minaçu, a SAMA desenvolve o programa Sambaíba, que insere jovens carentes – incluindo portadores de deficiência auditiva – na vida profissional por meio de cursos de artesanato com cunho ambiental, pois têm como matérias-primas as rochas estéréis extraídas da mina, papel reciclado e fibras de bananeiras. O Sambaíba conquistou o primeiro lugar na 18ª edição do Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro 2010, ranking que identifica as melhores práticas de sustentabilidade adotadas pelas empresas e instituições e é uma das chancelas de sustentabilidade mais respeitadas do País.

Já na fábrica de Simões Filho, foi estabelecida parceria com a ONG Terra Mirim para capacitar jovens da região a atuarem como guias mirins. Esses jovens poderão participar posteriormente de trilha ecológica a ser implantada na área de reserva ambiental da unidade. Na fábrica de Goiânia, colaboradores estão se formando no Ensino Médio por meio de aulas do Telecurso 2000 oferecidas na unidade. A fábrica Rio de Janeiro, por sua vez, apoia o Projeto Monitor Ambiental, do Centro de Educação Ambiental Jequiá, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que tem por objetivo a formação de jovens para atuarem na conscientização da comunidade local e visitantes sobre a importância de comportamentos socioambientais responsáveis.

A Eternit apoia ainda ações assistenciais com foco nas comunidades em que está inserida. Anualmente, as unidades da Companhia selecionam entidades próximas para doar produtos, alimentos e brinquedos e, em alguns casos, valores em dinheiro. A empresa também incentiva a prática do voluntariado entre seus colaboradores.

Em 2010, os investimentos da Eternit em ações em prol da sociedade cresceram 89,4% em relação a 2009. Dentre os projetos incentivados, destacamos abaixo: **EC8**

**1. Projeto de Publicação e Distribuição de Livros em Braille e Falados:** as empresas do Grupo Eternit em conjunto com outras empresas patrocinaram o projeto de publicação e distribuição de livros em braille e falados, da Fundação Dorina Nowill para Cegos. O objetivo é distribuir livros aos cidadãos portadores de deficiência visual em todo o País. Os livros em braille e falados foram entregues gratuitamente em 2010 para bibliotecas e escolas nos municípios onde a Eternit mantém operações. Para 2011, a parceria foi mantida.

**2. Lar Escola São Francisco:** a Eternit realizou, pelo segundo ano consecutivo, uma contribuição financeira ao LESF – Lar Escola São Francisco, uma instituição filantrópica de São Paulo – SP, que conta com um centro de reabilitação dedicado a crianças e adultos com necessidades especiais, visando à recuperação física, educacional e integração social.

**3. Sociedade dos Queimados:** a Eternit contribuiu para a sociedade dos queimados no intuito de promover a reinserção social das vítimas de queimaduras, sobretudo as de baixa renda, proporcionando melhor qualidade de vida. Assim, a Eternit reafirma o seu compromisso com a sociedade brasileira, oferecendo às pessoas, de forma justa e social, a oportunidade de reintegração com a sociedade.

**4. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP:** a Eternit e a SAMA estão patrocinando o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. O patrocínio visa à conservação de acervo composto de 7,8 mil obras e de 60 mil livros raros especializados em história da arte.

Há outros projetos para qual o Grupo Eternit contribui, como o GRAAC, o Intuito de Combater e Vencer o Câncer Infantil, o Instituto Olga Kos, o Instituto EcoFuturo de inclusão social e o Hospital Pequeno Príncipe, na reabilitação de crianças carentes. No âmbito cultural, a Eternit patrocinou um evento na Sala São Paulo para a orquestra filarmônica de Israel e a reconstrução de uma capela da Vila São Cotelengo, além do patrocínio de atletas paraolímpicos, entre outros.





Aula de tênis ministrada nas quadras da SAMA

A ETERNIT AJUDA A FORMAR  
CIDADÃOS POR MEIO DO ESPORTE



## CADEIA DE NEGÓCIOS

### Fornecedores

Para selecionar sua cadeia de fornecedores, a Eternit leva em conta, além dos critérios financeiros, a valorização das comunidades adjacentes, as práticas e princípios éticos, o profissionalismo e as ações de mitigação dos impactos ambientais. Assim, valoriza o empreendedorismo local, ao mesmo tempo em que dissemina seus valores e sua cultura de responsabilidade socioambiental a outras empresas, incentivando o desenvolvimento sustentável do País. **HR2**

Os fornecedores estratégicos do Grupo são avaliados rigorosamente pelo programa de qualificação. Em 2010, esses fornecedores representaram 43% do total de compras da Eternit. Nenhuma delas apresentou não conformidades com as exigências da Companhia. **HR2 HR6 HR7**

### Clientes e Consumidores

As informações dos produtos fabricados pela Eternit e Precon Goiás constam nos rótulos e carimbos e seguem os padrões estipulados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além das diretrizes do Sistema de Gestão Integrado, estipuladas pela própria Companhia. Para os produtos comercializados contendo minério crisotila, além das informações constantes no carimbo dos produtos, são disponibilizadas informações para a correta instalação e o adequado manuseio do produto. Em 2010, a Companhia registrou três casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, conforme abaixo: **PR3 PR4**

- Em junho, o órgão fiscalizador do IPEM (Instituto de Pesos e Medidas) autuou a Eternit Paraná por falta de calibragem da balança rodoviária utilizada internamente. Foi paga multa no valor de R\$ 2.000,00.
- Em setembro, o órgão do IPEM autuou a Eternit Paraná por não indicar quantitativamente o produto "telha ondulada 6mm". Foi paga multa no valor de R\$ 2.000,00.
- Em dezembro, o órgão fiscalizador do Inmetro autuou a Eternit Goiânia por não indicar quantitativamente o produto "telha de fibrocimento". A multa de R\$ 1.760,00 ainda não foi paga.

A preocupação com os possíveis impactos dos produtos na saúde e segurança dos consumidores é constante para o Grupo. Todas as unidades fabris da Eternit e a Precon Goiás possuem laboratórios que simulam e avaliam diferentes situações em que os produtos podem ser expostos a riscos para acompanhamento de sua evolução. O Sistema de Gestão Integrado exige que todos os produtos da Companhia passem por esse processo. Na Tégula, há na fábrica de Atibaia um campo onde os produtos são testados por mais de 20 anos para antecipar eventuais distorções ou riscos futuros. Em 2010, não ocorreram casos de não conformidade com relação ao ciclo de vida dos produtos do Grupo Eternit. **PR1 PR2**

A satisfação do cliente com os produtos e o atendimento é medida por todas as empresas do Grupo. Nesse sentido, a Eternit implantou em 2010, no SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), um canal de atendimento técnico especializado, que permite constatar a frequência de chamados e o nível de satisfação. A empresa também faz pesquisa com seus clientes (revendedores) para medir o grau de satisfação com o atendimento, a entrega dos produtos, a qualidade, entre outros. A partir dos resultados, ações de melhoria são traçadas.

A SAMA também faz essa mensuração, mas por meio de questionário enviado tanto para os clientes do mercado nacional quanto do internacional. A avaliação é feita a cada dois anos e o cliente recebe retorno sobre suas sugestões. Adicionalmente, clientes visitados por profissionais técnicos ou comerciais da SAMA são questionados sobre sua satisfação com a mineradora, seus produtos e atendimento. Eles também são convidados a visitar a mina e o escritório de São Paulo, para que possam conhecer o processo de extração e entender melhor o beneficiamento do produto. Em 2010, foram realizadas 54 visitas e cinco clientes estiveram na mina de Cana Brava.

Além dessas ações, no momento de recebimento dos produtos, os clientes podem informar suas sugestões no processo de *check list* das mercadorias. Complementam os canais da SAMA os contatos telefônicos e e-mails.

Já a Tégula aplica regularmente pesquisa amostral aos seus clientes e distribuidores ou representantes, visando a monitorar e aprimorar seus produtos e serviços. Os resultados são analisados pelo departamento de Marketing e divulgados a todos os departamentos envolvidos, como Vendas, Industrial e Qualidade. Essa pesquisa é parte dos procedimentos previstos na ISO 9.001. A empresa disponibiliza ainda um telefone 0300 e e-mails específicos para que o cliente possa contatá-la no momento em que preferir. **PR5**

Nenhuma das empresas do Grupo pagou em 2010 multas por não conformidades com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos de serviços. **PR9**

### Concorrência

A Eternit defende práticas comerciais justas, baseadas na livre concorrência, sempre em conformidade com a legislação. O relacionamento da Companhia com seus concorrentes é pautado pela ética e pelo respeito, em concordância com os padrões internacionais de comportamento. Em 2010, não foram conduzidas contra a Eternit ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em seus resultados. **SO7**

# ■ ANEXOS

# ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

## Balanços Patrimoniais

levantados em 31 de dezembro de 2010

(em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	5	15.101	57.403	2.947	39.751	80.472	31.278
Investimentos temporários	6	40.900	65.400	-	40.900	65.400	-
Contas a receber de clientes	7	63.889	48.529	42.538	135.299	108.886	106.627
Estoques	8	73.918	45.524	40.188	98.445	61.016	59.275
Impostos a recuperar	9	6.303	4.287	2.744	8.799	5.099	3.676
Partes relacionadas	11	16.120	9.289	17.090	-	-	-
Demais contas a receber		5.606	3.484	4.465	16.110	7.078	7.549
Total do ativo circulante		221.837	233.916	109.972	339.304	327.951	208.405
NÃO CIRCULANTE							
Impostos a recuperar	9	22.054	20.855	20.798	22.867	21.334	21.393
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	23.554	25.089	24.614	49.788	37.202	34.845
Depósitos judiciais e incentivos fiscais		7.020	7.944	4.902	11.894	12.140	9.031
Precatórios a receber		431	1.010	1.655	431	1.010	1.655
Demais contas a receber		500	443	492	2.101	3.663	2.123
Outros investimentos		8	8	8	250	246	246
Investimentos em controladas	10	175.441	119.780	111.665	-	-	-
Imobilizado	12	124.999	104.605	97.775	209.989	150.329	140.941
Intangível	12	1.811	917	936	24.454	17.967	17.764
Total do ativo não circulante		355.818	280.651	262.845	321.774	243.891	227.998
TOTAL DO ATIVO		577.655	514.567	372.817	661.078	571.842	436.403

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
CIRCULANTE							
Fornecedores	13	32.523	17.831	21.149	41.097	20.805	24.038
Empréstimos e financiamentos	14	441	1.811	132	20.443	30.467	38.146
Salários, provisões e encargos sociais	15	19.638	9.429	9.394	34.842	20.566	17.622
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	9.357	7.237	5.546	29.937	18.785	15.377
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		27.245	18.118	18.137	27.245	18.118	18.137
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17	1.645	1.645	1.645	2.835	2.893	2.718
Provisão para riscos	21	-	-	425	343	-	425
Demais contas a pagar		3.738	3.203	2.850	13.536	7.077	6.414
Total dos passivos circulantes		94.587	59.274	59.278	170.278	118.711	122.877
NÃO CIRCULANTE							
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17	19.286	19.071	18.916	26.570	26.556	26.844
Financiamentos	14	1.071	1.233	501	3.491	1.233	501
Partes relacionadas	11	24.750	22.918	16.632	-	-	-
Provisão para riscos	21	18.457	18.089	11.071	37.966	28.500	17.204
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	6.757	2.739	-	7.017	3.006	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	90	-	-	280	-	-
Remonte da mina		-	-	-	2.505	2.263	2.045
Receitas antecipadas		181	451	721	482	770	1.228
Total do passivo não circulante		70.592	64.501	47.841	78.311	62.328	47.822
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social	18	334.251	334.152	226.851	334.251	334.152	226.851
Reserva de capital		18.536	18.513	18.513	18.536	18.513	18.513
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(2.906)	(174)	(174)	(2.906)
Reservas de lucros		59.863	38.301	23.240	59.863	38.301	23.240
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		412.476	390.792	265.698	412.476	390.792	265.698
Participação de acionistas minoritários		-	-	-	13	11	7
Total do patrimônio líquido		412.476	390.792	265.698	412.489	390.803	265.705
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		577.655	514.567	372.817	661.078	571.842	436.403

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

## Demonstrações de Resultado

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do exercício por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Receita operacional líquida	23	424.316	333.330	758.745	583.268
Custo dos produtos vendidos		(297.876)	(247.200)	(432.219)	(337.616)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>126.440</b>	<b>86.130</b>	<b>326.526</b>	<b>245.652</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>					
Despesas com vendas		(41.932)	(32.650)	(88.403)	(66.942)
Despesas gerais e administrativas		(44.483)	(27.720)	(91.352)	(53.289)
Remuneração da Administração	11	(6.333)	(6.431)	(9.959)	(11.139)
Despesas financeiras	26	(5.023)	(5.051)	(22.676)	(19.236)
Receitas financeiras	26	14.478	6.734	32.400	18.364
Outras despesas operacionais, líquidas	25	(7.228)	(7.696)	(13.152)	(8.775)
Resultado da equivalência patrimonial	10	76.711	61.482	-	-
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>112.630</b>	<b>74.798</b>	<b>133.384</b>	<b>104.635</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>					
Correntes	19	(8.923)	(2.147)	(43.736)	(33.841)
Diferidos	19	(1.622)	468	12.436	2.320
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>102.085</b>	<b>73.119</b>	<b>102.084</b>	<b>73.114</b>
<b>ATRIBUÍVEL A:</b>					
Participação dos acionistas controladores		-	-	102.084	73.114
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	1	5
		<b>102.085</b>	<b>73.119</b>	<b>102.085</b>	<b>73.119</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO</b>					
Por ação básico - R\$	18	1,14	1,01	1,14	1,01
Por ação diluído - R\$	18	1,14	1,01	1,14	1,01

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do exercício por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital			Reservas de lucros			Lucro do período	Atribuível à proprietária da controladora (controladora BR GAAP)	Participação de acionistas minoritários	Total (consolidado IFRS e BR GAAP)
			Subvenção para investimentos	Ágio na aquisição de ações	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal	Retenção de lucros				
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009	4	226.851	18.513	-	(2.906)	5.336	6.244	11.660	-	265.698	7	265.705
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	73.114	73.114	5	73.119
AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL	18	107.400	-	-	-	-	-	-	-	107.400		107.400
Capital a integralizar	18	(99)								(99)	-	(99)
Cancelamento de ações próprias	18	-	-	-	2.732	(2.732)	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido:										-		-
Apropriação para reservas		-	-	-	-	3.656	3.656	10.481	(17.793)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - R\$0,201 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(15.118)	(15.118)	-	(15.118)
Dividendos - R\$0,522 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(40.203)	(40.203)	(1)	(40.204)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		334.152	18.513	-	(174)	6.260	9.900	22.141	-	390.792	11	390.803
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	102.084	102.084	1	102.085
Capital a integralizar	18	99	-	-	-	-	-	-	-	99	-	99
Constituição de reservas		-		23	-	-	-	-		23	-	23
Destinação do lucro líquido:												
Apropriação para reservas		-	-	-	-	5.104	5.104	11.354	(21.562)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - R\$0,201 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(22.367)	(22.367)	-	(22.367)
Dividendos - R\$0,522 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(58.155)	(58.155)	1	(58.154)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		334.251	18.513	23	(174)	11.364	15.004	33.495	-	412.476	13	412.489

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do exercício		102.085	73.119	102.085	73.119
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	10	(76.711)	(61.482)	-	-
Depreciação e amortização	12	9.051	10.438	18.154	17.991
Realização do ágio - "mais valia" nos estoques	1.B	-	-	2.539	-
Resultado na baixa de ativos permanentes		349	74	(1.847)	(3.775)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7	847	807	2.253	1.063
Provisão para riscos		7.009	6.600	14.560	10.871
Provisão para perdas diversas		1.635	-	4.437	-
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		1.430	1.204	(881)	3.161
Rendimento de aplicações financeiras		(4.360)	-	(4.360)	-
Realização de despesas antecipadas		1.405	1.340	1.929	1.735
Realização de receitas antecipadas		(270)	(270)	(600)	(600)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.622	(468)	(12.436)	(2.320)
		44.092	31.362	125.833	101.245
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(16.186)	(6.854)	(21.591)	(4.389)
Estoques		(29.690)	(4.219)	(32.064)	(273)
Impostos a recuperar		(2.354)	(626)	(3.047)	(389)
Juros recebidos		289	275	289	275
Depósitos judiciais		(3.574)	(3.282)	(4.577)	(3.635)
Outros ativos		(3.007)	2.497	(3.404)	381
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		14.756	(3.334)	16.521	(3.241)
Impostos a recolher		14.012	6.037	48.900	35.234
Provisão para pessoal, salários e encargos sociais		10.211	35	12.431	2.944
Pagamento de contingências		(2.233)	-	(2.233)	-
Outros passivos		(458)	(3.328)	(901)	729
Caixa gerado pelas atividades operacionais		25.858	18.563	136.157	128.881
Juros pagos		(91)	(468)	(91)	(2.607)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(7.879)	(1.661)	(35.963)	(28.820)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		17.888	16.434	100.103	97.454
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Adições de imobilizado e intangível	12	(31.055)	(17.481)	(58.541)	(28.770)
Dividendos recebidos	10 e 11	56.458	61.168	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado		730	26	2.010	1.758
Aquisição da Tégula, líquido do caixa adquirido	10	-	-	(34.303)	-
Aumento de capital em controlada - Neptune		(41.996)	-	-	-
Investimentos temporários	6	28.860	(65.400)	28.860	(65.400)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		12.997	(21.687)	(61.974)	(92.412)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Captação de financiamentos - terceiros		2.916	5.816	126.524	145.833
Mútuo com empresa ligada		(373)	4.556	-	-
Aumento de capital	18	99	107.301	99	107.301
Ágio na emissão de ações		23	-	23	-
Amortização de financiamentos		(4.455)	(2.619)	(134.099)	(153.637)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(71.397)	(55.345)	(71.397)	(55.345)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(73.187)	59.709	(78.850)	44.152
Aumento do caixa e equivalentes de caixa		(42.302)	54.456	(40.721)	49.194
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	57.403	2.947	80.472	31.278
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	15.101	57.403	39.751	80.472
		(42.302)	54.456	(40.721)	49.194

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

## Demonstrações do Valor Adicionado

para o exercício em 31 de dezembro de 2010  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
	explicativa	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
RECEITAS					
Vendas de produtos e mercadorias	23	574.610	444.814	991.302	743.393
Outras receitas		783	135	8.442	8.502
Receitas relativas à construção de ativos próprios		12.245	3.846	13.188	8.843
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7	(847)	(807)	(2.253)	(1.063)
		586.791	447.988	1.010.679	759.675
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custo dos produtos vendidos		(295.081)	(235.597)	(389.845)	(236.156)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(104.333)	(77.884)	(192.097)	(200.007)
Recuperação de valores ativos		(7.710)	(5.323)	(7.736)	(5.319)
Outras doações		(2.453)	(114)	(5.776)	(669)
		(409.577)	(318.918)	(595.454)	(442.151)
VALOR ADICIONADO BRUTO					
		177.214	129.070	415.225	317.524
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO					
	12	(9.051)	(10.438)	(18.154)	(17.991)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA					
		168.163	118.632	397.071	299.533
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado da equivalência patrimonial	10	76.711	61.482	-	-
Receitas financeiras	25	14.478	6.734	32.400	18.364
Outras		697	3.379	1.217	4.881
		91.886	71.595	33.617	23.245
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR					
		260.049	190.227	430.688	322.778
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Remuneração direta		46.390	39.335	94.054	67.272
Benefícios		25.777	16.479	49.539	33.147
FGTS		3.700	3.346	6.615	5.225
		75.867	59.160	150.208	105.644
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		61.427	42.294	110.047	91.751
Estaduais		13.182	8.413	39.878	23.987
Municipais		769	729	1.135	1.199
		75.378	51.436	151.060	116.937
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		5.023	5.051	22.524	24.605
Aluguéis		1.696	1.461	4.811	2.473
Outras		-	-	-	-
		6.719	6.512	27.335	27.078
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	58.156	40.157	58.155	40.203
Juros sobre o capital próprio	18	22.368	15.101	22.367	15.118
Lucros retidos	18	21.561	17.861	21.562	17.793
Participação dos acionistas minoritários		-	-	1	5
		102.085	73.119	102.085	73.119

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# RELATÓRIOS DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da  
ETERNIT S.A. - São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. ("Companhia") identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs emitidas pelo IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa nº 4, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

**Outros assuntos****Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem sua apresentação. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 2 de março de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Reynaldo Awad Saad  
Contador  
CRC nº 1 SP 215056/O-1

# ETERNIT S.A. E CONTROLADAS

## Notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

**Balanços patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2010**  
**(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)**

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. ("Companhia" ou "Eternit"), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus controladores são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas ("Companhia" ou "Grupo") têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon") possui uma fábrica no Estado de Goiás.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pela Companhia e pela Precon são:

- Telhas e perfis de fibrocimento com material de reforço à base de fibrocimento ou Cimento Reforçado com Fio Sintético - CRFS.
- Telhas metálicas.
- Louças sanitárias e acessórios.
- Pannel Wall Eternit (utilizado como paredes e divisórias).
- Pratic Wall (paredes semiprontas).
- Eterplac (placas para fachadas).
- Eterplac Wood (placas cimentíceas em CRFS com acabamento "madeirado").
- Caixas d'água em fibrocimento e polietileno.
- Eterclean (filtro de água para tubulação).
- Perfis metálicos (utilizados na construção de cobertura e paredes internas e externas).

A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. ("Tégula") possui cinco fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo. Os principais produtos industrializados e/ou comercializados são:

- Telhas de concreto.
- Telhas Thermoconfort, com fibras de PVA (fibra sintética) e tinta especial, reduzindo a emissão de calor para a parte interna.
- Aquecedor solar.
- Freshfoil (manta de alumínio que impede a entrada de calor no verão e minimiza a saída no inverno).
- Passarinheira (aumenta a ventilação e evita a entrada de pássaros, morcegos e grandes insetos pelo beiral da casa).

- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas ("Sama"), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de minério crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do minériocrisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.

#### a) Combinação de negócios

Em 11 de fevereiro de 2010, a Neptune Empreendimentos e Participações Ltda. ("Neptune"), controlada da Companhia, celebrou contrato para aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Tégula, a maior fabricante de telhas de concreto do Brasil, única empresa do setor no País, dotada da mais alta tecnologia de produção de telhas e complementos para telhado. A Tégula possui um portfólio completo para a cobertura de casas, além dos cinco diferentes perfis de telha, que atendem aos diferentes estilos arquitetônicos e possui um conjunto completo de produtos essenciais para o telhado (rufos, caixa d'água, manta de subcobertura, etc.) e sistemas de aquecimento solar para banho.

Como resultado da aquisição, espera-se que o Grupo aumente sua presença nesse mercado. Também se espera a redução de custos por meio de economias de escala.

O efeito da combinação de negócios, na data de aquisição, no balanço do Grupo Eternit foi:

	Valor contábil	Ajuste de valor justo	Valores justos
<b>Ativo circulante:</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4.937	-	4.937
Contas a receber de clientes	6.553	-	6.553
Estoques	6.545	2.539	9.084
Impostos a recuperar	591	-	591
Demais contas a receber	1.115	-	1.115
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>19.741</b>	<b>2.539</b>	<b>22.280</b>
<b>Ativo não circulante:</b>			
Demais contas a receber	416	-	416
Intangível	301	1.046	1.347
Imobilizado	19.019	5.626	24.645
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>19.736</b>	<b>6.672</b>	<b>26.408</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>39.477</b>	<b>9.211</b>	<b>48.688</b>
<b>Passivo circulante:</b>			
Fornecedores e demais contas a pagar	(5.488)	-	(5.488)
Salários, provisões e encargos sociais	(1.845)	-	(1.845)
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(2.423)	-	(2.423)
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>(9.756)</b>	<b>-</b>	<b>(9.756)</b>
<b>Passivo não circulante:</b>			
Provisão para riscos (i)	(3.017)	-	(3.017)
Demais contas a pagar	(111)	-	(111)
<b>Ativos adquiridos e passivos assumidos</b>	<b>26.593</b>	<b>9.211</b>	<b>35.804</b>
<b>Contraprestação transferida (caixa)</b>			<b>39.240</b>
<b>Ágio ("goodwill")</b>			<b>3.436</b>

(i) A Companhia efetuou as análises das contingências possíveis e não reconheceu nenhum montante destes riscos (vide nota explicativa nº 21), por não ter sido possível determinar o seu valor justo com confiabilidade.

O ágio e a mais-valia dos ativos adquiridos e passivos assumidos que surgiram dessa aquisição representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes da combinação de negócios; o montante que se espera ser dedutível para fins fiscais é de R\$10.242.

A mensuração da mais-valia dos ativos adquiridos e passivos assumidos foi determinada pela administração com base em estudo de empresa especializada. O reconhecimento de ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil da empresa adquirida:

<b>Ativo não reconhecido anteriormente pela adquirida:</b>	
Estoques	2.539
Terrenos	1.360
Edificações com vida útil de 50 anos	1.367
Máquinas e equipamentos com vida útil de 10 a 40 anos	2.899
Marcas sem vida útil definida	1.046
<b>Total</b>	<b>9.211</b>

O Grupo utilizou o princípio da substituição para cálculo do valor de mercado dos ativos adquiridos na combinação de negócios. Esse princípio presume que um comprador prudente não irá pagar por uma propriedade um valor maior do que o custo de aquisição de uma propriedade substituta com a mesma utilidade.

Os fluxos de caixa futuros dos ativos adquiridos foram definidos em razão dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pelo "Weighted Average Cost of Capital - WACC".

#### **b) Reestruturação societária**

Em 9 de janeiro de 2010, a investida Neptune passou a ser controlada da Companhia, com a participação direta de 99,99%. O capital social da investida passou de R\$4 para R\$42.000.

Em 14 de dezembro de 2010, a controladora Neptune foi incorporada pela controlada Tégula, pelo seu valor contábil, por não ter ativos nem passivos sujeitos à nova avaliação ao seu valor justo, exceto o investimento na Tégula, o qual deixou de existir quando houve a operação de incorporação reversa, conforme laudo de avaliação preparado por perito avaliador, considerando como data-base 31 de outubro de 2010.

Até a data-base da incorporação, a controladora Neptune realizou ágio na aquisição da Tégula, no montante de R\$3.157, R\$2.539 correspondentes à realização dos estoques e R\$618 à depreciação dos ativos imobilizados, conforme alocação do ágio ao valor justo dos respectivos ativos.

A viabilidade do negócio foi avaliada com base na rentabilidade projetada para a operação.

O acervo líquido incorporado pela Tégula, na data da incorporação reversa, era o seguinte:

Caixa e equivalentes de caixa	335
Impostos a recuperar	167
Juros sobre capital próprio a receber	1.016
Investimentos em controlada	31.381
Ágio sobre investimento - Tégula	12.647
Amortização de ágio sobre investimento - Tégula	(3.157)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	(1.369)
<b>Acervo líquido incorporado</b>	<b>41.020</b>

Após a incorporação reversa da sua controladora Neptune, a estrutura patrimonial e de resultado da Tégula em 31 de dezembro de 2010, para fins de consolidação nas demonstrações financeiras do grupo era como segue:

Ativo circulante:		Passivo circulante:	
Caixa e equivalentes de caixa	5.184	Fornecedores e empréstimos	6.049
Contas a receber de clientes	8.365	Salários, provisões e encargos sociais	4.138
Estoques	8.651	Impostos a recolher	1.314
Impostos a recuperar	1.571	Dividendos a pagar	1.135
Demais contas a receber	1.852	Provisão para riscos	343
		Demais contas a pagar	2.094
	<b>25.623</b>		<b>15.073</b>
Ativo não circulante:		Passivo não circulante:	
Impostos diferidos	10.552	Financiamentos	2.420
Impostos a compensar	295	Impostos diferidos	498
Imobilizado	29.932	Provisão para riscos	1.158
Intangível (marcas e outros)	1.379	Demais contas a pagar	173
Intangível ("goodwill")	3.436		4.249
	<b>45.594</b>	Patrimônio líquido	<b>51.895</b>
Total do ativo	<b>71.217</b>	Total do passivo e patrimônio líquido	<b>71.217</b>
<b>Demonstração do resultado:</b>			
Receita líquida de vendas			67.863
Custo dos produtos vendidos			(48.031)
Lucro bruto			19.832
Despesas com vendas			(8.311)
Despesas administrativas			(8.530)
Resultado financeiro, líquido			(82)
Outros resultados operacionais			(535)
Lucro antes dos impostos			2.374
Impostos correntes e diferidos			11.613
Lucro líquido do exercício			<b>13.987</b>

Com base na expectativa de lucros tributáveis no decorrer dos próximos dez anos, foi constituído ativo fiscal diferido sobre o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social, bem como sobre as adições temporárias.

De acordo com as normas internacionais de contabilidade, o ágio não será amortizado contabilmente. Anualmente, seu valor recuperável será avaliado através dos testes de "impairment". O ágio fundamentado com base no "goodwill", no valor de R\$3.436, será amortizado para fins de imposto de renda e contribuição social pelo prazo de cinco anos, com base no Regime Tributário Transitório - RTT

## 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs) emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado (IFRS e BR GAAP).
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora (BR GAAP).

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

### 2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Essas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as IFRSs desde o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com o IFRS, cuja data de transição e consequente da aplicação do IFRS 1 foram refletidas em 1º de janeiro de 2006. A Companhia adotou antecipadamente o IFRS devido às suas ações serem listadas na BM&FBOVESPA em nível de Governança Corporativa - Novo Mercado. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 43, a Companhia, em consonância com a Deliberação CVM Nº 592/09, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC Nº 23, efetuou certos ajustes nos saldos das Demonstrações Financeiras em 01 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 e na Demonstração do Resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 para permitir a comparabilidade entre os exercícios apresentados. Os efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 4.

As modificações introduzidas pelos pronunciamentos acima referidos foram tratadas de acordo com a norma "Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro", nos termos da Deliberação CVM Nº 592/09.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010, bem como eliminou, conforme preconizado pelo CPC 43(R1), por meio de ajustes nas demonstrações individuais, as diferenças eventualmente existentes entre essas demonstrações e as demonstrações consolidadas, em função da adoção antecipada das IFRS no consolidado.

O resumo das principais práticas contábeis adotadas pelo Grupo está apresentado a seguir.

### 2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis às aquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas do Grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

## Mudanças nas participações do Grupo em controladas existentes

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as mudanças nas participações do Grupo em controladas que não resultem em perda do controle do Grupo sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações do Grupo e de não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações não controladoras são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

### 2.4. Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, a aquisição de negócios é contabilizada pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios mensurada pelo valor justo é calculada pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo, dos passivos incorridos pelo Grupo na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pelo Grupo em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

O ágio é mensurado como o excesso da soma da contrapartida transferida, do valor das participações não controladoras na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis.

### Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica os requisitos da interpretação técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. As contraprestações transferidas, bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos, são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

### 2.5. Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver nota explicativa nº 2.4.), líquido da perda acumulada no valor recuperável.

Para fins de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução ao valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução ao valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução ao valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução ao valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução ao valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

### 2.6. Apuração do resultado

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

#### 2.6.1. Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- O Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos.
- O Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos.
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade.
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para o Grupo.
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.



## **2.6.2. Receita de dividendos e juros**

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

## **2.7. Moeda estrangeira**

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

## **2.8. Custos de empréstimos**

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

## **2.9. Subvenções governamentais**

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais o Grupo reconhece como despesa os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

## **2.10. Custos de aposentadoria**

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

## **2.11. Tributação**

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

### **2.11.1. Impostos correntes**

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício (vide nota explicativa nº 19).

### **2.11.2. Impostos diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas (vide nota explicativa nº 19).

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

## 2.12. Imobilizado

Está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais, e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos são capitalizados até que os bens estejam concluídos. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados nas datas dos balanços e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

## 2.13. Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

O Grupo não possui ativo intangível gerado internamente.

## 2.14. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

## 2.15. Estoques

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

## 2.16. Provisões

- As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.
- A provisão para benefícios futuros a ex-empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 17.
- A controlada Sama registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação em locais ambientais conhecidos, emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, usa especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada - PRAD, valorizando os gastos com base em cotações de mercado.
- Os passivos contingentes adquiridos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo valor justo na data da aquisição. No encerramento do exercício, esses passivos contingentes são mensurados pelo maior valor entre o valor que seria reconhecido de acordo com a IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 25) e o valor inicialmente reconhecido deduzido da amortização acumulada reconhecida de acordo com a IAS 18 - Receita (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 30).

## 2.17. Ajuste a valor presente

O contas a receber e fornecedores estão ajustados ao seu valor presente considerando a taxa SELIC como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora nas contas de origem e a sua realização é registrada na rubrica "Receitas financeiras" nas demonstrações do resultado.

## 2.18. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma empresa do Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

## 2.19. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo, isto é, acrescido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

## 2.20. Juros sobre o capital próprio

São calculados com base no número de ações em circulação nas datas das respectivas deliberações em Reunião do Conselho de Administração e recebem o mesmo tratamento dos dividendos (vide nota explicativa nº 18).

## 2.21. Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

## 2.22. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

O Grupo não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não adotadas:

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010 - introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 38) sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes.

O efeito mais significativo da IFRS 9 relacionado à classificação e mensuração de passivos financeiros refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Especificamente, de acordo com a IFRS 9, com relação aos passivos financeiros reconhecidos ao valor justo através do resultado, o valor da variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecido em "Outros resultados abrangentes", a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo em "Outros resultados abrangentes" resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado. As variações no valor justo atribuíveis ao risco de crédito de um passivo financeiro não são reclassificadas no resultado. Anteriormente, de acordo com a IAS 39 e o pronunciamento técnico CPC 38, o valor total da variação no valor justo do passivo financeiro reconhecido ao valor justo através do resultado foi reconhecido no resultado.

A IFRS 9 é aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

- Modificações na IFRS 7 - Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 40) - aumentam as exigências de divulgação de transações envolvendo transferências de ativos financeiros. Essas modificações têm por objetivo oferecer maior transparência com relação às exposições ao risco quando um ativo financeiro é transferido, porém o transferidor retém certo nível de exposição contínua no ativo. As modificações requerem ainda divulgações nos casos em que as transferências de ativos financeiros não são proporcionalmente distribuídas durante o período.

A Administração do Grupo não espera que essas modificações na IFRS 7 tenham um efeito relevante sobre as divulgações do Grupo relacionadas a transferências de contas a receber anteriormente executadas (vide nota explicativa nº 7). No entanto, caso o Grupo realize outros tipos de transferência de ativos financeiros no futuro, as divulgações relacionadas a essas transferências poderão ser impactadas.

- Modificações na IAS 32 - Classificação de Direitos (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 39) - abordam a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro. Até a presente data, o Grupo não celebrou nenhum acordo que se enquadre no escopo das modificações. No entanto, caso o Grupo não adquira direitos dentro do escopo das modificações em períodos contábeis futuros, as modificações na IAS 32 e ao pronunciamento técnico CPC 39 terão efeito sobre a classificação desses direitos.
- Modificações na IAS 12 - Tributos sobre o Lucro sobre impostos diferidos (recuperação dos ativos subjacentes) (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 32) - em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu as modificações na IAS 12.

A IAS 12 requer que uma entidade mensure os impostos diferidos relativos a um ativo dependendo se a entidade espera recuperar o valor contábil do ativo através do uso ou da venda. Quando um ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40 - Propriedade para Investimento (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 28), pode ser difícil e subjetivo avaliar se a recuperação do ativo será através do uso ou da venda.

A modificação apresenta uma solução prática para o problema, introduzindo a presunção de que a recuperação do valor contábil será, normalmente, através de venda. Como resultado das modificações, a SIC 21 - "Income Taxes - Recovery of Revalued Nondepreciable Assets" não será mais aplicável para propriedades para investimento mantidas ao valor justo.

As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012 e a adoção antecipada é permitida. Esta alteração da norma não impactará as Demonstrações Financeiras Consolidadas ou Individuais da Companhia.

- Modificação na IFRS 1 - "First-time Adoption of International Financial Reporting Standards - IFRSs" sobre a eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs - em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu a modificação na IFRS 1, que trata da eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs. As modificações substituem a data fixa de aplicação prospectiva de 1º de janeiro de 2004 para a data de transição para as IFRSs, de forma que os adotantes pela primeira vez das IFRSs não tenham de aplicar os requerimentos de baixa da IAS 39 retrospectivamente.

As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011 e a adoção antecipada é permitida. Em virtude da Companhia já ter adotado o IFRS, esta alteração da norma não impactará as Demonstrações Financeiras Consolidadas ou Individuais da Companhia.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas anteriormente apresentadas. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

### 3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZA NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas esse período ou, também, em períodos posteriores, se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

#### 3.1. Principais fontes de incerteza nas estimativas

A seguir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens de incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, as quais podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

### 3.1.1. Valor recuperável do ágio ("goodwill")

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução ao valor recuperável do ágio ("goodwill").

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Sama	16.558	16.558	16.558
Tégula	3.436	-	-
Total	19.994	16.558	16.558

### 3.1.2. Vida útil dos bens do imobilizado

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.12., o Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. Durante o exercício corrente, a Administração estabeleceu que a vida útil de certos itens de máquinas, equipamentos e edificações deveria ser aumentada, suportada por laudos de avaliação internos e externos, considerando a manutenção preventiva, no decorrer dos próximos exercícios sociais.

O efeito dessa revisão, considerando que os ativos sejam mantidos até o fim de sua vida útil, correspondeu a uma redução nas despesas de depreciação no exercício corrente e nos próximos três exercícios, nos seguintes valores:

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2010	6.334
2011	6.874
2012	6.854
2013	6.860

### 3.1.3. Avaliação de instrumentos financeiros

Conforme descrito na nota explicativa nº 29, o Grupo usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

## 4. EFEITOS DA ADOÇÃO DAS IFRSs E DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS EMITIDOS PELO CPC

### 4.1. Efeitos da adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas

#### 4.1.1. Aplicação das IFRSs

As demonstrações financeiras consolidadas (identificadas como Consolidado(IFRS e BR GAAP)) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 estão apresentadas de acordo com as IFRSs. A primeira adoção deu-se em 31 de dezembro de 2007 (o que incluiu o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2006), devido à Companhia ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA em nível de Governança Corporativa - Novo Mercado.

Considerando o exposto, não há efeitos da adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010 que exijam conciliações para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior).

No entanto, as demonstrações financeiras consolidadas (identificadas como Consolidado (IFRS e BR GAAP)) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). A Companhia aplicou as práticas contábeis definidas na nota explicativa nº 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes nos saldos de abertura e preparação do balanço patrimonial na data de transição, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva previstas no IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, quando de sua adoção do IFRS, conforme descrito nas notas a seguir.

Adicionalmente, as diferenças que existiam em decorrência da adoção antecipada da Companhia do IFRS em suas demonstrações consolidadas, foram refletidos nas demonstrações financeiras individuais, conforme, o CPC 43 (R1), eliminando-se qualquer diferença entre estas demonstrações no balanço de abertura e nas demonstrações financeiras comparativas de 2009.

#### **a) Isenção para combinação de negócios**

A Companhia não possuía combinação de negócios na data de transição para as IFRSs e para os CPCs (1º de janeiro de 2006).

#### **b) Isenção para a apresentação do valor justo dos ativos tangíveis e intangíveis como custo de aquisição**

A Companhia optou por não remensurar o valor justo dos ativos tangíveis e intangíveis na data de transição, optando por manter o custo de aquisição de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP anterior), para o montante dos bens, ajustados monetariamente de acordo com a IAS 21/CPC 2(R2) - Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e a IAS 29/CPC 42 - Relatório Financeiro em Economias Hiperinflacionárias.

O Grupo optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído na data de transição, considerando que: (i) o ativo imobilizado do Grupo é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; (ii) a indústria em que o Grupo opera é impactada pelo desenvolvimento tecnológico, o que requer da administração atualizações frequentes dos seus equipamento e revisão dos valores recuperáveis; e (iii) as práticas contábeis adotadas no registro dos bens do ativo imobilizado eram consistentes com as emendas do CPC 27 – Ativo Imobilizado.

#### **c) Isenção relativa à mensuração de instrumentos financeiros compostos (derivativos)**

A Companhia não possuía instrumentos financeiros compostos (derivativos) na data de transição para as IFRSs.

#### **d) Isenção relacionada ao reconhecimento de participações em controladas**

As controladas da Companhia não possuíam demonstrações financeiras apresentadas em IFRSs na data de transição; por essa razão, a Companhia optou por adotar a mesma data de transição para todas as suas controladas.

#### **e) Isenção relativa à classificação de instrumentos financeiros**

A Companhia optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com a IAS 32/CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação e a IAS 39/CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, na data de transição; portanto, a análise retrospectiva dos contratos originais dos atuais instrumentos financeiros não foi efetuada na data de transição para as IFRSs. Todos os instrumentos financeiros contratados após a data de transição foram analisados e classificados de acordo com as IFRSs na data de sua contratação.

A Companhia considerou as isenções obrigatórias na aplicação retrospectiva conforme segue:

##### **a) Isenção para não reconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Companhia concluiu que não havia ativos e passivos financeiros não derivados que devessem ser excluídos dos registros contábeis na data de transição para as IFRSs.

##### **b) Isenção para contabilização de operações de “hedge”**

A Companhia não possuía nenhuma transação classificada como “hedge” para fins de IFRSs, na data de transição, e, por essa razão, não existiam ajustes a serem contabilizados.

##### **c) Isenção de estimativas**

A Companhia não efetuou nenhum ajuste nas estimativas registradas de acordo com o BR GAAP anterior, uma vez que entendeu que essas estimativas estavam de acordo com as IFRSs na data de transição.

##### **d) Isenção de ativos classificados como disponíveis para venda e de operações descontinuadas**

A Companhia não teve nenhum ativo classificado como disponível para venda.

#### 4.1.2. Conciliações para as práticas contábeis anteriores

Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC no balanço patrimonial consolidado (BR GAAP)

		Em 01/01/09(data de transição)			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	Item (*)	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapre- sentado	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapre- sentado
ATIVO							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa		31.278	-	31.278	80.762	-	80.762
Investimentos temporários		-	-	-	65.400	-	65.400
Contas a receber de clientes		106.626	-	106.626	108.886	-	108.886
Estoques		59.275	-	59.275	61.016	-	61.016
Impostos a recuperar		3.676	-	3.676	4.809	-	4.809
Imposto de renda e contribuição social diferidos	a	7.404	(7.404)	-	7.750	(7.750)	-
Demais contas a receber		7.549	-	7.549	7.077	-	7.077
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>215.808</b>	<b>(7.404)</b>	<b>208.404</b>	<b>335.700</b>	<b>(7.750)</b>	<b>327.950</b>
Não circulante							
Depósitos judiciais e incentivos fiscais	b	6.020	3.006	9.026	6.822	5.318	12.140
Impostos a recuperar		21.393	-	21.393	21.334	-	21.334
Imposto de renda e contribuição social diferidos	c	27.324	7.521	34.845	29.299	7.898	37.197
Precatórios a receber		1.655	-	1.655	1.010	-	1.010
Demais contas a receber		2.123	-	2.123	3.664	-	3.664
Outros investimentos		244	-	244	246	-	246
Imobilizado	d	139.828	1.119	140.947	149.315	1.020	150.335
Ágio	e	-	16.558	16.558	-	16.558	16.558
Outros ativos intangíveis	f	1.243	(36)	1.207	1.444	(36)	1.408
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>199.830</b>	<b>28.168</b>	<b>227.998</b>	<b>213.134</b>	<b>30.758</b>	<b>243.892</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>415.638</b>	<b>20.764</b>	<b>436.402</b>	<b>548.834</b>	<b>23.008</b>	<b>571.842</b>

		Em 01/01/09 (data de transição)			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	Item (*)	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapre- sentado	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapre- sentado
<b>PASSIVO</b>							
<b>Circulante</b>							
	Fornecedores	24.038	-	24.038	20.805	-	20.805
	Empréstimos e financiamentos	38.144	-	38.144	30.467	-	30.467
	Salários, provisões e encargos	17.622	-	17.622	20.566	-	20.566
	Impostos, taxas e contribuições a recolher	15.377	-	15.377	18.785	-	18.785
	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.137	-	18.137	18.118	-	18.118
	Provisão para benefícios futuros a empregados	2.718	-	2.718	2.893	-	2.893
	Provisão para contingências	425	-	425	-	-	-
	Demais contas a pagar	6.414	-	6.414	7.077	-	7.077
	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>122.875</b>	<b>-</b>	<b>122.875</b>	<b>118.711</b>	<b>-</b>	<b>118.711</b>
<b>Não circulante</b>							
	Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	26.844	-	26.844	26.556	-	26.556
	Financiamentos	501	-	501	1.233	-	1.233
	Provisão para contingências	14.198	3.006	17.204	23.181	5.319	28.500
	Impostos, taxas e contribuições a recolher	-	-	-	3.006	-	3.006
	Remonte da mina	2.045	-	2.045	2.263	-	2.263
	Receitas antecipadas	1.228	-	1.228	770	-	770
	Total do passivo não circulante	44.816	3.006	47.822	57.009	5.319	62.328
	<b>Total do passivo</b>	<b>167.691</b>	<b>3.006</b>	<b>170.697</b>	<b>175.720</b>	<b>5.319</b>	<b>181.039</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
	Capital social	226.851	-	226.851	334.152	-	334.152
	Reserva de capital	1.955	16.558	18.513	1.955	16.558	18.513
	Ações em tesouraria	(2.906)	-	(2.906)	(174)	-	(174)
	Reservas de lucros	22.040	1.200	23.240	37.169	1.132	38.301
	Patrimônio líquido atribuível a propri- etários da controladora	247.940	17.758	265.698	373.102	17.690	390.792
	Participação não controladora	7	-	7	12	(1)	11
	<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>247.947</b>	<b>17.758</b>	<b>265.705</b>	<b>373.114</b>	<b>17.689</b>	<b>390.803</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>415.638</b>	<b>20.764</b>	<b>436.402</b>	<b>548.834</b>	<b>23.008</b>	<b>571.842</b>



## Conciliação do patrimônio líquido atribuível a proprietários da controladora

	Item (*)	Em 01/01/09 (data de transição)	Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)
Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP anterior		247.940	373.102
Reversão da amortização do ágio ("goodwill") da controlada Sama, nos exercícios sociais de 2006 e 2007 - CPC 15 e CPC 01	e	16.558	16.558
Correção monetária complementar do ativo imobilizado pelo CPC 42	d	1.422	1.422
Depreciação da correção monetária complementar - CPC 27 e CPC 23	g	(303)	(402)
Reversão parcial de custos administrativos na formação de ativo intangível - CPC 38	g	(133)	(133)
Reversão parcial da depreciação do ativo intangível - CPC 4 e CPC 23	g	97	97
IRPJ e CSLL diferidos - CPC 32	g	117	148
Total dos ajustes no patrimônio líquido	g	17.758	17.690
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP</b>		<b>265.698</b>	<b>390.792</b>

## Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC na demonstração do resultado consolidada

Exercício findo em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)				
	Item (*)	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapresentado
Receita operacional líquida		583.268	-	583.268
Custo dos produtos vendidos		(337.616)	-	(337.616)
Lucro bruto		245.652	-	245.652
Receitas (despesas) operacionais:				
Despesas com vendas		(66.942)	-	(66.942)
Despesas gerais e administrativas		(53.289)	-	(53.289)
Remuneração da Administração		(11.139)	-	(11.139)
Despesas financeiras		(19.236)	-	(19.236)
Receitas financeiras		18.364	-	18.364
<b>Outras despesas operacionais, líquidas</b>		<b>(8.706)</b>	<b>(69)</b>	<b>(8.775)</b>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		104.704	(69)	104.635
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	j	(31.512)	(9)	(31.521)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		73.192	(78)	73.114
ATRIBUÍVEL A				
Participação dos acionistas controladores		73.192		73.114
Participação dos acionistas não controladores		(5)	10	5
		73.187	(68)	73.119

## Conciliação do resultado consolidado

	Exercício findo em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)
	Resultado do exercício
De acordo com o BR GAAP anterior	73.187
Depreciação complementar devido a correção complementar - CPCs 42, 27 e 23	(104)
IRPJ e CSLL diferidos - CPC 32	36
Total dos ajustes ao resultado	(68)
De acordo com o BR GAAP	73.119

## Notas às reconciliações

A adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 43(R1) resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

### Descrição dos ajustes e reclassificações na conversão do BR GAAP anterior para o BR GAAP atual - Consolidado

	01/01/09	31/12/09
a) Ativo fiscal diferido transferido para o ativo não circulante	(7.404)	(7.750)
b) Depósitos judiciais e incentivos fiscais, inicialmente classificados como redutor de contingências passivas, transferido para depósitos judiciais no ativo não circulante	3.006	4.408
c) Ativo fiscal diferido transferido do ativo circulante	7.404	7.750
Constituição de ativo fiscal diferido sobre efeitos das IFRSs no resultado	117	148
	<b>7.521</b>	<b>7.898</b>
d) Correção monetária complementar do ativo imobilizado - CPCs 42, 27 e 23	1.422	1.422
Depreciação da correção monetária complementar	(303)	(402)
	<b>1.119</b>	<b>1.020</b>
e) Reversão da amortização do ágio ("goodwill") da controlada Sama, nos exercícios sociais de 2006 e 2007 - IFRS 3 e IAS 36	16.558	16.558
Correção monetária complementar do ativo imobilizado - CPCs 42, 27 e 23	1.422	1.422
	<b>17.980</b>	<b>17.980</b>
f) Reversão parcial de custos administrativos na formação de ativo intangível - CPC 4	(133)	(133)
Reversão parcial de custos administrativos na formação de ativo intangível - CPC 4	97	97
	<b>(36)</b>	<b>(36)</b>
g) Depreciação da correção monetária complementar	(303)	(402)
Reversão parcial de custos administrativos na formação de ativo intangível - CPC 4	(133)	(133)
Reversão parcial de custos administrativos na formação de ativo intangível - CPC 4	97	97
Constituição de ativo fiscal diferido sobre efeitos das IFRSs no resultado	117	148
	<b>(222)</b>	<b>(290)</b>

## 4.2. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC nas demonstrações financeiras individuais

### 4.2.1. Adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil

Na preparação das suas demonstrações financeiras individuais (identificadas como Controladora (BR GAAP)), a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que, com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira, são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as práticas contábeis definidas na nota explicativa nº 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no pronunciamento técnico CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 43, ajustando as suas demonstrações financeiras individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação à consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e do pronunciamento técnico CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. Para isso, a Companhia efetuou nas suas demonstrações financeiras individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme nota explicativa nº 2. Tal procedimento foi adotado a fim de obter o mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos proprietários da controladora nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

#### Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC no balanço patrimonial individual (BR GAAP)

Item (*)	Em 01/01/09(data de transição)			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapre- sentado	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapre- sentado
<b>ATIVO</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	2.947	-	2.947	57.403	-	57.403
Investimentos temporários	-	-	-	65.400	-	65.400
Contas a receber de clientes	42.538	-	42.538	48.529	-	48.529
Dividendos a receber	17.090	-	17.090	9.289	-	9.289
Estoques	40.188	-	40.188	45.524	-	45.524
Impostos a recuperar	2.744	-	2.744	4.287	-	4.287
Imposto de renda e contribuição social diferidos	a 4.516	(4.516)	-	4.372	(4.372)	-
Demais contas a receber	4.465	-	4.465	3.484	-	3.484
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>114.488</b>	<b>(4.516)</b>	<b>109.972</b>	<b>238.288</b>	<b>(4.372)</b>	<b>233.916</b>
<b>Não circulante</b>						
Depósitos judiciais e incentivos fiscais	b 1.896	3.006	4.902	3.536	4.408	7.944
Impostos a recuperar	20.798	-	20.798	20.855	-	20.855
Imposto de renda e contribuição social diferidos	c 20.161	4.453	24.614	20.773	4.311	25.084
Precatórios a receber	1.655	-	1.655	1.010	-	1.010
Demais contas a receber	492	-	492	443	-	443
Investimentos em controladas	e 94.028	17.637	111.665	102.208	17.572	119.780
Outros investimentos permanentes	8	-	8	8	-	8
Imobilizado	d 97.591	184	97.775	104.431	179	104.610
Outros ativos intangíveis	f 936	-	936	917	-	917
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>237.565</b>	<b>25.280</b>	<b>262.845</b>	<b>254.181</b>	<b>26.470</b>	<b>280.651</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>352.053</b>	<b>20.764</b>	<b>372.817</b>	<b>492.469</b>	<b>22.098</b>	<b>514.567</b>

Em 01/01/09 (data de transição)				Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)			
Item (*)	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapresentado	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapresentado	
<b>PASSIVO</b>							
<b>Circulante</b>							
Fornecedores	21.149	-	21.149	17.831	-	17.831	
Empréstimos e financiamentos	132	-	132	1.811	-	1.811	
Salários, provisões e encargos	9.394	-	9.394	9.429	-	9.429	
Impostos, taxas e contribuições a recolher	5.546	-	5.546	7.237	-	7.237	
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.137	-	18.137	18.118	-	18.118	
Provisão para benefícios futuros a empregados	1.645	-	1.645	1.645	-	1.645	
Provisão para contingências	425	-	425	-	-	-	
Demais contas a pagar	2.850	-	2.850	3.204	-	3.204	
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>59.278</b>	<b>-</b>	<b>59.278</b>	<b>59.275</b>	<b>-</b>	<b>59.275</b>	
<b>Não circulante</b>							
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	18.916	-	18.916	19.071	-	19.071	
Financiamentos	501	-	501	1.233	-	1.233	
Mútuo	16.632	-	16.632	22.918	-	22.918	
Provisão para contingências	b 8.065	3.006	11.071	13.681	4.408	18.089	
Impostos, taxas e contribuições a recolher	-	-	-	2.739	-	2.739	
Receitas antecipadas	721	-	721	451	-	451	
Total do passivo não circulante	44.835	3.006	47.841	60.093	4.408	64.501	
<b>Total do passivo</b>	<b>104.113</b>	<b>3.006</b>	<b>107.119</b>	<b>119.368</b>	<b>4.408</b>	<b>123.776</b>	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital social	226.851	-	226.851	334.152	-	334.152	
Reserva de capital	g 1.955	16.558	18.513	1.955	16.558	18.513	
Ações em tesouraria	(2.906)	-	(2.906)	(174)	-	(174)	
Reservas de lucros	h 22.040	1.200	23.240	37.168	1.132	38.300	
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>247.940</b>	<b>17.758</b>	<b>265.698</b>	<b>373.101</b>	<b>17.690</b>	<b>390.791</b>	
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>352.053</b>	<b>20.764</b>	<b>372.817</b>	<b>492.469</b>	<b>22.098</b>	<b>514.567</b>	

## Conciliação do patrimônio líquido da Companhia

	Item (*)	Em 01/01/09 (data de transição)	Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)
Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP anterior		247.940	373.101
Reversão da amortização do ágio ("goodwill") da controlada Sama, nos exercícios sociais de 2006 e 2007 - CPC 15 e CPC 01	e	16.558	16.558
Correção monetária complementar do ativo imobilizado pelo CPC 42	d	212	212
Depreciação da correção monetária complementar - CPC 27 e CPC 23	d	(28)	(33)
Resultado da equivalência patrimonial	f	1.079	1.014
IRPJ e CSLL diferidos - CPC 32	c	(63)	(61)
Total dos ajustes no patrimônio líquido		17.758	17.690
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP</b>		<b>265.698</b>	<b>390.791</b>

## Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC na demonstração do resultado consolidada

Exercício findo em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)				
	Item (*)	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BRGAAP reapresentado
Receita operacional líquida		333.330	-	333.330
Custo dos produtos vendidos		(247.200)	-	(247.200)
Lucro bruto		86.130	-	86.130
Receitas (despesas) operacionais:				
Despesas com vendas		(32.650)	-	(32.650)
Despesas gerais e administrativas		(27.720)	-	(27.720)
Remuneração da Administração		(6.431)	-	(6.431)
Resultado financeiro, líquido		1.683	-	1.683
Outras despesas operacionais, líquidas	g	(7.691)	(5)	(7.696)
Resultado da equivalência patrimonial	g	61.547	(65)	61.482
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		74.868	(70)	74.798
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	g	(1.681)	2	(1.679)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		73.187	(68)	73.119

## Conciliação do resultado da Companhia

Exercício findo em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	Item (*)	Resultado do exercício
De acordo com o BR GAAP anterior		73.187
Depreciação complementar devido a correção complementar - CPCs 42, 27 e 23	9	(5)
Resultado da equivalência patrimonial	9	(65)
IRPJ e CSLL diferidos - CPC 32	9	2
Total dos ajustes ao resultado		(68)
De acordo com o BR GAAP		73.119

A adoção dos CPC 15 ao 43 (R1) resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

### Descrição dos ajustes e reclassificações na conversão do BR GAAP anterior para o BR GAAP atual - Individual

	01/01/09	31/12/09
a) Ativo fiscal diferido transferido para o ativo não circulante	(4.372)	(4.516)
b) Depósitos judiciais e incentivos fiscais, inicialmente classificados como redutor de contingências passivas, transferidos para depósitos judiciais no ativo não circulante	4.408	3.006
c) Ativo fiscal diferido transferido do ativo circulante	4.372	4.516
Constituição de ativo fiscal diferido sobre efeitos do CPC no resultado	(61)	(63)
	<b>4.311</b>	<b>4.453</b>
d) Correção monetária complementar do ativo imobilizado - CPCs 42, 27 e 23	212	212
Depreciação da correção monetária complementar	(33)	(28)
	<b>179</b>	<b>184</b>
e) Reversão da amortização do ágio ("goodwill") da controlada Sama, nos exercícios sociais de 2006 e 2007 - CPC 15 e CPC 01	16.558	16.558
f) Complemento de equivalência patrimonial pelos efeitos dos CPCs	1.014	1.079
g) Depreciação da correção monetária complementar	(5)	(6)
Resultado da equivalência patrimonial	(65)	(64)
Constituição de ativo fiscal diferido sobre efeitos do CPC no resultado	2	2
	<b>(68)</b>	<b>(68)</b>

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O saldo da rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" inclui caixa em poder do Grupo, líquido de saldos bancários a descoberto. O saldo dessa rubrica no final do período de relatório, conforme registrado na demonstração dos fluxos de caixa, pode ser conciliado com os respectivos itens dos balanços patrimoniais, como demonstrado a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
<b>Saldos de caixa e bancos</b>	1.769	999	1.762	3.357	6.927	2.461
<b>Fundos de investimento</b>	13.332	35.806	-	36.394	52.947	13.826
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs	-	20.598	1.185	-	20.598	14.991
<b>Total</b>	<b>15.101</b>	<b>57.403</b>	<b>2.947</b>	<b>39.751</b>	<b>80.472</b>	<b>31.278</b>

Em 31 de dezembro de 2010, os fundos de investimento foram remunerados por taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (105% em 31 de dezembro de 2009 e 95% em 1º de janeiro de 2009), tendo em sua carteira basicamente fundos referenciados - DI e Renda Fixa.

## 6. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS

Parte do aumento do capital social efetuado em 29 de outubro de 2009, conforme nota explicativa nº 18, foi aplicada em fundos de investimento remunerados por taxas médias de 103% da variação do CDI.

As aplicações financeiras têm como objetivo principal financiar os investimentos permanentes da Companhia.

## 7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Contas a receber de clientes	66.106	50.152	43.724	141.682	113.371	110.528
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.217)	(1.623)	(1.186)	(6.384)	(4.485)	(3.901)
<b>Total</b>	<b>63.889</b>	<b>48.529</b>	<b>42.538</b>	<b>135.299</b>	<b>108.886</b>	<b>106.627</b>

### Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
A vencer	62.804	47.017	40.610	128.441	101.172	104.120
Valores vencidos:						
Até 30 dias	1.115	1.154	1.149	5.108	6.624	1.876
Entre 30 e 60 dias	196	119	319	1.053	170	488
Acima de 60 dias	1.991	1.862	1.646	7.080	5.405	4.044
<b>Total</b>	<b>66.106</b>	<b>50.152</b>	<b>43.724</b>	<b>141.682</b>	<b>113.371</b>	<b>110.528</b>

## Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo inicial	(1.623)	(1.186)	(1.089)	(4.485)	(3.901)	(2.826)
Adição	(847)	(807)	(708)	(2.253)	(1.063)	(2.023)
Recebimento	43	72	5	71	86	7
Baixa	210	298	104	284	393	439
Transferência para ativo não circulante	-	-	502	-	-	502
<b>Total</b>	<b>(2.217)</b>	<b>(1.623)</b>	<b>(1.186)</b>	<b>(6.383)</b>	<b>(4.485)</b>	<b>(3.901)</b>

## 8. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Produtos acabados	40.723	23.077	29.883	49.252	29.306	37.712
Produtos em elaboração	-	-	-	1.976	1.520	416
Revenda	10.706	1.916	533	13.242	2.825	936
Matérias-primas	20.903	18.607	8.461	20.364	16.608	7.939
Materiais auxiliares	2.486	1.924	2.428	15.180	11.100	13.769
(-) Provisão para perdas (*)	(900)	-	(1.117)	(1.569)	(343)	(1.497)
<b>Total</b>	<b>73.918</b>	<b>45.524</b>	<b>40.188</b>	<b>98.445</b>	<b>61.016</b>	<b>59.275</b>

(\*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica "Outras despesas operacionais, líquidas" nas demonstrações do resultado.

## 9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
<b>Circulante:</b>						
ICMS	1.279	1.301	1.110	1.718	1.694	1.558
IRRF	509	106	97	715	159	249
IRPJ	2.323	1.221	1.118	3.458	1.412	1.195
CSLL	739	416	272	1.287	508	324
IRRF - juros sobre o capital próprio	412	576	-	548	576	-
Fundo FOMENTAR - ICMS	685	273	-	711	290	-
COFINS e outros	356	394	147	362	460	350
<b>Total</b>	<b>6.303</b>	<b>4.287</b>	<b>2.744</b>	<b>8.799</b>	<b>5.099</b>	<b>3.676</b>
<b>Não circulante:</b>						
ICMS e outros	3.052	2.526	3.194	3.865	3.004	3.789
IRRF	12.090	11.662	11.200	12.090	11.662	11.200
IRPJ	6.912	6.667	6.404	6.912	6.668	6.404
<b>Total</b>	<b>22.054</b>	<b>20.855</b>	<b>20.798</b>	<b>22.867</b>	<b>21.334</b>	<b>21.393</b>



## 10. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:

Controladas	Controladora (BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Sama S.A. Minerações Associadas ("Sama")	99,99	99,99	99,99
Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis")	99,99	99,99	99,99
Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon")	99,99	99,99	99,99
Prel Empreendimentos e Participações Ltda. ("Prel")	99,99	99,99	99,99
Wagner Ltda. ("Wagner")	99,85	99,85	99,85
Wagner da Amazônia Ltda. ("Wagner da Amazônia")	99,85	99,85	99,85
Tégula Soluções para Telhados Ltda. (Tégula)	99,99	-	-

### Resumo das principais informações das controladas

Controladas	Localização	Atividade principal
Sama	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do minério de minério crisotila
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentados nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)						
	Wagner	Sama	Precon	Prel	Neptune(*)	Tégula (*)	Total
Em 1º de janeiro de 2009	3.467	89.037	11.147	8.014	-	-	111.665
Dividendos	-	(42.699)	(4.235)	(540)	-	-	(47.474)
Juros sobre o capital próprio	(211)	(4.555)	(682)	(445)	-	-	(5.893)
Equivalência patrimonial	2.763	51.582	6.199	938	-	-	61.482
Em 31 de dezembro de 2009	6.019	93.365	12.429	7.967	-	-	119.780
Aporte de capital (*)							
Dividendos	-	-	-	-	41.996	-	41.996
Juros sobre o capital próprio	-	(44.026)	(8.852)	(440)	(3.020)	-	(56.338)
Equivalência patrimonial	-	(4.774)	(668)	(437)	(672)	(400)	(6.951)
Correção monetária complementar - IFRS	(2.066)	52.704	11.207	879	2.716	11.271	76.711
Incorporação	-	-	-	-	-	243	243
Em 31 de dezembro de 2010	3.953	97.269	14.116	7.969	-	52.134	175.441

(\*) Vide nota explicativa nº 1.b).

## 11. PARTES RELACIONADAS

### a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora (BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldos:			
Ativo circulante:			
Contas a receber: (i)			
Sama	1	-	7
Precon	1.154	1.307	682
	<b>1.155</b>	<b>1.307</b>	<b>689</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio (ii):			
Sama	12.550	7.256	13.965
Prel	188	260	813
Precon	2.247	1.729	2.312
Wagner	-	44	-
Tégula	1.135	-	-
	<b>16.120</b>	<b>9.289</b>	<b>17.090</b>
Total	17.275	10.596	17.779
	Controladora (BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Passivo circulante:			
Fornecedores- (i)			
Sama	7.173	4.160	4.816
Outras contas a pagar-			
Prel	-	21	21
<b>Total</b>	<b>7.173</b>	<b>4.181</b>	<b>4.837</b>
Passivo não circulante-			
Mútuo:(iii)			
Sama	23.177	21.460	16.632
Prel	1.573	1.458	-
<b>Total</b>	<b>24.750</b>	<b>22.918</b>	<b>16.632</b>
Transações:			
Vendas:			
Precon	13.092	7.372	2.887
Tégula	270	-	-
<b>Total</b>	<b>13.362</b>	<b>7.372</b>	<b>2.887</b>
Compras:			
Sama	79.987	59.271	51.140
Precon	-	140	389
<b>Total</b>	<b>79.987</b>	<b>59.411</b>	<b>51.529</b>
Despesas-			
Administrativas-			
Prel	259	257	233
Juros sobre mútuo:			
Sama	2.075	1.957	-
Prel	141	-	-
<b>Total</b>	<b>2.216</b>	<b>1.957</b>	<b>-</b>
Descontos obtidos -			
Sama	3.368	1.749	2.656

(i) Os saldos a receber e a pagar referem-se a fornecimentos e compras de matéria-prima (minério crisotila) e produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, sendo essas transações usuais e constantes no decorrer dos anos, motivo pelo qual os referidos saldos estão classificados em contas do circulante.

(ii) Juros sobre o capital próprio líquido de imposto de renda retido na fonte a receber das controladas.

(iii) Os recursos obtidos pela Companhia com suas controladas Sama e Prel, classificados no passivo não circulante, referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide a variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses, sendo os recursos destinados para fazer face aos investimentos no ativo imobilizado da Companhia.

## b) Remuneração da Administração

O Grupo pagou aos seus administradores, em salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Salários e honorários	2.446	2.738	3.794	3.329
Participação nos lucros	1.568	1.535	2.208	2.046
Gratificação	2.319	2.158	3.957	5.764
<b>Total</b>	<b>6.333</b>	<b>6.431</b>	<b>9.959</b>	<b>11.139</b>

O Conselho de Administração da Companhia aprovou em 2006 um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. A Companhia concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do bônus recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar é baseado na valorização da ação nos últimos 12 meses e deve ser integralmente investido em ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de um ano após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% por ano. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Foram adquiridas pela Diretoria, até 31 de dezembro de 2010, 1.339.706 ações -ETER3 (663.709 ações -ETER3 até 31 de dezembro de 2009).

## 12. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	Controladora (BR GAAP)					
	31/12/10			31/12/09	01/01/09	
	Taxas anuais de depreciação/amortização - %	Custo corrigido	Depreciação/amortização acumulada	Saldo residual	Saldo residual	Saldo residual
<b>Imobilizado</b>						
Terrenos	-	701	-	701	808	808
Edifícios e benfeitorias	2,9	31.318	(17.234)	14.084	13.814	9.194
Máquinas e equipamentos	8,6	90.220	(40.671)	49.549	35.957	33.199
Ferramentas e moldes	15	11.371	(6.553)	4.818	4.313	4.386
Instalações	10	74.127	(28.786)	45.341	41.656	32.159
Veículos	20	3.566	(2.067)	1.499	1.568	1.568
Móveis e utensílios	10	3.717	(1.696)	2.021	2.124	1.743
Equipamentos de informática	20	2.910	(2.078)	832	877	726
Imobilizações em andamento	-	6.154	-	6.154	3.488	13.992
<b>Total</b>		<b>224.084</b>	<b>(99.085)</b>	<b>124.999</b>	<b>104.605</b>	<b>97.775</b>
<b>Intangível</b>						
Softwares	20	5.298	(3.513)	1.785	898	916
Outros	-	26	-	26	19	20
<b>Total</b>		<b>5.324</b>	<b>(3.513)</b>	<b>1.811</b>	<b>917</b>	<b>936</b>

Imobilizado

Controladora (BR GAAP)										
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
Custo										
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>808</b>	<b>25.235</b>	<b>71.000</b>	<b>9.140</b>	<b>51.422</b>	<b>2.913</b>	<b>3.063</b>	<b>2.530</b>	<b>13.992</b>	<b>180.103</b>
Adições	-	-	50	-	-	-	-	-	16.802	16.849
Baixas	-	(19)	(425)	(3)	(16)	-	(74)	(92)	-	(629)
Transferências	-	5.187	5.435	748	14.390	439	662	445	(27.306)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>808</b>	<b>30.403</b>	<b>76.060</b>	<b>9.885</b>	<b>65.796</b>	<b>3.352</b>	<b>3.651</b>	<b>2.883</b>	<b>3.488</b>	<b>196.326</b>
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	30.749	30.749
Baixas	(107)	-	(1.117)	(78)	(93)	(59)	(115)	(188)	-	(1.757)
Transferências	-	917	15.278	1.564	8.424	273	182	215	(28.083)	(1.230)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>701</b>	<b>31.320</b>	<b>90.221</b>	<b>11.371</b>	<b>74.127</b>	<b>3.566</b>	<b>3.718</b>	<b>2.910</b>	<b>6.154</b>	<b>224.088</b>
Depreciação										
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	-	<b>(16.041)</b>	<b>(37.801)</b>	<b>(4.754)</b>	<b>(19.263)</b>	<b>(1.345)</b>	<b>(1.320)</b>	<b>(1.804)</b>	-	<b>(82.328)</b>
Adições	-	(552)	(2.528)	(821)	(4.890)	(439)	(260)	(295)	-	(9.785)
Baixas	-	4	226	3	13	-	53	93	-	392
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	-	<b>(16.589)</b>	<b>(40.103)</b>	<b>(5.572)</b>	<b>(24.140)</b>	<b>(1.784)</b>	<b>(1.527)</b>	<b>(2.006)</b>	-	<b>(91.721)</b>
Adições	-	(647)	(1.146)	(808)	(5.187)	(341)	(298)	(289)	-	(8.716)
Baixas	-	-	885	53	65	58	99	188	-	1.348
Transferências	-	-	(308)	(226)	476	-	29	29	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	-	<b>(17.236)</b>	<b>(40.672)</b>	<b>(6.553)</b>	<b>(28.786)</b>	<b>(2.067)</b>	<b>(1.697)</b>	<b>(2.078)</b>	-	<b>(99.089)</b>
Valor residual										
Em 1º de janeiro de 2009	808	9.194	33.199	4.386	32.159	1.568	1.743	726	13.992	97.775
Em 31 de dezembro de 2009	808	13.814	35.957	4.313	41.656	1.568	2.124	877	3.448	104.605
Em 31 de dezembro de 2010	701	14.084	49.549	4.818	45.341	1.499	2.021	832	6.154	124.999

## Intangível

	Controladora (BR GAAP)			
	Softwares	Outros	Intangível em	Ferramentas e moldes
Custo				
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>3.660</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>3.686</b>
Adições	497	-	137	634
Baixas	(88)	-	-	(88)
Transferências	137	-	(137)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>4.206</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>4.232</b>
Adições	-	-	-	-
Baixas	(138)	-	-	(138)
Transferências	1.230	-	-	1.230
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>5.298</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>5.324</b>
Amortização				
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>(2.744)</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>	<b>(2.750)</b>
Adições	(653)	(1)	-	(654)
Baixas	89	-	-	89
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>(3.308)</b>	<b>(7)</b>	<b>-</b>	<b>(3.315)</b>
Adições	(342)	7	-	(335)
Baixas	137	-	-	137
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(3.513)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.513)</b>
Valor residual				
Em 1º de janeiro de 2009	916	20	-	936
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>898</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>917</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.785</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>1.811</b>

Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
		31/12/10			31/12/09	01/01/09
	Taxas anuais de depreciação/amortização - %	Custo corrigido	Depreciação/amortização acumulada	Saldo residual	Saldo residual	Saldo residual
Imobilizado						
Terrenos	-	4.084	-	4.084	1.431	1.507
Edifícios e benfeitorias	2,9	72.729	(42.848)	29.881	20.695	15.774
Máquinas e equipamentos	8,6	160.368	(93.836)	66.532	41.551	39.171
Máquinas de extração	28,4	16.023	(13.140)	2.883	1.796	2.271
Ferramentas e moldes	15	25.416	(16.325)	9.091	4.313	4.387
Instalações	10	191.129	(127.335)	63.794	53.725	41.206
Veículos	20	11.987	(7.814)	4.173	3.288	3.730
Veículos fora-de-estrada	25	3.828	(3.809)	19	17	30
Móveis e utensílios	10	10.626	(5.605)	5.021	3.785	3.416
Equipamentos de informática	20	6.367	(4.830)	1.537	1.291	1.234
Remonte da mina	2,9	1.847	(158)	1.689	1.741	1.803
Recursos minerais	5,3	13.387	(1.487)	11.900	8.229	4.419
Imobilizações em andamento	-	9.385	-	9.385	8.467	21.993
<b>Total</b>		<b>527.176</b>	<b>(317.187)</b>	<b>209.989</b>	<b>150.329</b>	<b>140.941</b>
Intangível						
Ágio ("goodwill")	-	19.995	-	19.995	16.558	16.558
Softwares	20	9.306	(6.092)	3.214	1.326	1.122
Marcas e patentes	-	1.156	-	1.156	-	-
Outros	15	89	-	89	83	84
<b>Total</b>		<b>30.546</b>	<b>(6.092)</b>	<b>24.454</b>	<b>17.967</b>	<b>17.764</b>

## Composição do Ágio "goodwill"

Companhia adquirida	Data	Ágio "goodwill"	Amortização 01/01/09	Saldo contábil em 01/01/09	Saldo contábil em 31/12/09	Saldo contábil em 31/12/10
Sama (controlada)	Dezembro/97	45.608	(36.484)	9.124	9.124	9.124
Sama (6.903.333 ações em tesouraria)	Janeiro/01	26.026		7.435	7.435	7.435
Tégula (controlada)	Fevereiro/10	3.436	(18.591)	3.436	3.436	3.436
			-			
<b>Total</b>		<b>75.070</b>	<b>(55.075)</b>	<b>19.995</b>	<b>19.995</b>	<b>19.995</b>

## Teste anual de "impairment"

O Grupo avaliou a recuperação do saldo de ágio "goodwill" oriundo da aquisição da:

- Samae constatou que não existe necessidade de constituir a redução do saldo não amortizado ("impairment"). O ágio "goodwill" foi alocado para fins de teste de "impairment" no segmento reportável "MinérioCrisotila", unidade geradora de caixa de extração e comercialização de minério crisotila. A recuperação fundamentada na geração de caixa com a extração e comercialização de minério crisotila foi avaliada com base no seu valor de uso. A taxa de desconto aplicada foi de 10,25% ao ano em fluxo de caixa projetado para cinco anos com base em orçamento aprovado pela Administração.
- Tégula e constatou que não existe necessidade de constituir a redução do saldo não amortizado ("impairment"). O ágio "goodwill" foi alocado para fins de teste de "impairment" no segmento reportável "Telhas de Concreto". A recuperação fundamentada na geração de caixa com a produção e comercialização de minériocrisotila foi avaliada com base no seu valor de uso. A taxa de desconto aplicada foi de 10,25% ao ano em fluxo de caixa projetado para cinco anos com base em orçamento aprovado pela Administração.

Imobilizado

	Controladora (BR GAAP)						
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos
Custo							
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>1.507</b>	<b>52.807</b>	<b>120.172</b>	<b>15.929</b>	<b>10.960</b>	<b>152.599</b>	<b>7.793</b>
Adições	-	72	228	265	-	3.057	188
Baixas	(76)	(133)	(3.947)	(905)	(16)	(109)	(10)
Transferências	-	6.229	6.387	237	748	16.923	438
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>1.431</b>	<b>58.975</b>	<b>122.840</b>	<b>15.526</b>	<b>11.692</b>	<b>172.470</b>	<b>8.409</b>
Aquisição por meio de combinação de negócios (Tégula)	1.400	9.494	16.758	-	9.693	2.019	2.683
Mais-valia ágio Tégula	1.360	1.367	2.899	-	-	-	-
Adições	-	1.231	2.740	-	2.562	83	1.040
Baixas	(107)	(185)	(1.752)	(846)	(96)	(175)	(556)
Transferências	-	1.845	16.884	1.343	1.565	16.732	411
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>4.084</b>	<b>72.727</b>	<b>160.369</b>	<b>16.023</b>	<b>25.416</b>	<b>191.129</b>	<b>11.987</b>
Depreciação							
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>(37.033)</b>	<b>(81.001)</b>	<b>(13.658)</b>	<b>(6.573)</b>	<b>(111.393)</b>	<b>(4.063)</b>
<b>Adições</b>	<b>-</b>	<b>(1.265)</b>	<b>(4.056)</b>	<b>(977)</b>	<b>(822)</b>	<b>(7.458)</b>	<b>(1.068)</b>
Baixas	-	18	3.768	905	16	106	10
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>(38.280)</b>	<b>(81.289)</b>	<b>(13.730)</b>	<b>(7.379)</b>	<b>(118.745)</b>	<b>(5.121)</b>
Adições por meio de combinação de negócios (Tégula)	-	(3.322)	(10.307)	-	(7.054)	(1.332)	(1.858)
Adições	-	(1.291)	(3.179)	(256)	(1.737)	(7.881)	(1.264)
Baixas	-	47	1.246	846	71	147	429
Transferências	-	-	(308)	-	(226)	476	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(42.846)</b>	<b>(93.837)</b>	<b>(13.140)</b>	<b>(16.325)</b>	<b>(127.335)</b>	<b>(7.814)</b>
Valor residual							
Em 1º de janeiro de 2009	1.507	15.774	39.171	2.271	4.387	41.206	3.730
Em 31 de dezembro de 2009	1.431	20.695	41.551	1.796	4.313	53.725	3.288
Em 31 de dezembro de 2010	4.084	29.881	66.532	2.883	9.091	63.794	4.173

Controladora (BR GAAP)							
	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento	Total
Custo							
<b>SalDOS em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>6.827</b>	<b>8.623</b>	<b>5.414</b>	<b>1.847</b>	<b>5.594</b>	<b>21.993</b>	<b>412.065</b>
Adições	-	59	58	-	75	23.679	27.681
Baixas	(861)	(1.273)	(684)	-	(883)	(582)	(9.479)
Transferências	(1)	876	484	-	4.302	(36.623)	-
<b>SalDOS em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>5.965</b>	<b>8.285</b>	<b>5.272</b>	<b>1.847</b>	<b>9.088</b>	<b>8.467</b>	<b>430.267</b>
Aquisição por meio de combinação de negócios (Tégula)	-	1.000	1.010	-	-	-	44.057
Mais-valia ágio Tégula	-	-	-	-	-	-	5.626
Adições	-	205	143	-	-	50.931	58.935
Baixas	(2.151)	(192)	(481)	-	-	(3.937)	(10.478)
Transferências	15	1.327	422	-	4.299	(46.076)	(1.233)
<b>SalDOS em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>3.829</b>	<b>10.626</b>	<b>6.366</b>	<b>1.847</b>	<b>13.387</b>	<b>9.385</b>	<b>527.174</b>
Depreciação							
<b>SalDOS em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>(6.797)</b>	<b>(5.207)</b>	<b>(4.180)</b>	<b>(44)</b>	<b>(1.175)</b>	<b>-</b>	<b>(271.124)</b>
Adições	(9)	(539)	(486)	(62)	(362)	-	(17.104)
Baixas	858	1.246	685	-	678	-	8.290
<b>SalDOS em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>(5.948)</b>	<b>(4.500)</b>	<b>(3.981)</b>	<b>(106)</b>	<b>(859)</b>	<b>-</b>	<b>(279.938)</b>
Adições por meio de combinação de negócios (Tégula)	-	(582)	(816)	-	-	-	(25.271)
Adições	(13)	(717)	(541)	(52)	(628)	-	(17.559)
Baixas	2.151	166	480	-	-	-	5.583
Transferências	-	29	29	-	-	-	-
<b>SalDOS em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(3.810)</b>	<b>(5.604)</b>	<b>(4.829)</b>	<b>(158)</b>	<b>(1.487)</b>	<b>-</b>	<b>(317.185)</b>
Valor residual							
Em 1º de janeiro de 2009	30	3.416	1.234	1.803	4.419	21.993	140.941
Em 31 de dezembro de 2009	17	3.785	1.291	1.741	8.229	8.467	150.329
Em 31 de dezembro de 2010	19	5.021	1.537	1.689	11.900	9.385	209.989



## Intangível

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Softwares	Outros	Ágio ("goodwill")	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Total
Custo						
Saldos em 1º de janeiro de 2009	5.362	90	16.558	-	-	22.010
Adições	792	-	-	-	296	1.088
Baixas	(87)	-	-	-	-	(87)
Transferências	296	-	-	-	(296)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>6.363</b>	<b>90</b>	<b>16.558</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23.011</b>
Aquisição por meio de combinação de negócios (Tégula)	785	-	3.665	1.156	-	5.606
Adições	73	-	-	-	993	1.066
Baixas	(139)	-	(228)	-	-	(367)
Transferências	2.224	-	-	-	(993)	1.231
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>9.306</b>	<b>90</b>	<b>19.995</b>	<b>1.156</b>	<b>-</b>	<b>30.547</b>
Amortização						
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>(4.240)</b>	<b>(6)</b>	-	-	-	<b>(4.246)</b>
Adições	(885)	(1)	-	-	-	(886)
Baixas	88	-	-	-	-	88
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>(5.037)</b>	<b>(7)</b>	-	-	-	<b>(5.044)</b>
Aquisição Tégula - 11 de fevereiro de 2010	(594)	-	-	-	-	(594)
Adições	(600)	6	-	-	-	(594)
Baixas	139	-	-	-	-	139
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(6.092)</b>	<b>(1)</b>	-	-	-	<b>(6.093)</b>
Valor residual						
Em 1º de janeiro de 2009	1.122	84	16.558	-	-	17.764
Em 31 de dezembro de 2009	1.326	83	16.558	-	-	17.967
Em 31 de dezembro de 2010	3.214	89	19.995	1.156	-	24.454

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado no valor de custo de R\$6.483.

## 13. FORNECEDORES

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Mercado interno	24.415	17.848	21.218	32.996	20.856	23.845
Mercado externo	8.254	64	28	8.299	56	326
Ajuste a valor presente	(146)	(81)	(97)	(198)	(107)	(133)
<b>Total</b>	<b>32.523</b>	<b>17.831</b>	<b>21.149</b>	<b>41.097</b>	<b>20.805</b>	<b>24.038</b>

## 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Circulante:						
Empréstimos (a)	-	1.682	-	-	1.682	-
Financiamentos (b)	441	129	132	1.024	129	639
ACE (c)	-	-	-	19.419	28.656	29.798
ACC (d)	-	-	-	-	-	7.709
	441	1.811	132	20.443	30.467	38.146
Não circulante-						
Financiamentos (b)	1.071	1.233	501	3.491	1.233	501
<b>Total</b>	<b>1.512</b>	<b>3.044</b>	<b>633</b>	<b>23.934</b>	<b>31.700</b>	<b>38.647</b>
Fluxo de pagamento:						
2010	-	-	145	-	-	145
2011	-	441	145	-	346	145
2012	461	374	145	1.066	346	145
2013	323	238	66	928	325	66
2014	266	180	-	871	216	-
2015	21	-	-	626	-	-
<b>Total</b>	<b>1.071</b>	<b>1.233</b>	<b>501</b>	<b>3.491</b>	<b>1.233</b>	<b>501</b>

### (a) Empréstimos

Em março de 2009, a Companhia captou empréstimo para capital de giro junto ao Banco Bradesco, no valor de R\$5.000, com encargos pós-fixados baseados no Certificado de Depósito Interbancário - CDI e acrescidos de juros anuais de 4,28%. Empréstimo foi liquidado em março de 2010.

### (b) Financiamentos

Recursos obtidos pela Companhia com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, captados em dezembro de 2007, foram destinados para aquisição de máquinas e equipamentos, os quais estão garantindo a dívida, com taxa média ponderada anual de 7,4%, já inclusa a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

### (c) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE

São recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte-americano a uma taxa cambial média de R\$1,68 e atualizados pela taxa de R\$1,6654 em 31 de dezembro de 2010. Taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias.

A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada Sama, cujo valor em 31 de dezembro de 2010 era de R\$19.419, representando 97,14% do saldo total em 31 de dezembro de 2010.

### (d) Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC

São recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada SAMA, captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$1,627 e Taxa Interbancária de Londres - LIBOR média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias.

## 15. SALÁRIOS, PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

Controladora (BR GAAP)							
	01/01/09	Adições	Pagamentos	31/12/09	Adições	Pagamentos	31/12/10
13º salário	-	3.793	(3.793)	-	4.544	(4.544)	-
Férias	4.443	5.498	(5.064)	4.877	6.518	(5.579)	5.816
Participação nos lucros (i)	3.862	7.568	(8.234)	3.196	21.272	(13.664)	10.804
Salários	-	34.823	(34.823)	-	36.252	(36.252)	-
FGTS	154	3.712	(3.598)	268	4.364	(4.179)	453
Salário-educação	122	888	(876)	134	1.149	(6)	1.277
INSS	813	13.268	(13.137)	944	15.912	(16.477)	379
Previdência privada (ii)	-	3.343	(3.338)	5	3.647	(2.736)	916
Contribuição sindical	-	221	(216)	5	196	(208)	(7)
	<b>9.394</b>	<b>73.114</b>	<b>(73.079)</b>	<b>9.429</b>	<b>93.854</b>	<b>(83.645)</b>	<b>19.638</b>

Controladora (BR GAAP)							
	01/01/09	Adições	Pagamentos	31/12/09	Adições	Pagamentos	31/12/10
13º salário	-	6.379	(6.379)	-	9.068	(9.068)	-
Férias	7.207	9.325	(8.434)	8.098	12.046	(10.313)	9.831
Participação nos lucros (i)	8.190	12.019	(10.455)	9.754	34.549	(24.377)	19.926
Salários	-	50.626	(50.626)	-	63.145	(63.145)	-
FGTS	354	6.198	(6.060)	492	7.668	(7.330)	830
Salário-educação	160	1.512	(1.492)	180	1.849	(684)	1.345
INSS	1.432	21.950	(21.709)	1.673	29.302	(29.385)	1.590
Previdência privada (ii)	272	3.753	(3.693)	332	6.393	(5.434)	1.291
Contribuição sindical	7	330	(300)	37	401	(410)	29
	<b>17.622</b>	<b>112.092</b>	<b>(109.148)</b>	<b>20.566</b>	<b>164.421</b>	<b>(150.146)</b>	<b>34.842</b>

### (i) Participação nos lucros

O Grupo adota o programa de participação nos lucros para os empregados. O acordo é homologado pelo Sindicato. O valor está registrado como despesas administrativas na rubrica "Participação nos lucros".

### (ii) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado PGBL, com característica de contribuição definida.

## 16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Circulante						
Tributos sobre os lucros:						
IRPJ	628	2	-	11.493	4.015	2.499
CSLL	227	-	-	2.405	342	766
Demais tributos:						
ICMS	4.082	3.156	2.369	7.335	6.956	6.214
IPI	2.026	1.594	1.054	2.223	1.776	1.237
COFINS	1.630	1.344	980	3.404	2.613	1.819
PIS	351	292	213	736	567	395
IRRF	288	780	653	967	1.306	1.104
CFEM	-	-	-	1.097	997	998
Outros	125	69	277	277	213	345
<b>Total</b>	<b>9.357</b>	<b>7.237</b>	<b>5.546</b>	<b>29.937</b>	<b>18.785</b>	<b>15.377</b>
Não circulante						
ICMS (*)	6.757	2.739	-	7.017	2.739	-
IRPJ	-	-	-	-	267	-
<b>Total</b>	<b>6.757</b>	<b>2.739</b>	<b>-</b>	<b>7.017</b>	<b>3.006</b>	<b>-</b>

(\*) ICMS originado pelos incentivos fiscais - PRODUIR na controladora e FOMENTAR na controlada Precon.

## 17. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O Grupo, com base em laudo atuarial para data base de 31 de dezembro de 2010 preparado por empresa especializada independente, com parecer emitido em 21 de fevereiro de 2011, contabilizaram uma provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados.

### a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Taxa de desconto	10,73% a.a.	11,29% a.a.	10,25% a.a.
Crescimento das despesas com saúde	8,5% a.a.	8,51% a.a.	8,50% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Tábua de mortalidade geral	GAM83	GAM83	GAM83

## b) Avaliação atuarial

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Número de participantes	339	351	365	559	568	584
Valor presente das obrigações no início do período	21.343	21.285	19.444	31.063	31.464	28.492
Juros sobre a obrigação atuarial	2.249	2.082	1.909	3.181	3.061	2.781
(Ganhos) perdas atuariais	-	(402)	1.658	-	(1.274)	2.972
Gastos realizados no período	(2.218)	(2.024)	(1.726)	(3.444)	(3.462)	(2.781)
<b>Valor presente das obrigações no fim do período</b>	<b>21.374</b>	<b>20.941</b>	<b>21.285</b>	<b>30.800</b>	<b>29.789</b>	<b>31.464</b>

## c) Amortização dos ganhos atuariais

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
(Ganhos) perdas atuariais não reconhecidas	1.375	(402)	(804)	4.038	(1.274)	(1.963)
Corredor - 10% do valor presente das obrigações	(2.137)	(2.094)	(2.128)	(3.080)	(3.462)	(3.146)
Perdas atuariais reconhecidas a partir de 2011	-	-	-	958	-	-
Serviço médio futuro esperado (em anos)	16,42	17,42	18,60	16,42	17,42	18,60

## d) Conciliação contábil do passivo

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo contábil no início do período	20.716	20.561	20.297	29.449	29.562	29.501
Gastos realizados no período	(2.218)	(2.024)	(1.726)	(3.444)	(3.462)	(2.781)
Complemento da provisão	2.433	2.179	1.990	3.400	3.349	2.842
<b>Total</b>	<b>20.931</b>	<b>20.716</b>	<b>20.561</b>	<b>29.405</b>	<b>29.449</b>	<b>29.562</b>
Circulante	1.645	1.645	1.645	2.835	2.893	2.718
Não circulante	19.286	19.071	18.916	26.570	26.556	26.844
<b>Total</b>	<b>20.931</b>	<b>20.716</b>	<b>20.561</b>	<b>29.405</b>	<b>29.449</b>	<b>29.562</b>

## 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de outubro de 2009, foi aprovado o aumento do capital social de R\$226.851 para R\$334.251, mediante subscrição privada, no montante de R\$107.400, por meio de emissão de 17.900.000 novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço unitário de R\$6,00. Tal aumento de capital foi homologado em Reunião do Conselho de Administração em 15 de janeiro de 2010.

Até 21 de dezembro de 2009, foram subscritas 17.890.492 ações no valor de R\$107.301 (totalizando R\$334.152); as 9.508 ações remanescentes não subscritas, no montante de R\$99, foram leiloadas em 12 de janeiro de 2010.

#### Composição acionária

	31/12/10		31/12/09	
Composição acionária	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	5.543	50.962.215	6.318	40.869.396
Pessoas jurídicas	90	1.961.772	95	1.615.788
Pessoas residentes no exterior	72	6.585.698	49	3.220.359
Clubes, fundos e fundações	205	29.960.949	153	25.865.091
<b>Subtotal</b>	<b>5.910</b>	<b>89.470.634</b>	<b>6.615</b>	<b>71.570.634</b>
Ações em tesouraria	-	29.366	-	29.366
<b>Total</b>	<b>5.910</b>	<b>89.500.000</b>	<b>6.615</b>	<b>71.600.000</b>

### b) Reserva de retenção de lucros

Em atendimento à Instrução Normativa nº 480, publicada pela CVM em 7 de dezembro de 2009, a Companhia apresenta quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2011 a seguir.

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, consequentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção do lucro líquido remanescente do exercício de 2010, no montante de R\$11.354, totalizando em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$33.495 na rubrica "Reserva de retenção de lucros".

#### Orçamento de capital - aplicação de recursos

	31/12/10
Investimento em ativo imobilizado	33.500
Projetos de novos investimentos	80.200
	<b>113.700</b>

### c) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$5.104 (R\$3.656 em 31 de dezembro de 2009), conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

### d) Reserva estatutária

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu reserva estatutária no montante de R\$5.104 (R\$3.656 em 31 de dezembro de 2009). Conforme disposto no Estatuto Social, a reserva será destinada à manutenção do capital de giro da Companhia, até atingir 10% do capital social.

### e) Dividendos

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades por Ações. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos pagos ou propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA de 27/04/10	10/05/10	12.347	0,138
RCA de 04/08/10	27/08/10	12.257	0,137
RCA de 21/10/10	16/11/10	12.347	0,138
RCA de 02/03/11	25/03/11	21.204	0,237
<b>Total</b>		<b>58.156</b>	<b>0,650</b>

### f) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente.

Os juros sobre o capital próprio pagos ou propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA de 27/04/10	10/05/10	5.548	0,062
RCA de 04/08/10	27/08/10	5.636	0,063
RCA de 21/10/10	16/11/10	5.547	0,062
RCA de 02/03/11	25/03/11	5.637	0,063
<b>Total</b>		<b>22.368</b>	<b>0,250</b>

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, foram destacados os montantes a título de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio, divididos da seguinte forma:

Evento	31/12/10	31/12/09
Lucro líquido do exercício	102.085	73.119
(-) Reserva legal (5%)	(5.104)	(3.656)
(-) Reserva estatutária (5%)	(5.104)	(3.656)
Lucro a ser distribuído	91.877	65.807
Dividendos mínimos obrigatórios	22.969	16.452
Dividendos pagos antecipadamente	36.952	25.980
Dividendos propostos	21.204	14.226
Juros sobre o capital próprio pagos (R\$14.221, líquidos do imposto de renda retido)	16.731	11.452
Juros sobre o capital próprio propostos(R\$4.791, líquidos do imposto de renda retido)	5.637	3.668
Total de dividendos e juros sobre o capital próprio	80.524	55.326
Percentual sobre a base de cálculo	87,64%	84,07%

#### g) Ações em tesouraria

Em junho de 2009, a Companhia cancelou 461.434 ações ordinárias, ao custo médio de R\$5,92, perfazendo o valor de R\$2.732, conforme deliberado e aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 14 de abril de 2009.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$352 e R\$254, respectivamente.

#### h) Demonstração do resultado abrangente

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração do resultado abrangente.

#### i) Lucro líquido por ação

Em conformidade com a IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

#### Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	31/12/10	31/12/09
Numerador básico e diluído -		
Lucro líquido do exercício atribuível aos proprietários da Companhia	102.085	73.119
Denominador básico e diluído -		
Média ponderada das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	72.061
Lucro básico e diluído por ação - R\$	1,14	1,01

Não existe nenhum efeito anti-dilutivo que deva ser considerado no cálculo acima.



## 19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é conforme a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	112.630	74.798	133.384	104.635
Alíquota nominal (%)	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(38.294)	(25.431)	(45.351)	(35.576)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva decorrentes de diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	26.082	20.904	-	-
Juros sobre o capital próprio	4.972	3.138	4.972	5.140
Gratificação a administradores	(1.735)	(830)	(4.031)	(1.422)
Doações e brindes	(805)	(25)	(2.050)	(268)
Realização da mais valia dos ativos da Tégula	-	-	1.196	-
Tributos e multas indedutíveis	(232)	(16)	(232)	(16)
Outras (adições) exclusões	(533)	(101)	5.342	(202)
Outras adições temporárias	(2.010)	(753)	(7.321)	(2.735)
Compensação de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL	3.632	967	3.739	1.248
IRPJ e CSLL correntes	(8.923)	(2.147)	(43.736)	(33.831)
Reversões temporárias	2.010	753	7.321	2.735
Lucro não realizado nos estoques	-	-	810	466
Constituição de ativo fiscal diferido	-	682	8.044	367
Compensação de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL	(3.632)	(967)	(3.739)	(1.248)
IRPJ e CSLL diferidos	(1.622)	468	12.436	2.320
<b>Despesa do exercício</b>	<b>(10.545)</b>	<b>(1.679)</b>	<b>(31.300)</b>	<b>(31.511)</b>

### b) Composição do ativo fiscal diferido

Os créditos fiscais diferidos, apresentados no ativo não circulante, referem-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL	8.959	12.571	13.538	16.893	12.571	13.538
Valor presente das obrigações no início do período	21.343	21.285	19.444	31.063	31.464	28.492
Benefícios futuros a ex-empregados	5.130	5.549	5.003	8.140	8.189	7.787
Provisão para riscos	6.275	6.092	3.909	12.801	9.457	5.733
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	2.405	1.595	1.129
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	-	3.125	2.787	2.786
Provisão para participação nos lucros e resultados	2.122	327	1.181	4.805	1.362	2.281
IRPJ e CSLL sobre ajustes de CPC	2	2	2	123	148	117
Outras provisões	1.066	548	981	1.496	1.093	1.474
<b>Total</b>	<b>23.554</b>	<b>25.089</b>	<b>24.614</b>	<b>49.788</b>	<b>37.202</b>	<b>34.845</b>

**i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social**

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
2010	-	2.344	973	-	2.344	973
2011	2.922	3.192	2.357	3.297	3.192	2.357
2012	1.484	2.374	2.933	2.245	2.374	2.933
2013	925	1.068	2.569	1.746	1.068	2.569
2014 a 2019	3.628	3.593	4.706	9.604	3.593	4.706
<b>Total</b>	<b>8.959</b>	<b>12.571</b>	<b>13.538</b>	<b>16.892</b>	<b>12.571</b>	<b>13.538</b>

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 31 de dezembro de 2010, tinha prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$36.535 e base negativa de contribuição social de R\$37.161, para os quais não foram constituídos impostos diferidos.

**ii) Diferenças temporárias**

Estima-se que o saldo do ativo não circulante referente aos impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
2010	-	1.970	3.479	-	5.559	6.548
2011	3.578	1.526	1.526	9.740	2.718	2.718
2012	1.978	1.219	1.219	13.185	2.632	2.632
2013	1.877	901	901	2.108	1.997	1.997
2014 a 2019	7.162	6.902	3.951	7.863	11.725	7.412
<b>Total</b>	<b>14.595</b>	<b>12.518</b>	<b>11.076</b>	<b>32.896</b>	<b>24.631</b>	<b>21.307</b>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de dezembro de 2010, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais a Companhia não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido da Companhia e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

c) O imposto de renda e a contribuição social diferidos, apresentados no passivo não circulante, referem-se aos ajustes considerando a legislação tributária e os pronunciamentos do CPC, conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Amortização de ágio ("goodwill")	-	-	220	-
IRPJ e CSLL sobre ajustes de IFRS	90	-	60	-
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>-</b>	<b>280</b>	<b>-</b>

## 20. PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES NOS LUCROS E RESULTADOS

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado aos colaboradores calculado nos termos de acordo sindical firmado com o Grupo. A seguir os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Participação nos lucros e resultados</b>	<b>10.351</b>	<b>4.430</b>	<b>20.531</b>	<b>12.019</b>

## 21. PROVISÃO PARA RISCOS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Processos trabalhistas	14.366	12.918	9.894	22.697	19.429	13.956
Processos cíveis e tributários	4.091	5.171	1.601	15.612	9.071	3.673
	<b>18.457</b>	<b>18.089</b>	<b>11.495</b>	<b>38.309</b>	<b>28.500</b>	<b>17.629</b>

As movimentações na provisão para riscos são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)				
	31/12/09	Adições	Pagamentos	Reversões	31/12/10
Processos trabalhistas	12.917	2.913	(262)	(1.202)	14.366
Processos cíveis e tributários	5.172	4.033	-	(5.114)	4.091
	<b>18.089</b>	<b>6.946</b>	<b>(262)</b>	<b>(6.316)</b>	<b>18.457</b>

	Controladora (BR GAAP)				
	31/12/09	Adições	Pagamentos	Reversões	31/12/10
Processos trabalhistas	19.429	8.491	(709)	(2.511)	24.700
Processos cíveis e tributários	9.071	12.084	(156)	(7.390)	13.609
	<b>28.500</b>	<b>20.575</b>	<b>(865)</b>	<b>(9.901)</b>	<b>38.309</b>

A Companhia efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para contingências, classificados em rubrica específica do não circulante.

A provisão para contingências trabalhistas refere-se a ações indenizatórias, acidente de trabalho e reclamações trabalhistas, consideradas por nossos consultores jurídicos como perda provável. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia mantinha em andamento Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, em que se discutia questões relacionadas à saúde ocupacional de ex-trabalhadores da antiga fábrica de Osasco, Estado de São Paulo. A ação foi julgada improcedente e a avaliação dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foi considerada como possível. Houve interposição de recurso por parte do Ministério Público.

Também possuía Ação Popular em Poções, Estado da Bahia, sobre questões de natureza ambiental e de saúde que está relacionada com as Ações Cíveis Públicas movidas pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis.

A Companhia mantinha em andamento uma Ação Civil Pública Consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contêm minériocrisotila naqueles Estados. A proibição está suspensa por força de decisão proferida nos autos da reclamação proposta perante o STF. Quanto à ação de Pernambuco, encontra-se em fase inicial.

Na mesma data, o Grupo mantinha em andamento uma Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza (CFEM).

Também possuía uma Ação Popular na Comarca de Minaçu, Estado de Goiás, relacionada à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra para a controlada Sama.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2010 existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra a Companhia e suas controladas, para os quais os assessores legais das Companhias classificam a possibilidade de perda como possível, no montante de R\$5.850; portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos, por se encontrarem em fases iniciais, devendo se alongar no tempo.

## 22. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelas empresas e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Contribuições efetuadas</b>	<b>2.286</b>	<b>2.182</b>	<b>3.996</b>	<b>3.753</b>

## 23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Receita bruta de vendas	574.610	444.815	991.302	743.393
Descontos e abatimentos incondicionais	(8.019)	(2.495)	(8.607)	(2.613)
Impostos incidentes sobre as vendas	(142.275)	(108.990)	(223.950)	(157.512)
	<b>424.316</b>	<b>333.330</b>	<b>758.745</b>	<b>583.268</b>

## 24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	297.876	247.200	432.219	337.626
Despesas com vendas	41.932	32.650	88.403	66.942
Despesas gerais e administrativas	50.816	34.151	101.311	64.428
Despesas financeiras	5.023	5.051	22.676	19.236
Outras despesas operacionais	9.156	11.502	22.580	19.244
	<b>404.803</b>	<b>330.554</b>	<b>667.189</b>	<b>507.476</b>
Matéria-prima consumida	203.487	151.817	305.712	229.028
Despesas com pessoal e encargos	88.438	69.513	169.031	121.470
Materiais, energia elétrica e serviços	61.741	60.614	31.872	31.290
Despesas de vendas variáveis	2.481	1.719	33.353	29.675
Depreciação e amortização	9.051	10.443	18.154	17.991
Provisão para contingências	6.958	5.083	30.432	22.151
Serviços de terceiros	10.749	7.748	19.792	12.977
Comissões sobre vendas	1.862	2.052	2.829	2.655
Contribuição para entidades de classe	1.502	6.595	10.601	11.026
Propaganda e publicidade	3.289	1.523	9.159	4.963
Impostos e taxas	5.525	3.160	5.991	3.264
Encargos financeiros sobre financiamentos e mútuo	2.313	2.430	122	498
Variação cambial passiva	174	163	16.986	12.957
Outras	7.233	7.694	13.155	7.531
	<b>404.803</b>	<b>330.554</b>	<b>667.189</b>	<b>507.476</b>

## 25. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Outras receitas operacionais:				
Vendas de bens do imobilizado	783	152	2.475	4.973
Receitas eventuais	888	3.643	4.480	4.050
Outras vendas	-	-	200	135
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	174	3	174	3
Realização de receitas antecipadas	68	-	115	-
Aluguéis	15	8	1.984	1.308
	<b>404.803</b>	<b>330.554</b>	<b>667.189</b>	<b>507.476</b>
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos	(2.850)	(6.595)	(11.051)	(10.873)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(2.249)	(2.083)	(3.181)	(3.062)
Recuperação ambiental	-	-	(949)	-
Provisão para perdas diversas	(1.791)	-	(1.791)	-
Impostos sobre outras vendas	(579)	(253)	(1.296)	(1.257)
Garantia de qualidade	(142)	(231)	(276)	(350)
Substituição de produto avariado	(521)	(194)	(529)	(213)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(1.116)	(800)	(1.487)	(1.026)
Custo da baixa do imobilizado	(434)	(226)	(628)	(1.198)
Outras	526	(1.120)	(1.392)	(1.265)
	<b>(9.156)</b>	<b>(11.502)</b>	<b>(22.580)</b>	<b>(19.244)</b>
<b>Total</b>	<b>(7.228)</b>	<b>(7.696)</b>	<b>(13.152)</b>	<b>(8.775)</b>

## 26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(97)	(473)	(122)	(488)
Juros sobre mútuo	(2.216)	(1.957)	-	-
Juros passivos	(670)	(509)	(1.655)	(2.949)
Despesas bancárias	(529)	(682)	(760)	(883)
Descontos concedidos	(329)	(196)	(1.507)	(837)
IOF	(235)	(462)	(492)	(549)
PIS e COFINS - juros sobre capital próprio	(716)	(545)	(827)	(545)
Variações cambiais passivas	(174)	(163)	(16.986)	(12.957)
Outras	(57)	(64)	(327)	(28)
	<b>(5.023)</b>	<b>(5.051)</b>	<b>(22.676)</b>	<b>(19.236)</b>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	7.012	1.523	8.909	2.768
Descontos obtidos	3.390	1.750	53	4
Juros ativos	2.234	2.243	5.668	5.240
Variações monetárias ativas	978	889	1.127	1.070
Variações cambiais ativas	864	329	16.547	9.187
Outras	-	-	96	95
	<b>14.478</b>	<b>6.734</b>	<b>32.400</b>	<b>18.364</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras, líquidas</b>	<b>9.455</b>	<b>1.683</b>	<b>9.724</b>	<b>(872)</b>

## 27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### a) Adoção da IFRS 8 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 22 - Segmentos Operacionais)

O Grupo adotou a IFRS 8 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 22 - Segmentos Operacionais), com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2009. A IFRS 8 e o pronunciamento técnico CPC 22 requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes do Grupo regularmente revisados pelo Presidente (principal tomador de decisões operacionais), a fim de alocar recursos para os segmentos e para avaliar o seu desempenho.

Como resultado, após a adoção da IFRS 8 e do pronunciamento técnico CPC 22, a identificação dos segmentos reportáveis do Grupo mudou.

### b) Produtos e serviços dos quais os segmentos reportáveis têm suas receitas geradas

Em anos anteriores, a informação por segmentos divulgada foi analisada com base em dois segmentos (fibrocimento e minério crisotila). No entanto, as informações comunicadas ao Presidente do Grupo, para fins de alocação de recursos e avaliação de desempenho do segmento, estão especificamente orientadas para as áreas geográficas (fibrocimento) e os mercados locais e estrangeiros (asbesto de crisotila). Os segmentos reportáveis do Grupo de acordo com a IFRS 8 e o pronunciamento técnico CPC 22 são os seguintes:

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Minério crisotila	Mercados locais e estrangeiros
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

■ Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água, painéis moldados, divisórias e painéis planos.

■ Minério crisotila: inclui a exploração e venda de minério crisotila.

■ Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.

■ Outras: inclui a fabricação e venda componentes para sistemas construtivos, caixas d'água de polietileno para o mercado local; e revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, acessórios e telhas metálicas.

### c) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Receita líquida		Lucro bruto	
		31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	95.844	85.009	26.021	21.966
	Sul	107.614	85.945	32.031	22.207
	Centro-Oeste	156.699	124.897	50.770	32.858
	Norte e Nordeste	68.896	57.502	20.530	14.858
	Exportação	51	189	50	189
		<b>429.104</b>	<b>353.542</b>	<b>129.402</b>	<b>92.078</b>
Minériocrisotila	Mercado interno	109.537	82.667	80.633	79.950
	Mercado externo	111.268	130.219	81.909	69.273
		<b>220.805</b>	<b>212.886</b>	<b>162.542</b>	<b>149.223</b>
Telhas de concreto		57.963	-	18.754	-
Outros		50.873	16.840	15.828	4.341
Receita líquida		758.745	583.268		
Lucro bruto				326.526	245.642
<b>Despesas e receitas não alocadas</b>				<b>(193.142)</b>	<b>(141.017)</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>				<b>133.384</b>	<b>104.625</b>

Vendas entre partes relacionadas:

Durante o ano o segmento de minério crisotila vendeu R\$79.987 para segmento de fibrocimento e cimento de fio sintético (R\$59.411 em 2009).

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 1,66% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2010 (2,49% em 31 de dezembro de 2009).

#### d) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Ativos		Passivos	
		31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	38.698	28.684	8.119	2.319
	Sul	89.720	80.926	4.620	4.086
	Centro-Oeste	64.828	55.123	8.586	6.262
	Norte e Nordeste	32.450	19.107	1.648	1.029
		<b>225.696</b>	<b>183.840</b>	<b>22.973</b>	<b>13.696</b>
Minério crisotila	Mercado interno	110.499	102.166	10.123	6.379
Telhas de concreto		43.395	-	3.949	-
Outros produtos (*)		54.115	30.577	2.776	567
Outras contas do balanço		227.373	255.259	208.526	160.398
		<b>661.078</b>	<b>571.842</b>	<b>248.347</b>	<b>181.040</b>

(\*) Painéis Wall, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias e filtros.

#### e) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Depreciação, amortização e exaustão		Adições no imobilizado e intangível	
		31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	2.017	2.862	1.021	1.216
	Sul	3.657	3.941	10.767	13.389
	Centro-Oeste	1.689	2.474	2.688	1.788
	Norte e Nordeste	1.153	1.368	15.116	816
		<b>8.516</b>	<b>10.645</b>	<b>29.592</b>	<b>17.209</b>
Minério crisotila	Mercado interno	5.400	6.061	15.544	8.613
		<b>5.400</b>	<b>6.061</b>	<b>15.544</b>	<b>8.613</b>
Telhas de concreto		2.673	-	15.447	-
Outros		1.565	1.285	2.438	2.947
<b>Total</b>		<b>18.154</b>	<b>17.991</b>	<b>65.002</b>	<b>28.769</b>



## 28. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros mantidos pela Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2010, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	429.003

## 29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Considerações gerais

O Grupo contrata operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, financiamentos e contratos de câmbio.

A administração e gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração da Companhia e de suas controladas, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

#### Aplicações financeiras

A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma delas.

#### Empréstimos e financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais de mercado, conforme nota explicativa nº 14.

Na sua totalidade os financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo CDI pós-fixado.

#### Contratos de câmbio

##### i) Riscos cambiais

A controlada Sama realiza operações de contratos de câmbio visando à proteção de sua exposição à variação da cotação de moedas, decorrente das vendas de produtos acabados para o mercado externo.

##### ii) Riscos de taxa de juros

O Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atreladas a taxas pós-fixadas.

O Grupo não operou com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

## b) Exposição cambial

Em 31 de dezembro de 2010, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexados ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Cotação em 31/12/10 (US\$1,00 = R\$)
	31/12/10	31/12/09	
Clientes no mercado externo (i)	38.074	40.204	1,666
Fornecedores no mercado externo	(8.299)	(56)	1,666
ACE (ii)	(19.419)	(28.656)	1,666
Comissões no exterior	(111)	(66)	1,666
Frete internacionais	(477)	(775)	1,666
<b>Total da exposição cambial</b>	<b>9.768</b>	<b>10.651</b>	

(i) Valores a receber de clientes no exterior pela venda de minério crisotila.

(ii) A controlada Sama tem como prática descontar os contratos de exportação sempre que a cotação do dólar norte-americano se mostra favorável para esse tipo de operação, minimizando riscos de perdas com a variação cambial.

## c) Exposição à taxa de juros

As exposições ativas (passivas) da Companhia e de suas controladas à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Ativo-				
Aplicações financeiras (i)	54.232	121.804	77.294	138.945
Passivo:				
ACE (ii)	-	-	(19.419)	(28.656)
Empréstimos e financiamentos (iii)	(1.512)	(3.044)	(4.515)	(3.044)
<b>Total da exposição à taxa de juros</b>	<b>(52.720)</b>	<b>(118.760)</b>	<b>(53.360)</b>	<b>(107.245)</b>

(i) Estão representadas por fundos de renda fixa e CDB, com remuneração média de 103% e 109%, respectivamente, do CDI (vide notas explicativas nº 5 e nº 6).

(ii) O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à taxa PRIME com variação média de 3,25% ao ano (vide nota explicativa nº 14).

(iii) Indexados à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP com taxas médias ponderadas variando de 7,4% a 10% ao ano (vide nota explicativa nº 14).

Os empréstimos captados por conta garantida estão atrelados à variação do CDI e 0,3% ao mês.

#### d) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas refletem substancialmente os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e ACE, foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

#### e) Análise de sensibilidade

O saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias. A partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2010 (R\$1,666 por US\$1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACE, comissões e fretes a pagar para três cenários de dólar norte-americano em relação à taxa de 31 de dezembro de 2010.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e os cenários mencionados, a Administração estima que a controlada Sama incorreria nos seguintes resultados com seus impactos nas demonstrações financeiras consolidadas e da Companhia:

Cenário	Variação - %	Valorização - R\$	Desvalorização - R\$	Ganhos ou perdas - R\$
Provável	2	1,699	1,6334	361
Possível	25	2,0834	1,250	4.517
Remoto	50	2,499	0,8334	9.034

#### f) Risco de crédito

As vendas do Grupo são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa" conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 1,66% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2010 (2,49% em 31 de dezembro de 2009).

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia e de suas controladas considera baixo o risco de nãoliquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil

### 30. AMBIENTE E RECURSOS MINERAIS

#### Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o PRAD, devidamente homologado e com cronograma para "remonte do 'site'", após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o minério crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do minério crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A cada exercício social, a Sama registra a obrigação com a recuperação ambiental, na mesma proporção da extração do minério, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

Taxa de desconto	9,08% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.

## Valor presente dos desembolsos esperados

Ano	2010	2009
2042	905	818
2043	803	726
2044	429	388
2045 a 2049	368	331
<b>Total</b>	<b>2.505</b>	<b>2.263</b>

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 2010 foi de R\$242 (R\$175 em 2009), calculado com base na produção atual de minério crisotila.

### a) Recursos minerais (não auditado)

Segue a abertura dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama:

Ano	2010	2009
Recursos minerais	9.073.532 t	9.375.789 t
Produção anual	302.257 t	288.452 t
Vida útil estimada da mina (*)	31,5 anos	32,5 anos

(\*) A diminuição da vida útil estimada deve-se à revisão da estimativa de produção da mina com base em laudo de avaliação elaborado por empresa independente.

## 31. EFEITOS NO RESULTADO E NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA CADA TRIMESTRE DE 2009 E DE 2010, DECORRENTES DA PLENA ADOÇÃO DO IFRS E DAS NOVAS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL

Em conformidade com o Artigo 2º da Deliberação CVM nº 656, de 25 de janeiro de 2011, combinado com o Artigo 1º da Deliberação CVM nº 603, de 10 de novembro de 2009, a Companhia apresenta, nos quadros abaixo, os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrentes da plena adoção das normas de 2010, relativamente aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010, bem como os relativos aos mesmos períodos do ano de 2009.

### a) Conciliação do patrimônio líquido controladora e consolidado

	Em 31/03/10 (data da 1º ITR)		Em 31/03/09 (data da 1º ITR)	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	378.577	378.577	255.263	255.263
Reversão do ágio – goodwill na aquisição da controlada Sama	16.558	16.558	16.558	16.558
Correção monetária complementar do ativo imobilizado	212	1.665	212	1.422
Depreciação da correção monetária complementar	(34)	(427)	(29)	(328)
Reversão do ativo diferido	-	(133)	-	(133)
Reversão da amortização do ativo diferido	-	97	-	97
Equivalência patrimonial	1.242	-	1.061	-
IRPJ e CSLL diferidos	(61)	157	(62)	124
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP e IFRS</b>	<b>396.494</b>	<b>396.494</b>	<b>273.003</b>	<b>273.003</b>

	Em 30/06/10 (data da 2º ITR)		Em 30/06/09 (data da 2º ITR)	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	384.969	384.969	264.693	264.693
Reversão do ágio – goodwill na aquisição da controlada Sama	16.558	16.558	16.558	16.558
Correção monetária complementar do ativo imobilizado	212	1.665	212	1.422
Depreciação da correção monetária complementar	(36)	(453)	(31)	(354)
Reversão do ativo diferido	-	(133)	-	(133)
Reversão da amortização do ativo diferido	-	97	-	97
Equivalência patrimonial	1.226	-	1.046	-
IRPJ e CSLL diferidos	(60)	166	(62)	133
			-	
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP e IFRS</b>	<b>402.869</b>	<b>402.869</b>	<b>282.416</b>	<b>282.416</b>

	Em 30/09/10 (data da 3º ITR)		Em 30/09/09 (data da 3º ITR)	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	392.607	392.607	266.452	266.452
Reversão do ágio – goodwill na aquisição da controlada Sama	16.558	16.558	16.558	16.558
Correção monetária complementar do ativo imobilizado	212	1.665	212	1.422
Depreciação da correção monetária complementar	(37)	(480)	(32)	(378)
Reversão do ativo diferido	-	(133)	-	(133)
Reversão da amortização do ativo diferido	-	97	-	97
Equivalência patrimonial	1.209	-	1.030	-
IRPJ e CSLL diferidos	(60)	175	(61)	141
			-	
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP e IFRS</b>	<b>402.869</b>	<b>402.869</b>	<b>282.416</b>	<b>282.416</b>

#### b) Conciliação do resultado da controladora

	Em 31/03/10 (data da 1º ITR)	
	01/01/10 a 31/03/10	01/01/09 a 31/03/09
Lucro líquido do período de acordo com as práticas contábeis anteriores	23.249	21.637
Depreciação sobre a correção monetária complementar	(2)	(1)
Resultado da equivalência patrimonial	(16)	(16)
IRPJ e CSLL diferidos	1	-
<b>Lucro líquido de acordo com o BR GAAP</b>	<b>23.232</b>	<b>21.620</b>

	Em 30/06/10 (data da 2º ITR)			
	01/04/10 a 30/06/10	01/01/10 a 30/06/10	01/04/09 a 30/06/09	01/01/09 a 30/06/09
Lucro líquido do período de acordo com as práticas contábeis anteriores	24.286	47.535	17.303	38.940
Depreciação sobre a correção monetária complementar	(1)	(3)	(1)	(2)
Resultado da equivalência patrimonial	17	1	(16)	(33)
IRPJ e CSLL diferidos	-	1	-	1
			-	
<b>Lucro líquido de acordo com o BR GAAP</b>	<b>24.302</b>	<b>47.534</b>	<b>17.286</b>	<b>38.906</b>

	Em 30/09/10 (data da 3º ITR)			
	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/01/09 a 30/09/09
Lucro líquido do período de acordo com as práticas contábeis anteriores	25.533	73.068	17.004	17.004
Depreciação sobre a correção monetária complementar	(2)	(5)	(2)	(2)
Resultado da equivalência patrimonial	25	26	(16)	(16)
IRPJ e CSLL diferidos	1	2	1	1
			-	
<b>Lucro líquido de acordo com o BR GAAP</b>	<b>25.557</b>	<b>73.091</b>	<b>16.987</b>	<b>55.893</b>

### c) Conciliação do resultado consolidado

	Em 31/03/10 (data da 1º ITR)	
	01/01/10 a 31/03/10	01/01/09 a 31/03/09
Lucro líquido do período de acordo com as práticas contábeis anteriores	23.249	21.637
Depreciação sobre a correção monetária complementar	(26)	(26)
IRPJ e CSLL diferidos	9	9
<b>Lucro líquido de acordo com o BR GAAP</b>	<b>23.232</b>	<b>21.620</b>

	Em 30/06/10 (data da 2º ITR)			
	01/04/10 a 30/06/10	01/01/10 a 30/06/10	01/04/09 a 30/06/09	01/01/09 a 30/06/09
Lucro líquido do período de acordo com as práticas contábeis anteriores	24.286	47.535	17.303	38.940
Depreciação sobre a correção monetária complementar	(27)	(53)	(26)	(52)
Juros sobre financiamento de imobilizado	52	52	-	-
IRPJ e CSLL diferidos	(9)	-	9	18
			-	
<b>Lucro líquido de acordo com o BR GAAP</b>	<b>24.302</b>	<b>47.534</b>	<b>17.286</b>	<b>38.906</b>

	Em 30/09/10 (data da 3º ITR)			
	01/07/10 a 30/09/10	01/01/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/01/09 a 30/09/09
Lucro líquido do período de acordo com as práticas contábeis anteriores	25.533	73.068	17.004	17.004
Depreciação sobre a correção monetária complementar	(27)	(80)	(26)	(78)
Juros sobre financiamento de imobilizado	63	115	-	-
IRPJ e CSLL diferidos	(12)	(12)	9	27
			-	
<b>Lucro líquido de acordo com o BR GAAP</b>	<b>25.557</b>	<b>73.091</b>	<b>16.987</b>	<b>55.893</b>

### 32. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 2 de março de 2011.

# BALANÇO SOCIOAMBIENTAL

1 - Base de Cálculo		2010 - R\$ mil			2009 - R\$ mil			
Receita Líquida (RL)		758.745			583.268			
Resultado Operacional (RO)		133.384			104.635			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		171.418			122.390			
Valor Adicionado Total (VAT)		430.688			322.778			

2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	8.629	5,03	1,14	2,00	6.046	4,94	1,04	1,87
Encargos sociais compulsórios	28.683	16,73	3,78	6,66	21.200	17,32	3,63	6,57
Previdência privada	3.996	2,33	0,53	0,93	3.753	3,07	0,64	1,16
Saúde	12.429	7,25	1,64	2,89	9.363	7,65	1,61	2,90
Segurança e saúde no trabalho	1.222	0,71	0,16	0,28	926	0,76	0,16	0,29
Educação	240	0,14	0,03	0,06	235	0,19	0,04	0,07
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.590	0,93	0,21	0,37	1.112	0,91	0,19	0,34
Cheches ou auxílio-creche	20	0,01	0,00	0,00	20	0,02	0,00	0,01
Participação nos lucros ou resultados	21.984	12,82	2,90	5,10	12.019	9,82	2,06	3,72
Transportes	2.322	1,35	0,31	0,54	1.241	1,01	0,21	0,38
Outros	5.281	3,08	0,70	1,23	2.639	2,16	0,45	0,82
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>86.396</b>	<b>50,40</b>	<b>11,39</b>	<b>20,06</b>	<b>58.554</b>	<b>47,84</b>	<b>10,04</b>	<b>18,14</b>

3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	481	0,28	0,06	0,11	252	0,21	0,04	0,08
Cultura	503	0,29	0,07	0,12	166	0,14	0,03	0,05
Saúde e saneamento	78	0,05	0,01	0,02	32	0,03	0,01	0,01
Esporte	1.181	0,69	0,16	0,27	587	0,48	0,10	0,18
Combate à fome e segurança alimentar	288	0,17	0,04	0,07	279	0,23	0,05	0,09
Indicador Setorial	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	323	0,19	0,04	0,07	191	0,16	0,03	0,06
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>2.854</b>	<b>1,66</b>	<b>0,38</b>	<b>0,66</b>	<b>1.507</b>	<b>1,23</b>	<b>0,26</b>	<b>0,47</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	151.060	88,12	19,91	35,07	116.937	95,54	20,05	36,23
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>153.914</b>	<b>89,79</b>	<b>20,29</b>	<b>35,74</b>	<b>118.444</b>	<b>96,78</b>	<b>20,31</b>	<b>36,70</b>

4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Desapropriação de terras	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos e contingências ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	1.351	0,79	0,18	0,31	1.293	1,06	0,22	0,40
Conservação de energia	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação ambiental	170	0,10	0,02	0,04	60	0,05	0,01	0,02
Indicador setorial	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	4.699	2,74	0,62	1,09	2.172	1,77	0,37	0,67
<b>Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>	<b>6.220</b>	<b>3,63</b>	<b>0,82</b>	<b>1,44</b>	<b>3.525</b>	<b>2,88</b>	<b>0,60</b>	<b>1,09</b>

<b>4.2 - Investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>% sobre VAT</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>% sobre VAT</b>
Projetos de educação ambiental em comunidades	108	0,06	0,01	0,03	128	0,10	0,02	0,04
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	317	0,18	0,04	0,07	308	0,25	0,05	0,10
Outros	98	0,06	0,01	0,02	28	0,02	0,00	0,01
<b>Total dos investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos</b>	<b>524</b>	<b>0,31</b>	<b>0,07</b>	<b>0,12</b>	<b>464</b>	<b>0,38</b>	<b>0,08</b>	<b>0,14</b>
<b>Total de investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)</b>	<b>6.744</b>	<b>3,93</b>	<b>0,89</b>	<b>1,57</b>	<b>3.989</b>	<b>3,26</b>	<b>0,68</b>	<b>1,24</b>
<b>Distribuição dos investimentos em meio ambiente</b>		<b>% sobre o total</b>				<b>% sobre o total</b>		
Total de investimentos em ações de preservação ambiental (a)	3.015	44,71			356	8,94		
Total de investimentos em ações de manutenção ambiental (b)	3.729	55,29			3.632	91,06		
Total de investimentos em ações de compensação ambiental (c)	-				-			
Quantidade de procesos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	-				-			
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativamente e/ou judicialmente	-				-			
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) não possui mais	( ) cumpre de 0% a 50%	( ) cumpre de 51% a 75%	( x ) cumpre de 76% a 100%	( ) não possui mais	( ) cumpre de 0% a 50%	( ) cumpre de 51% a 75%	( x ) cumpre de 76% a 100%

<b>5- Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Nº de empregados(as) ao final do período	2.416	1.672
Nº de admissões durante o período	1.157	238
Nº de desligamentos durante o período	413	229
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	610	604
Nº de estagiários(as)	86	53
Nº de empregados(as) acima de 41 anos	721	545
<b>Nº de empregados por faixa etária:</b>		
até 25 anos	528	280
de 26 a 30 anos	493	328
de 31 a 40 anos	674	519
de 41 a 50 anos	579	425
acima de 50 anos	142	120
<b>Nº de empregados por nível de escolaridade:</b>		
Analfabetos	-	-
Com ensino fundamental	333	227
Com ensino médio/técnico	1.573	1.055
Com ensino superior	411	313
Pós-graduados	97	73
Mestres	2	4
Nº de mulheres que trabalham na empresa	236	171
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		4
Nº de homens que trabalham na empresa	2.180	1.501
% de cargos de chefia ocupados por homens		96
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	478	291
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	6	6
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	84	59
<b>Remuneração bruta segregada por (base mensal):</b>		
Empregados	4.248	3.229
Administradores	254	238



6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	107				98			
Número total de acidentes de trabalho (com afastamento)	5				40			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)		( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	(x) todos (as) + CIPA		( ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	(x) todos (as) + CIPA	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT		( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)		( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)		( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(x) são sugeridos	( ) são exigidos		( ) não são considerados	(x) são sugeridos	( ) são exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(x) apoia	( ) organiza e incentiva		( ) não se envolve	(x) apoia	( ) organiza e incentiva	
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)	na empresa	no Procon	na Justiça		na empresa	no Procon	na Justiça	
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	na empresa	no Procon	na Justiça		na empresa	no Procon	na Justiça	
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça:	-				-			
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:	-				-			
<b>Número de processos trabalhistas:</b>								
movidos contra a entidade	-				-			
julgados procedentes	-				-			
julgados improcedentes	-				-			
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:	-				-			
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)</b>	<b>430.688</b>				<b>322.778</b>			

Distribuição do Valor Adicionado	em mil R\$	% sobre Total	em mil R\$	% sobre Total
Pessoal	150.208	34,88	105.644	32,73
Impostos, taxas e contribuições	151.060	35,07	116.937	36,23
Remuneração de capital de terceiros	27.335	6,35	27.078	8,39
Remuneração de capital próprio	102.085	23,70	73.119	22,65

## 7 - Outras informações

As informações "Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)", "% total de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas", "Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça", "Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações" e "Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça" não estão disponíveis.

# ÍNDICE REMISSIVO DA GRI

A Eternit publica relatórios anuais desde 2005 e há quatro anos adotou as diretrizes da GRI (*Global Reporting Initiative*). De acordo com a classificação proposta pela GRI em seu site ([www.globalreporting.org.br](http://www.globalreporting.org.br)), o nível de aplicação das diretrizes foi o "B", com evolução de oito indicadores quando comparado com o ano de 2009.

Associados aos indicadores GRI estão assinalados os princípios do Pacto Global.

OS 10 PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL



## DIREITOS HUMANOS

**Princípio 1** As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.

**Princípio 2** Certificar-se de que suas próprias corporações não estejam sendo cúmplices de abusos e violações de direitos humanos.

## TRABALHO

**Princípio 3** As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.

**Princípio 4** A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.

**Princípio 5** A erradicação efetiva do trabalho infantil.

**Princípio 6** Eliminar a discriminação com respeito ao empregado e ao cargo.

## MEIO AMBIENTE

**Princípio 7** As empresas devem adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

**Princípio 8** Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.

**Princípio 9** Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias limpas que não agredem o meio ambiente.

## CORRUPÇÃO

**Princípio 10** As empresas devem comprometer-se com o combate à corrupção em todas as suas formas.

---

### INDICADORES DA GRI

---

#### 1. Estratégia e Análise

---

1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.

**Páginas 6 e 7**

---

1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.

**Páginas 62 a 77**

---

#### 2. Perfil Organizacional

---

2.1 Nome da organização.

**Capa**

---

2.2 Principais marcas, produtos /ou serviços.

**Páginas 8 a 21**

---

2.3 Estrutura operacional da Organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e *joint ventures*.

**Páginas 8 a 12**

---

2.4 Localização da sede da Organização.

**Página 149**

---

2.5 Número de países em que a Organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.

**Páginas 8 a 12**

---

2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade. <b>Páginas 8 e 149</b>
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários). <b>Páginas 8 a 12, 46 e 47</b>
2.8	Porte da Organização. <b>Páginas 8 a 12</b>
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária. <b>Páginas 8 a 12 e 37</b>
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório. <b>Páginas 32 e 40</b>
3.	<b>Parâmetros para o relatório</b>
	<b>Perfil do Relatório</b>
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas. <b>Páginas 3 e 4</b>
3.2	Data do Relatório anterior e mais recente (se houver). <b>Página 4</b>
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc). <b>Capa e página 86</b>
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório e seu conteúdo. <b>Páginas 143 a 148</b>
	<b>Escopo e Limite do Relatório</b>
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a Organização espera que usem o relatório. <b>Páginas 59 a 63</b>
3.6	Limite do Relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores). <b>Páginas 8 a 12</b>
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou limite do Relatório. <b>Não aplicável</b>
3.8	Base para a elaboração do Relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações. <b>Páginas 8 a 12</b>
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório. <b>Página 2</b>
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição). <b>Páginas 8 a 12 e 52 a 58</b>
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere ao escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório. <b>Página 48</b>
	<b>Sumário de Conteúdo da GRI</b>
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório. <b>Páginas 143 a 148</b>
	<b>Verificação</b>
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. <b>Páginas 59 a 61</b>
4.	<b>Governança, Compromisso e Engajamento</b>
	<b>Governança</b>
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização. <b>Páginas 31 a 36</b>
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição). <b>Não Aplicável</b>
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança. <b>Página 33</b>
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança. <b>Página 39</b>
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental). <b>Páginas 33 e 34</b>
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados. <b>Páginas 33 e 34</b>
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais. <b>Páginas 33 e 34</b>

4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como estágio de sua implementação. <b>Páginas 24 a 26</b>
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios. <b>Páginas 59 a 63</b>
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social. <b>Páginas 31 a 34</b> <b>Compromisso com Iniciativas Externas</b>
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução. <b>Páginas 26 a 30 - Princípio 7</b>
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa. <b>Páginas 6 e 7, 24 a 26 e 59 a 63</b> <b>Engajamento dos Stakeholders</b>
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela Governança Corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada. <b>Página 62</b>
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização. <b>Páginas 59 a 63</b>
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar. <b>Páginas 59 a 63</b>
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> . <b>Página 59 a 63</b>
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los. <b>Página 62</b>
<b>INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO</b>	
<b>Aspecto: Desempenho Econômico</b>	
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos. <b>Página 63</b>
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece. <b>A SAMA oferece o Plano de Previdência Privada com uma contribuição básica por parte do colaborador de 2% até 15 %, e, sobre o valor excedente, um percentual de 2% a 5%. A Empresa efetua uma Contribuição Geral Mensal equivalente a 3% do salário aplicável do participante ativo, acrescido de uma Contribuição Adicional equivalente a 100% da Contribuição Básica efetuada pelo participante.</b>
<b>Aspecto: Presença no Mercado</b>	
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo. <b>Página 66</b>
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes. <b>Página 66</b>
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes. <b>Página 54</b>
<b>Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos</b>	
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono. <b>Página 76</b>
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos. <b>Página 65</b>
<b>INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL</b>	
<b>Aspecto: Materiais</b>	
EN1	Materiais usados, por peso ou volume. <b>Página 67 - Princípio 8</b>
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem. <b>Página 67 - Princípios 8 e 9</b>
<b>Aspecto: Energia</b>	
EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária. <b>Página 70 - Princípio 8</b>
EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária. <b>Página 69 - Princípio 8</b>
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência. <b>Página 69 Princípios 7 e 8</b>

EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas. <b>Páginas 69 e 70 - Princípios 8 e 9</b>
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas. <b>Página 70 Princípios 8 e 9</b> <b>Aspecto: Água</b>
EN8	Total de retirada de água, por fonte. <b>Página 71 - Princípio 8</b>
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água. <b>Páginas 65 e 72 - Princípio 8</b>
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada. <b>Página 71 - Princípios 8 e 9</b> <b>Aspecto: Biodiversidade</b>
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. <b>Página 74 - Princípio 8</b>
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. <b>Páginas 70 e 74 - Princípio 8</b>
EN13	Habitats protegidos ou restaurados. <b>Página 74 - Princípio 8</b>
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade. <b>Páginas 43 e 73 - Princípio 8</b>
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção. <b>Páginas 74 Princípio 8</b> <b>Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos</b>
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso. <b>Páginas 70 e 71 - Princípio 8</b>
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso. <b>Páginas 70 e 71 Princípio 8</b>
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas. <b>Página 70 - Princípio 8</b>
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso. <b>Página 71 Princípio 8</b>
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso. <b>Página 71 - Princípio 8</b>
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação. <b>Página 71 - Princípio 8</b>
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição. <b>Página 69 - Princípio 8</b>
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos. <b>Página 69 - Princípio 8</b>
EN24	Peso total de resíduos perigosos transportados. <b>Páginas 69 - Princípio 8</b>
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora. <b>Página 71 - Princípio 8</b> <b>Aspecto: Produtos e Serviços</b>
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos. <b>Página 66 - Princípios 7, 8 e 9</b>
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto. <b>Página 69 - Princípios 8 e 9</b> <b>Aspecto: Conformidade</b>
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. <b>Páginas 27 e 67 - Princípio 8</b> <b>Aspecto: Transporte</b>
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores. <b>Páginas 70 e 71 - Princípio 8</b> <b>Aspecto: Geral</b>
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo. <b>Página 66 - Princípios 7, 8 e 9</b>

<b>PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE</b>	
<b>Aspecto: Emprego</b>	
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região. <b>Página 54</b>
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região. <b>Página 54 - Princípio 6</b>
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações. <b>Página 56</b>
<b>Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança</b>	
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva. <b>Página 54 - Princípios 1 e 3</b>
LA5	Prazo mínimo para notificação, com antecedência, referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva. <b>Página 56</b>
<b>Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho</b>	
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. <b>Páginas 26 e 56 - Princípios 1 e 3</b>
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região. <b>Página 58 - Princípio 1</b>
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves. <b>Página 58 - Princípio 1</b>
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos. <b>Página 26 - Princípios 1 e 3</b>
<b>Aspecto: Treinamento e Educação</b>	
LA10	Média de horas de treinamento por ano por funcionário, discriminadas por categoria funcional. <b>Página 55 - Princípio 6</b>
LA11	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e gerenciam o fim da carreira. <b>Página 55</b>
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira. <b>Página 55</b>
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela Governança Corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade. <b>Considerando-se os grupos responsáveis pela Governança Corporativa da Companhia (Conselho de Administração – com exceção da Tégula e da SAMA –, Diretoria e gerências), há 57 homens e 3 mulheres compondo esses grupos.</b> <b>Páginas 33, 34 e 54 - Princípios 1 e 6</b>
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional. <b>Páginas 34 e 54 - Princípios 1 e 6</b>
<b>DIREITOS HUMANOS</b>	
<b>Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra</b>	
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas. <b>Página 78 - Princípio 2</b>
<b>Aspecto: Não discriminação</b>	
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas. <b>Página 25 - Princípio 6</b>
<b>Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva</b>	
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito. <b>Páginas 26 e 56 - Princípio 3</b>
<b>Aspecto: Trabalho Infantil</b>	
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para sua abolição. <b>Páginas 34 e 78 - Princípio 5</b>
<b>Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo</b>	
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para sua erradicação. <b>Páginas 34 e 78 - Princípio 4</b>
<b>SOCIEDADE</b>	
<b>Aspecto: Comunidade</b>	
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída. <b>Página 73</b>

	<b>Aspecto: Corrupção</b>
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção. <b>Página 34 - Princípio 10</b>
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização. <b>Página 24 - Princípio 10</b>
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção. <b>Página 25 - Princípio 10</b>
	<b>Aspecto: Políticas Públicas</b>
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies. <b>Páginas 28 e 62 - Princípios 1, 5 e 10</b>
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país. <b>Eternit e suas controladas realizaram durante o ano de 2010 contribuições financeiras a partidos políticos de acordo com os critérios estabelecidos na legislação brasileira. As informações detalhadas das contribuições estão disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, disponível em: <a href="http://spce2010.tse.gov.br/spceweb.consulta.receitasdespesas2010/abrirTelaReceitasCandidato.action">http://spce2010.tse.gov.br/spceweb.consulta.receitasdespesas2010/abrirTelaReceitasCandidato.action</a> Princípio 10</b>
	<b>Aspecto: Concorrência Desleal</b>
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados. <b>Página 78</b>
	<b>Aspecto: Conformidade</b>
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos. <b>Não ocorreram multas significativas em 2010.</b>
	<b>RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO</b>
	<b>Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente</b>
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado. <b>Página 78</b>
	<b>Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços</b>
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências. <b>Página 78</b>
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado. <b>Página 78</b>
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação. <b>Página 78</b>
	<b>Aspecto: Comunicações de Marketing</b>
PR6	Programa de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. <b>Página 29</b>
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado. <b>Página 45</b>
	<b>Aspecto: Conformidade</b>
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes. <b>Página 39 - Princípio 1</b>
	<b>Aspecto: Compliance</b>
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. <b>Página 78</b>

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### SEDE

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 8º andar  
CEP: 05423-040  
Tel.: 55 11 3038-3838  
Fax: 55 11 3819-1647  
sac@eternit.com.br

### FÁBRICAS

#### Colombo (PR)

Rua Presidente Faria, 5323 – Colônia Faria  
CEP : 83411-050 – Colombo – PR  
Tel.: (41) 2109-6800 Fax: (41) 2109-6890  
portasabertas.colombo@eternit.com.br

#### Goiânia (GO)

Rodovia BR-060, km 165,92  
Chácara Anhanguera  
CEP : 74001-970 – Goiânia – GO  
Tel.: (62) 3545-5000 Fax: (62) 3296-8181  
portasabertas.goiania@eternit.com.br

#### Rio de Janeiro (RJ)

Rua Francisco Portela, 122 – Guadalupe  
CEP : 21660-010 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3369-9600 Fax: (21) 3106-9040  
portasabertas.riodejaneiro@eternit.com.br

#### Simões Filho (BA)

Rodovia BA-093, km 4,5  
CEP : 43700-000 – Simões Filho – BA  
Tel.: (71) 3296-8012 Fax: (71) 3296-8013  
portasabertas.simoesfilho@eternit.com.br

### CONTROLADAS

#### Precon Goiás (GO)

Distrito Industrial de Anápolis – Quadra 6  
CEP : 75133-600 – Anápolis – GO  
Tel.: (62) 3328-4400 Fax: (62) 3328-4412  
portasabertas.precongoias@eternit.com.br  
Distrito Industrial de Anápolis – Quadra 6

#### SAMA S.A. – Minerações Associadas (GO)

Mina de Cana Brava, sem número  
CEP : 76450-000 – Minaçu – GO  
Tel.: (62) 3379-8100 Fax: (62) 3379-8181  
sama@sama.com.br

### FILIAIS DE VENDAS DE PRODUTOS ACABADOS

#### Anápolis (GO)

Distrito Industrial de Anápolis – Quadra 6  
CEP : 75133-600 – Anápolis – GO  
Tel.: (62) 3328-4400 Fax: (62) 3328-4412

#### Colombo (PR)

Rua Presidente Faria, 5323 – Colônia Faria  
CEP : 83411-050 – Colombo – PR  
Tel.: (41) 2109-6868 Fax: (41) 3666-6878

#### Goiânia (GO)

Rodovia BR-060, km 165,92  
Chácara Anhanguera  
CEP : 74001-970 – Goiânia – GO  
Tel.: (62) 3545-5050 Fax: (62) 3545-5059

#### Porto Alegre (RS)

Av. Wenceslau Escobar, 1134 – Salas 309/310  
CEP : 91900-000 – Porto Alegre – RS  
Tel.: (51) 3268-3071 Fax: (51) 3024-4871

#### Rio de Janeiro (RJ)

Rua Francisco Portela, 122 A – Guadalupe  
CEP : 21660-010 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3107-0665 Fax: (21) 3106-9118

#### Simões Filho (BA)

Rodovia BA-093, km 4,5  
CEP : 43700-000 – Simões Filho – BA  
Tel.: (71) 3296-8000 Fax: (71) 3296-8001

#### São Paulo (SP)

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 8º andar  
CEP : 05423-040 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 3038-3841 Fax: (11) 3032-7295

### FILIAL DE VENDA DE AMIANTO CRISOTILA

#### SAMA

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 2º andar  
CEP : 05423-040 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 3038-3838 Fax:  
sac@eternit.com.br

### TÉGULA

#### Atibaia (SP)

Av. Tégula, 333 - Bairro Ponte Alta  
CEP: 12952-820 – Atibaia - SP

#### Içara (SC)

Rodovia Lino Zanolli, s/nº Km 2,5 - Bairro Aurora  
CEP: 88820-000 – Içara - SC

#### Camaçari (BA)

Rua H, s/nº - Lote 05 - Quadra E - Empreendimento  
Poloplast  
CEP: 42801-170 – Camaçari - BA

#### Anápolis (GO)

Rua Via Primária 6 E Qd 9 Modulo 16 - Bairro DAIA  
CEP: 75132-135 – Anápolis - GO

#### Frederico Westphalen (RS)

Rod. BR 386 Km 32  
CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen - RS



## CRÉDITOS

Adilson Rodrigues  
Ailton Rodrigues  
Ana Cláudia Barreto Reis  
Ana Cristina Girão Braga Fernandes  
André Camargo  
Andréa Oliveira Pedrosa de Melo  
Anna Paola Miramonte Ciulla  
Antonisio de Souza  
Bárbara Maria Tanure Gonçalves  
Carlos Rodolfo da Silva  
Carolina Ribeiro Cabral Nogueira  
Cilene Bastos de Paula  
Cilmara do Rocio Cordeiro  
Danilo Ganem Mansano  
Eduardo Andrade Ribeiro  
Eduardo Carneiro  
Eduardo Martins  
Eduardo Moreira do Carmo  
Eliabe Milani Guilherme  
Élio Antonio Martins  
Emerson Barboza de Lima  
Fábia Soares Cunha Santana  
Flávio Grisi  
Francisco Antonio Antunes  
Geraldina Romana Rodrigues  
Gilberto Cominato  
Heitor Guilherme Vilela Rodrigues  
Hugo Armelin  
Igor Daniel do Vale de Campos  
Iris Ronaldo Dias  
Italomar Cavalcante  
Isabel Cristina Faria  
Jairo Martins  
Jaqueline Moreira Araujo  
Jeremias Teodoro Valadão  
Joaquim Alves da Silva  
José Francisco Martins  
José Pires Moraes  
Jose Renato Almeida  
Jorge Adalberto dos Santos Silva  
Judélio do Carmo Silva  
Júlia Monturil Martins  
Juraci R. Queiroz  
Karen Lyss Martins de Oliveira  
Katia Baer  
Laércio Silva Rocha  
Loara Rosa Santos Teixeira  
Lorrane Pereira Marques  
Luciana dos Santos Reis  
Luis Cazuny  
Maikon Hanry de Souza  
Marcelo de Almeida Silva  
Marcelo Ferreira Vinholá

Marcos Intelisano  
Mariana Ribeiro Figueiredo  
Maxsuel da Silva Pedreira  
Melissa Ayres Bertolaccini Abad  
Milton do Nascimento  
Mirian Rosa  
Moacyr de Melo Júnior  
Monica Gomes  
Natalia de Jesus Martins  
Nelson Pazikas  
Nilo Nery  
Osvaldo Ribeiro Campos  
Patrícia Aiala Pineiro  
Rafael Arantes Reis  
Reinaldo Antonio de Salles  
Renato Hino  
Roberto Fratantônio  
Rodrigo Gualberto Oliveira  
Rodrigo Lopes da Luz  
Rodrigo Otavio Ferreira Sapucahy  
Rogério Renner dos Santos  
Roseli Bonato Dombroski  
Rubens Rela Filho  
Saulo Simoni Nacif  
Sergio Canal  
Sérgio Luis Oliveira  
Sergio Renato Avellar  
Tatiane Barreto Lima  
Tatiane da Cunha Diniz  
Vera Lúcia Martins Ferreira Nogueira Ferraz  
Viviane Aparecida Reis Abreu  
Wagner Ventura Calvo  
William Bretas Linares  
William Martins de Mesquita

### CONSULTORIA DE CONTEÚDO

BRIC Integrated Corporate Communications

### INDICADORES GRI

Grupo Eternit

### PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

MZ Design

### FOTOGRAFIA

Acervo Eternit

Shutterstock

### AGRADECIMENTO

A Eternit agradece todos os envolvidos na elaboração deste Relatório Anual.

### ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

Rodrigo Lopes da Luz / Bárbara M. Tanure Gonçalves  
Telefone: 55 11 3813-6034  
E-mail: ri@eternit.com.br





**Éternit**